



**INSTITUTO FEDERAL**  
Paraná



Ministério da Educação

**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO**  
**SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA**  
**INSTITUTO FEDERAL DO PARANÁ**  
**CAMPUS AVANÇADO CORONEL VIVIDA**

**PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO TÉCNICO EM COOPERATIVISMO**

**Autorizado pela Resolução nº .....do Conselho Superior - IFPR**

**CORONEL VIVIDA**

**2017**

**INSTITUTO FEDERAL DO PARANÁ**

**Reitor**

Odacir Antônio Zanatta

**Pró-reitor de Ensino**

Sérgio Garcia dos Martires

**Diretor de Ensino Médio e Técnico**

Amarildo Pinheiro Magalhães

**Coordenador de Ensino Médio e Técnico**

Marissoni do Rocio Hilgenberg

**Diretor(a) Geral do Campus**

Evandro Marcos Leonardi

**Diretor(a) de Ensino, Pesquisa e Extensão**

Paulo de Oliveira Fortes Júnior

**Coordenação do Curso**

Ligia Kochhan de Fraga

## SUMÁRIO

<b>1. IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO .....</b>	<b>3</b>
<b>2. CARACTERÍSTICAS DO CURSO.....</b>	<b>4</b>
<b>3. ESTRUTURA E FUNCIONAMENTO .....</b>	<b>5</b>
<b>3.1 Justificativa da oferta do Curso.....</b>	<b>5</b>
<b>3.2 Cooperativismo como proposta de ensino .....</b>	<b>7</b>
<b>3.3 Relação com itinerário formativo do Campus .....</b>	<b>10</b>
<b>3.4 Objetivos do Curso .....</b>	<b>11</b>
3.4.1 Objetivo Geral.....	11
3.4.2 Objetivos Específicos.....	11
<b>3.5 Perfil profissional de Conclusão .....</b>	<b>12</b>
<b>3.6 Avaliação da aprendizagem .....</b>	<b>12</b>
<b>3.7 Instalações e equipamentos, recursos tecnológicos e biblioteca.....</b>	<b>15</b>
<b>3.8 Pessoas envolvidas – docentes e técnicos.....</b>	<b>16</b>
<b>3.9 Descrição de diplomas e certificados a serem expedidos.....</b>	<b>17</b>
<b>3.10 Organização Curricular .....</b>	<b>17</b>
3.10.1 Descrição conceitual da Matriz Pedagógica.....	20
3.10.2 Descrição do Estágio Supervisionado .....	23
<b>3.11 Matriz Curricular .....</b>	<b>24</b>
<b>3.12 Ementas dos Componentes Curriculares.....</b>	<b>27</b>
<b>4. DOCUMENTOS ANEXOS .....</b>	<b>73</b>
<b>ANEXO I .....</b>	<b>74</b>
<b>ANEXO II.....</b>	<b>75</b>
<b>ANEXO III .....</b>	<b>77</b>
<b>ANEXO IV .....</b>	<b>78</b>
<b>ANEXO V .....</b>	<b>79</b>
<b>ANEXO VI .....</b>	<b>82</b>
<b>ANEXO VII.....</b>	<b>87</b>
<b>5. REFERÊNCIAS .....</b>	<b>91</b>

## 1. IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO

**PROCESSO NÚMERO:** 23408000624/2017-04

**NOME DO CURSO:** Técnico em Cooperativismo

**EIXO TECNOLÓGICO:** Gestão e Negócios

### COORDENAÇÃO:

**Coordenador:** Ligia Kochhan de Fraga

**E-mail:** [ligia.fraga@ifpr.edu.br](mailto:ligia.fraga@ifpr.edu.br)

**Telefone:** (46) 3232-2960

**Vice-Coordenador:** Eduardo Silveira Bischof

**Telefone:** (46) 3232-2960

**E-mail:** [eduardo.bischof@ifpr.edu.br](mailto:eduardo.bischof@ifpr.edu.br)

**LOCAL DE REALIZAÇÃO/CAMPUS:** Instituto Federal do Paraná, *Campus Avançado Coronel Vivida*  
– Rodovia PR 562, Flor da Serra, Coronel Vivida – PR/CEP: 85550-000

**TEL:** (46) 3232-2960

**HOME-PAGE:**

<http://reitoria.ifpr.edu.br/campus-avancado-coronel-vivida/>

**E-mail:** [ifpr.coronelvivida@ifpr.edu.br](mailto:ifpr.coronelvivida@ifpr.edu.br)

### RESOLUÇÃO DE CRIAÇÃO:

**APROVAÇÃO DO PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO** ( x )

**AJUSTE CURRICULAR DO PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO** ( )

**COMISSÃO RESPONSÁVEL PELA ELABORAÇÃO DO PPC:**

Eduardo Silveira Bischof

Fernanda Ribeiro de Souza

Ligia Kochhan de Fraga

## 2. CARACTERÍSTICAS DO CURSO

**Nível:** Educação Profissional Técnica de Nível Médio

**Modalidade:** Presencial

**Forma de Oferta:** Integrado

**Tempo de duração do curso:** 3 anos

**Turno de oferta:** Matutino

**Horário de oferta do curso:** Diariamente em período matutino e nas terças-feiras e sextas-feiras no período vespertino. Turno matutino: 07h30min às 11h55min - Turno vespertino: 13h00min às 17h20min.

**Carga horária Total:** 3.219 horas

**Carga horária de estágio:** 40 horas

**Número máximo de vagas do curso:** 40

**Número mínimo de vagas do curso:** 30

**Requisitos de acesso ao Curso:** Ensino Fundamental completo e aprovação em Processo seletivo regulamentado pela Pró-Reitoria de Ensino do Instituto Federal do Paraná.

**Tipo de Matrícula:** Por ano.

**Regime Escolar:** Anual.

**Instituição Parceira:** Prefeitura Municipal de Coronel Vivida – Endereço: Praça Ângelo Mezzomo, Centro, Coronel Vivida – PR. Telefone: (46) 3232-8300. E-mail: [administracao@coronelvivida.pr.gov.br](mailto:administracao@coronelvivida.pr.gov.br)

### **3. ESTRUTURA E FUNCIONAMENTO**

#### **3.1 Justificativa da oferta do Curso**

A mesorregião sudoeste do Paraná, à qual pertence o município de Coronel Vivida destaca-se no estado pela sua produção agropecuária, com ênfase na produção de grãos, pecuária leiteira e de corte, além da agricultura familiar, que agrega uma série de culturas rotativas (IPARDES, 2017). Entre os 42 municípios que integram o Sudoeste Paranaense, a grande maioria possui a sua dinâmica econômica e social na agricultura, e embora exista uma distinção espacial entre o meio rural e o urbano, as relações estabelecidas entre ambos, fazem com que o meio urbano tenha como principal característica desenvolver atividades que venham a atender as necessidades do meio rural, estreitando sua relação, e vinculando o desenvolvimento regional, tanto no âmbito econômico quanto no social, diretamente ao setor agropecuário.

Santos (2011) aponta que “o reconhecimento do Sudoeste do Paraná como território é dado pelo seu processo social (econômico, político, cultural) e natural”. Nesta região, a agricultura familiar encontra-se organizada de forma notória, e em sua ocupação destacam-se a presença do associativismo verificado no trabalho realizado com ajuda mútua, no uso de técnicas rudimentares de cultivo e na vida em comunidade.

O município de Coronel Vivida foi desmembrado de Mangueirinha em 14 de dezembro de 1955, e, de acordo com o último censo demográfico (IBGE, 2010) conta com uma população de 21.749 habitantes. Encontra-se a uma distância de mais de 400 km da capital do estado, o que inviabiliza o deslocamento de estudantes, e reforça a importância da interiorização da educação profissional de qualidade no município.

No que se refere à população ocupada segundo a atividade econômica (IBGE,2010), agricultura, pecuária, produção florestal, pesca e aquicultura são as atividades mais relevantes, com o maior percentual de indivíduos empregados, o que corresponde a 32% da população ocupada. Dentre as atividades desenvolvidas, destacam-se como culturas temporárias a produção de grãos, como soja, milho e feijão. Em relação às culturas permanentes, sobressaem-se as produções de erva mate, limão, pêra, pêssigo, tangerina e uva.

Também se observa uma grande diversificação no que diz respeito aos rebanhos, com ênfase para a criação de gado bovino, equino, galináceos e suínos (IPARDES, 2017). Segundo dados do último censo agropecuário (IBGE, 2006), a maioria das áreas rurais do município tem como responsáveis pelas culturas e/ou rebanhos os proprietários ou arrendatários das terras.

Além do setor agropecuário, outras atividades econômicas que se destacam no município são a indústria, que emprega aproximadamente 15% da população ocupada, comércio, com 13% dos empregos, e serviços domésticos, que ocupam aproximadamente 6% dos vividentes (IBGE,2010).

O Produto Interno Bruto – PIB do Município, em 2016 foi de R\$ 558.750.000,00, perfazendo um PIB/per capita de R\$ 25.468,00 (IPARDES, 2017).

A dinâmica da produção agropecuária local viabiliza o cooperativismo como um fator de promoção do setor. As cooperativas, especialmente agroindustriais e da agricultura familiar, possibilitam a agregação de valor ao produto agrícola através da divisão de custos de produção, compra em grande escala, aumentando as chances de êxito entre os pequenos produtores rurais frente ao agronegócio.

No que se refere à educação e cultura, o município de Coronel Vivida possui atualmente 24 estabelecimentos educacionais, que oferecem as seguintes modalidades de ensino: Educação Infantil, ensino fundamental, ensino médio, educação profissional, educação especial e educação de jovens e adultos (MEC, 2016). A taxa de analfabetismo no município é de aproximadamente 8%, de acordo com dados do censo demográfico (IBGE, 2010), que considerou como analfabetas as pessoas maiores de 15 anos que declararam não serem capazes de ler e escrever um bilhete simples ou que apenas assinam o próprio nome, incluindo as que aprenderam a ler e escrever, mas esqueceram. Dentre os equipamentos culturais, que são espaços físicos destinados à prática, à criação e à disseminação cultural na localidade, destacam-se um centro cultural municipal, um centro comunitário e duas bibliotecas públicas (IPARDES, 2017).

O *Campus* Avançado Coronel Vivida acolhe estudantes oriundos de diversas cidades da região, tais como: Honório Serpa, Pato Branco, Mangueirinha, Chopinzinho, São João e Itapejara D'Oeste. Tais municípios guardam muita similaridade no que diz respeito à configuração econômica e social acima destacada.

Diante da diversidade de atividades econômicas e produtivas: agropecuárias, agroindustriais, industriais, de comércio e de serviços, desenvolvidas no contexto social e econômico do sudoeste do Paraná, é notória a presença de cooperativas de diversos segmentos, que desempenham fundamental papel no desenvolvimento de arranjos sociais, produtivos e culturais na região. Desta maneira, existe variado campo de atuação profissional para egressos de cursos relacionados direta e indiretamente ao cooperativismo.

No contexto atual, configurado por crises e reestruturação econômica, ganham relevância modelos alternativos de organização do trabalho e da produção bem como estratégias para melhor distribuir lucros e riquezas. Os conteúdos históricos dos movimentos sociais populares, como justiça social, democracia e solidariedade encontram nas práticas de associativismo e cooperativismo um campo para sua efetivação e também para a organização de grupos sociais enquanto sujeitos protagonistas das relações de trabalho e produção.

O surgimento de novas cooperativas, comprovadamente, é uma eficiente maneira de fomentar o desenvolvimento econômico local e regional, fortalecendo laços entre produtores/consumidores e mercado, potencializando a geração de renda, e servindo de plataforma para a garantia do desenvolvimento econômico e social da região, permitindo o pleno exercício da cidadania por parte de sua população.

Os valores e princípios que organizam as práticas cooperativas se atualizam na medida em que reivindicam maior preocupação com o meio-ambiente e sustentabilidade das atividades econômicas, maior

inserção das mulheres em suas atividades como produtoras/consumidoras e gestoras, promovendo espaços deliberativos mais equânimes e preocupados com o meio externo ao ambiente produtivo.

As atividades produtivas em modelos cooperativos conquistam espaço para além dos grandes setores do agronegócio onde estão consolidadas. Em comunidades economicamente vulneráveis e carentes de serviços públicos buscam o fortalecimento dos laços de solidariedade e a autonomia econômica.

A partir da visão holística dos seres humanos e dos processos produtivos, os associados compõem relações de trabalho que estão pautadas pelas atividades produtivas e econômicas como necessidade comum a todos. O trabalho, portanto, é tomado como característica singular da humanidade e se torna um princípio para a justiça social e acesso aos bens de consumo, devendo, portanto, ser digno, compensador e culturalmente referenciado.

O Instituto Federal do Paraná, *Campus* Avançado Coronel Vivida, ciente de sua missão em promover a educação profissional e tecnológica, pública, de qualidade e socialmente referenciada, busca oferecer subsídios e condições para que as potencialidades econômicas, sociais e culturais da região em que está inserido sejam alavancadas. Para que esta missão seja cumprida, a oferta de cursos que promovam inclusão e atendam aos anseios da comunidade passa a ser condição *sine qua non* para seu êxito, objetivando a formação de cidadãos críticos e conscientes de seu papel como agentes transformadores da realidade local e regional.

Assim ressalta-se o caráter dialógico desta proposta de abertura de curso ao buscar atender demandas de organização da produção e das relações de trabalho a partir da perspectiva do cooperativismo com ênfase no associativismo e economia solidária.

### **3.2 Cooperativismo como proposta de ensino**

A partir do contexto social e econômico da região onde o *Campus* Coronel Vivida atua como agente proponente de políticas educacionais, torna-se importante destacar algumas relações possíveis do projeto de desenvolvimento humano e econômico que permeia os princípios do cooperativismo com a proposta de ensino técnico profissionalizante integrado ao ensino médio, que tem o trabalho como princípio educativo.

Segundo Saviani (2003), os modos de produção se transformam ao longo da história e assim, sucessivamente, transformam os modos como os homens existem. Poderíamos descrever os processos que modificaram as formas do homem se relacionar com a natureza e com outros homens, porém, nos interessa identificar como o cooperativismo surge como alternativa ao modelo de produção capitalista que coloca trabalhadores parciais e individualizados em competição e distantes da totalidade dos processos produtivos e alheios aos produtos resultantes de suas atividades de trabalho.



Os trabalhadores têm a força de trabalho explorada como mercadoria fundamental ao funcionamento e produção de valor no sistema capitalista, mas não adquirem com maior exploração de seu potencial de trabalho mais acesso aos bens produzidos pela coletividade.

As razões para a organização de trabalhadores em torno do sindicalismo e de formas alternativas de produzir e consumir remetem às origens do cooperativismo como modelo produtivo. Segundo Lechat e Mauss (2012) o cooperativismo surge associado aos sonhos que os indivíduos almejam, com o objetivo de organizá-los no sentido de um fim comum.

As noções de ajuda mútua para produzir e trocar suas próprias mercadorias e serviços inspiraram os trabalhadores do século XIX em organizar um modelo de desenvolvimento que se colocasse contra o capitalismo industrial produtor de desigualdades entre os homens. Na proposição de Singer (2004) o modelo de desenvolvimento solidário que surge dos movimentos de trabalhadores durante a Revolução Industrial tratar-se-ia de um modelo “semi-capitalista”, por estar inserido em seu paradigma, mas não se alimentar de seus princípios. Ao comentar a proposição de Paul Singer sobre esse duplo caráter da inserção do modelo cooperativo de produção no capitalismo industrial, Noëlle Lechat e Adriano Mauss sugerem que:

Essa visão tenta contrapor a pretensão de universalidade do mercado livre, da empresa e das relações capitalistas com a universalidade dos direitos humanos, sociais e políticos bem como as condições de sua realização. Para que isso aconteça é necessária a mobilização de forças coletivas organizadas pautadas na cooperação, de acordo como o modelo de desenvolvimento solidário/humanista. Diante disso torna-se um modelo interconectado com os processos globais, mas com autonomia em relação ao capital para se autogerir (LECHAT e MAUSS, 2012, p.141).

Entendemos aqui um dos pilares da concepção cooperativista de produção: a distribuição solidária da força de trabalho e dos meios de produção com o objetivo de promover o desenvolvimento humano e não apenas econômico. Os direitos humanos, sociais e políticos são considerados prioritários para a realização de atividades produtivas que promovam a justiça social, a democracia e a valorização da força de trabalho e dos produtos locais ao nível das comunidades de trabalhadores.

Percebe-se que o sentido do trabalho está sendo reformulado como característica humana e meio de sobrevivência, mas também como meio de transformação não só da natureza mas das condições materiais da existência humana em coletividade. Assim, para além de produzir novos significados para os processos produtivos, os ideais cooperativos se dirigem à valorização da dimensão gregária, relacional e associativa dos homens. Inserir nas bases de uma proposta de ensino científico a dimensão do trabalho a partir dos aspectos relacionais humanos, dialoga com o proposto por Saviani:

Pode-se, pois, dizer que o currículo escolar, desde a escola elementar, guia-se pelo princípio do trabalho como processo através do qual o homem transforma a natureza. Os homens não transformam a natureza individualmente, isoladamente, mas relacionando-se entre si. Sabemos que o indivíduo é um produto histórico tardio, já que o homem se constitui inicialmente como ser gregário, como ser em relação com os outros. Ele só se individualiza no processo histórico e é somente na época moderna, na sociedade capitalista, que surge o indivíduo em contraposição à sociedade. (SAVIANI, 2003, p.135)

Os meios de transformação da natureza e conseqüentemente da sociedade passam pelo domínio dos conhecimentos científicos e suas aplicações. Tomados em dimensão produtiva, os conhecimentos científicos são convertidos em força produtiva, em meios de produção (SAVIANI, 2003). Sendo meios de produção, são propriedade privada de quem os detém pelo controle do capital gerencial. A autonomia dos trabalhadores para organizarem meios de produção que ofereçam concorrência ao capital industrial e que os insiram como mentores intelectuais e produtivos, passa pelo “domínio dos fundamentos científicos das diferentes técnicas que caracterizam o processo de trabalho produtivo moderno” (Ibid, 2003).

Portanto, a proposta de um currículo escolar que profissionalize sujeitos para as possibilidades de organização da produção e dos mercados pautados pelo cooperativismo e economia solidária deve ter como pressuposto o trabalho como princípio educativo, permitindo que os egressos dominem os fundamentos e princípios científicos historicamente produzidos para estarem “em condições de desenvolver as diferentes modalidades de trabalho, com a compreensão do seu caráter, da sua essência” (Ibid, 2003).

A formação integral que se pretende, com articulações entre ciência, trabalho, cultura e tecnologia, procura mitigar a individualização e adestramento do trabalho com finalidades mercadológicas para a formação de sujeitos inseridos e preocupados com as dinâmicas socioeconômicas, transformadores das realidades materiais e políticas e preparados para o trabalho com visão emancipatória.

Segundo Saviani “trata-se de propiciar-lhe um desenvolvimento multilateral, um desenvolvimento que abarca todos os ângulos da prática produtiva na medida em que ele domina aqueles princípios que estão na base da organização produtiva moderna” (2003, p.140).

O cooperativismo como proposta de ensino prevê o domínio dos fundamentos e princípios que sustentam os meios de produção modernos em diálogo com os aspectos sociológicos e econômicos da sociedade contemporânea, que tem o trabalho como elemento central para sua reprodução. A partir da universalidade dos direitos humanos em perspectivas civil, política e social, pretende-se o desenvolvimento humano dos discentes como princípio que precede o desenvolvimento econômico, com ênfase para o mundo do trabalho nos atuais Estados democráticos de direitos.

Neste sentido, a Proposta Pedagógica Curricular do Curso Técnico em Cooperativismo prevê uma formação voltada para a emancipação e transformação social. Tal formação só é possível a partir da integração entre formação geral e específica nos diversos Componentes Curriculares que compõem a matriz curricular do curso, desenvolvidos em estreita relação com as demandas sociais e formativas do sujeito, para além das exigências mercadológicas e produtivas do capital.

Assume, portanto, o desafio de formar o Técnico em Cooperativismo em uma dimensão humana e integrada, relacionando teoria e prática em um processo de ensino e aprendizagem contextualizado e pleno.

### 3.3 Relação com itinerário formativo do Campus

O Curso Técnico em Cooperativismo pertence ao eixo Gestão e Negócios, já implantado no *Campus* Avançado Coronel Vivida, com a oferta do Curso Técnico em Administração. Neste sentido, a implantação do Curso Técnico em Cooperativismo possibilita a consolidação de itinerários formativos que vem ao encontro das demandas de capacitação e desenvolvimento técnico e tecnológico para o fortalecimento de formas produtivas alternativas e solidárias.

A oferta do Curso Técnico em Cooperativismo reafirma a identidade técnica e tecnológica dos cursos oferecidos no campus, considerando prioritariamente o contexto regional e os arranjos produtivos locais, sendo sua proposta, fruto de um processo coletivo de discussão envolvendo o corpo docente do *Campus* Avançado Coronel Vivida e a comunidade externa, diante de demandas levantadas em Audiências Públicas realizadas com a comunidade de Coronel Vivida e região.

A definição da proposta foi permeada por momentos de diálogo e participação da comunidade, considerando as demandas culturais, sociais e econômicas, bem como as possibilidades humanas e estruturais da instituição, de modo que a infraestrutura física e o quadro pessoal necessários para a realização do curso Técnico em Cooperativismo no Campus Avançado Coronel Vivida já se faz presente. O Campus possui um bloco único e térreo de área total construída medindo 1.338 m<sup>2</sup> para salas de aulas, espaços administrativo e pedagógicos, sendo: 07 salas de aulas, 01 biblioteca, 01 laboratório de informática, 01 das salas de aulas que serve de laboratório para práticas interdisciplinares, (robótica, projeto de lançamento de foguetes, materiais de artes plásticas e cênicas, minibiblioteca de matemática, além de outros materiais de uso didático-pedagógicos), 01 sala de professores, 01 sala administrativa na qual abriga a secretaria acadêmica e seção pedagógica, além de espaço para convivência dos alunos. Existe ainda uma sala de reunião e videoconferência, além de banheiros para servidores e estudantes. Dispõe-se de uma sala de aula que foi adaptada como laboratório para práticas interdisciplinares. Essa sala recebe os mais diferentes projetos interdisciplinares como Robótica, Teatro, Argila, Lançamento de Foguetes, produção de maquetes e mapas e demais atividades desenvolvidas no campus que exigem bancadas e mesas mais apropriadas. Armazena ainda os materiais esportivos utilizados nas aulas de educação física e treinos esportivos, tendo em vista a falta de espaços alternativos às salas de aula no campus. Isso evidencia a grande criatividade e convivência de diferentes projetos no campus, mas por outro lado, torna evidente a crônica falta de espaços mais amplos para desenvolver essas atividades supramencionadas.

Em relação ao quadro de pessoal, atualmente o campus dispõe de professores das diferentes áreas do Núcleo Básico Comum, bem como dos componentes específicos (técnicos). Em relação ao quadro técnico administrativo, o campus dispõe de 01 pedagoga, 01 bibliotecário-documentalista, e outros 04 técnico-administrativos que atuam em atividades como secretaria acadêmica, gestão de pessoas, seção de compras,

coordenadoria administrativa, almoxarifado e patrimônio. Neste sentido, ressalta-se o potencial da instituição na oferta de mais um curso técnico integrado ao Ensino Médio no campus.

Considera-se que, dentre os princípios elencados no Projeto Político Pedagógico do *Campus Avançado Coronel Vivida*, está o compromisso com o desenvolvimento regional, com a inclusão social, bem como a formação plena do educando, com base sólida para o trabalho e para a cidadania.

Busca-se com o Curso Técnico em Cooperativismo, atender demandas sociais e econômicas no que se refere à geração de trabalho e renda pautada pelo cooperativismo e economia solidária, como uma alternativa contra hegemônica, que prima pela redução das disparidades sociais, do desemprego e da precarização do trabalho.

Desta forma, acredita-se que a proposta de um segundo Curso Técnico Integrado ao Ensino Médio no eixo Gestão e Negócios, amplia a potencialidade de inserção dos egressos no mundo do trabalho em diversas áreas. Estabelece a interdependência e diálogo constante entre matriz curricular, estrutura física, recursos humanos, entre outros fatores fundamentais para a qualificação do processo ensino-aprendizagem desenvolvido no campus.

### **3.4 Objetivos do Curso**

#### **3.4.1 Objetivo Geral**

Formar profissionais para atuar na constituição, desenvolvimento e gestão de cooperativas, buscando responder às demandas produtivas locais e regionais, às necessidades do mundo do trabalho e de formação humana integral, comprometendo-se com a emancipação humana e com a transformação social.

#### **3.4.2 Objetivos Específicos**

Contribuir para a formação de cidadãos críticos e conscientes de seu papel social com vistas à transformação social;

- Promover a integração da formação humana à formação técnica e científica;
- Estabelecer relações entre o trabalho, a ciência, a cultura e a tecnologia e suas implicações para a educação profissional e tecnológica, com base no trabalho como princípio educativo;
- Possibilitar reflexões acerca dos fundamentos científico-tecnológicos da formação técnica, relacionando teoria e prática nas diversas áreas do saber;
- Desenvolver pesquisas e projetos para gestão e criação de estratégias que gerem estímulo ao sistema cooperativista, bem como o aprimoramento dos seus processos produtivos e gerenciais;
- Incentivar o empreendedorismo e a inovação durante todo o processo de ensino-aprendizagem;

- Proporcionar condições de profissionalização para estruturação e o desenvolvimento de cooperativas, fundamentando-se nos princípios filosóficos do cooperativismo;
- Promover a formação de profissionais para atuação junto ao quadro social, diretivo e funcional de cooperativas com capacidade para planejar, organizar, gerenciar e liderar uma cooperativa;
- Preparar para a atuação na gestão de contratos de cooperativas, assegurando o cumprimento da legislação vigente;
- Promover o desenvolvimento de atividades de pesquisas e extensão na área do cooperativismo, contribuindo com a reflexão e ampliação da atuação, dos princípios e das finalidades do cooperativismo;
- Contribuir para a formação crítica e ética frente às inovações tecnológicas, avaliando seu impacto no desenvolvimento e na construção da sociedade.

### **3.5 Perfil profissional de Conclusão**

O egresso do Curso Técnico em Cooperativismo contará com uma formação geral sólida estará apto a prosseguir seus estudos assumindo diversos itinerários formativos. Atuará em cooperativas, empresas de consultoria, instituições públicas, privadas e do terceiro setor ou como profissional autônomo. Promoverá a formação e o desenvolvimento de cooperativas. Planejará e executará os processos cooperativos em suas diversas modalidades, envolvendo as áreas de Finanças, Gestão de Pessoas, Produção e Controle da Qualidade dos processos produtivos, Auditoria e Controles Internos próprios aos regimes cooperativos, Responsabilidades Social e Ambiental, bem como Segurança do Trabalho e Marketing. Atuará na gestão de contratos, assegurando o cumprimento da legislação cooperativista e trabalhista. Prestará assistência e serviços em cooperativas. Orientará a elaboração e desenvolvimento de projetos em associativismo e economia solidária, contribuindo para a reflexão e efetivação dos princípios e das finalidades do cooperativismo.

### **3.6 Avaliação da aprendizagem**

A avaliação da aprendizagem nos componentes do Curso Técnico em Cooperativismo será realizada de forma contínua, cumulativa e sistemática, com prevalência dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos e dos resultados ao longo do período sobre os de eventuais provas finais, em consonância com a LDBEN nº 9394/96 e com a Portaria 120/09 do IFPR.

Nessa perspectiva, a avaliação da aprendizagem ultrapassa a perspectiva da mera aplicação de provas e testes para assumir uma prática diagnóstica, formativa e processual. Para tanto, a avaliação da aprendizagem no Curso Técnico em Cooperativismo centra-se no processo de aprendizagem dos estudantes, orientada pelos objetivos que se pretende alcançar, de acordo com o perfil de egresso almejado e sua inserção social e no

trabalho.

Neste sentido, as práticas avaliativas têm por objetivo informar ao professor e ao aluno os avanços, as dificuldades e possibilitar a ambos a reflexão sobre o processo educativo, possibilitando os ajustes necessários para o alcance dos melhores resultados. Durante o processo educativo, o docente deve oferecer meios para a construção do conhecimento teórico e prático pelos estudantes, atentando-se à participação ativa e efetiva do mesmo, da observação da assiduidade, pontualidade, envolvimento nos trabalhos e discussões.

A avaliação ocorrerá durante todo o processo, cumprindo as etapas diagnósticas, formativas e somativas, conforme a Portaria/IFPR 120/2009. A etapa somativa ocorrerá no final de cada trimestre, em que o docente estabelecerá um conceito, partindo da análise de todo o processo avaliativo desenvolvido no período, considerando critérios de frequência e aproveitamento. A frequência mínima exigida é de 75% da carga horária total do período letivo.

Como instrumentos de avaliação de aprendizagem poderão ser utilizados: atividades diagnósticas, individuais ou/e em equipe; trabalhos teórico-práticos produzidos e/ou aplicados individualmente ou em grupos (trabalhos projetos, relatórios, seminários etc.); visitas técnicas; palestras; simulações de casos reais; portfólios; exercícios; avaliações ou outros instrumentos pertinentes que o professor julgue mais condizentes com os objetivos que serão traçados ao longo do processo de aprendizagem, com a finalidade de verificar se os objetivos dos componentes curriculares foram alcançados.

O aproveitamento escolar é avaliado por meio do acompanhamento contínuo do estudante e do desempenho por ele obtido no processo de ensino-aprendizagem. Para que o estudante expresse o desenvolvimento de sua aprendizagem, indica-se que os instrumentos de avaliação sejam diversificados e flexibilizados, de acordo com necessidades educacionais especiais, garantindo a efetivação do princípio de inclusão nas práticas pedagógicas.

Os resultados obtidos no processo de avaliação serão emitidos por componente curricular e divulgados ao aluno da seguinte forma:

- Conceito A: Quando a aprendizagem do aluno foi **PLENA** e atingiu os objetivos propostos no processo ensino aprendizagem.
- Conceito B: A aprendizagem do aluno foi **PARCIALMENTE PLENA** e atingiu níveis desejáveis aos objetivos propostos no processo ensino aprendizagem.
- Conceito C: A aprendizagem do aluno foi **SUFICIENTE** e atingiu níveis aceitáveis aos objetivos propostos, sem comprometimento à continuidade no processo ensino aprendizagem.
- Conceito D: A aprendizagem do aluno foi **INSUFICIENTE** e **NÃO** atingiu os objetivos propostos, comprometendo e/ou inviabilizando o desenvolvimento do processo ensino aprendizagem.

A LDBEN nº 9394/96 prevê a obrigatoriedade de estudos de recuperação, de preferência paralelos ao período letivo, para os casos de baixo rendimento escolar. Assim, a recuperação de estudos é direito do

estudante e tem o objetivo de garantir a aprendizagem e não apenas a alteração do conceito. Ocorrerá de forma concomitante e paralela ao processo de ensino e aprendizagem. No processo de recuperação paralela, será oportunizada a revisão de conteúdos, bem como atividades diversificadas tais como roteiro de estudo e apoio ao ensino, convocando para isso os alunos em horários de atendimento, conforme necessidade. Também serão desenvolvidos mecanismos de avaliação para acompanhamento das ações de recuperação e constatação da melhoria no processo de aprendizagem.

O conceito mínimo para a aprovação do aluno é o “C”. Os estudantes com progressão parcial, que, de acordo com a Portaria/IFPR 120/2009 reprovarem em até 3 componentes curriculares deverão cumprir esses componentes em que não atingiram os objetivos propostos em regime de dependência, em turmas regulares ou especiais, de acordo com as possibilidades humanas e estruturais. Os estudantes que reprovarem em 4 ou mais componentes ficarão retidos na série que cursaram sem êxito.

É garantido o reconhecimento de saberes adquiridos na trajetória de vida e de trabalho, nas especificidades de cada atividade profissional, que consiste na legitimação de conhecimentos construídos a partir de experiência de vida e trabalho ou pela frequência/participação em programas educacionais ou de qualificação social e profissional, sistematizados ou não.

No Curso Técnico em Cooperativismo Integrado ao Ensino Médio, o aproveitamento de estudos ocorrerá por meio da análise de documentos e outras formas de avaliação, verificando a correspondência entre as ementas, os programas e a carga horária dos componentes curriculares cursados na outra instituição e os do Curso Técnico em Cooperativismo.

A certificação de conhecimentos adquiridos através de experiências previamente vivenciadas, inclusive fora do ambiente escolar com o fim de alcançar a dispensa de alguma(s) disciplina(s) integrantes da matriz curricular do curso poderá ser realizada por meio de avaliação teórica ou teórico-prática, conforme as características do componente curricular.

Para a certificação de saberes e aproveitamento de estudos no Curso Técnico em Cooperativismo, considera-se o que prevê a legislação em consonância com a Resolução CNE/CEB 06/12, Resolução 54/2011 (CONSUP), Resolução 01/2017 (CONSUP), o Artigo 41 da Lei nº 9.394/96, Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), o Parecer CNE/CEB nº 40/2004, o parágrafo 2º do art. 2º da Lei nº 11.892 e a Portaria Interministerial MEC/MTE nº 1.082 de 20/11/2009.

A certificação de saberes e aproveitamento de estudos será realizada sob a responsabilidade de Comissão composta por professores da área de conhecimento correspondente, designada pela Direção de Ensino, Pesquisa e Extensão do Campus, que estabelecerá os procedimentos e os critérios para a avaliação, de acordo com o previsto no projeto do curso, e terá 15 (quinze) dias úteis para a expedição do resultado.

É vedado o aproveitamento de estudos entre níveis de ensino diferentes, no entanto, o estudante que tenha frequentado curso superior e deseje aproveitar, no curso técnico de Cooperativismo Integrado ao Ensino

Médio, os conhecimentos obtidos naquele nível de ensino deverá seguir os procedimentos de certificação de conhecimentos anteriores definidos pelas normas do IFPR, a partir da obtenção de aprovação em avaliação.

### 3.7 Instalações e equipamentos, recursos tecnológicos e biblioteca

Atualmente o campus conta com as instalações e equipamentos constantes no quadro abaixo:

DESCRIÇÃO DAS INSTALAÇÕES E EQUIPAMENTOS DISPONÍVEIS	QUANTIDADE
Salas de aula com quadro interativo, quadro de giz, equipamento multimídia, ar condicionado, carteiras universitárias almofadadas e com braço.	07
Laboratório de informática com 24 microcomputadores conectados à internet, bancadas com cadeiras, 1 projetor multimídia e quadro de giz.	01
Sala administrativa, com 5 microcomputadores, 7 mesas de trabalho, 1 mesa para reuniões, 3 armários, 7 arquivos, central telefônica, 2 impressoras multifuncionais, TV, cadeiras.	01
Sala de professores com duas mesas de reunião, 6 mesas de trabalho, 4 computadores, internet, ramal telefônico, 5 armários, 1 arquivo, ar condicionado e quadro de giz.	01
Biblioteca com estantes e bibliocantos, mesa de atendimento, ponto telefônico, computadores, internet.	01
Espaço de convivência com mesas e cadeiras.	01
Sala de Almoxarifado.	01
Sala de serviços Gerais e de Limpeza.	01
Cozinha com espaço para servir, pia, fogão e 1 armário (A cantina terceirizada está em processo de licitação sob a concorrência 001/2017).	01
Espaço para práticas esportivas disponível via convênio com a Prefeitura Municipal, que dispõe de quadra poliesportiva e campo de futebol. Além disso, há dois campos de futebol próximos ao campus, disponibilizados pela associação de moradores e pela associação dos servidores da prefeitura. Em anexo a esta PAC segue termo de convênio com a prefeitura que garante os diferentes espaços para essas práticas.	01
Internet disponível com link de 60 Mbps download e upload entregue via fibra ótica pela Copel Telecom, distribuída via <i>wi-fi</i> e rede de dados cabeada.	01

Para melhorar as condições didático-pedagógicas no campus, demanda-se a seguinte necessidade de instalações e equipamentos:

DESCRIÇÃO DAS INSTALAÇÕES E EQUIPAMENTOS NECESSÁRIOS	QUANTIDADE
--	------------



Laboratório multidisciplinar de ciências naturais*	01
Quadra Poliesportiva*	01
Recursos específicos necessários para o atendimento de estudantes com deficiências ou transtornos globais do desenvolvimento ou dificuldades de aprendizagem**	00
Aparelho Multimídia	02
Caixa de Som	01

\* Conforme previsto no Plano de Desenvolvimento Institucional.

\*\* Caso seja identificada a necessidade de recursos específicos para atender estudantes com necessidades especiais, o Núcleo de Atendimento às Pessoas com Necessidades Educacionais Específicas (NAPNE) fará a solicitação.

As instalações e recursos descritos acima contribuirão no aprimoramento das práticas didático-pedagógicas oferecendo melhores condições para as relações entre teorias e práticas nos campos das ciências naturais e exatas bem como contribuem para a inovação tecnológica. Havendo espaços adequados para as diferentes áreas do conhecimento, se beneficiam os processos político-pedagógicos estimados pela instituição, provendo o desenvolvimento de práticas experimentais, inovadoras em tecnologia assim como as desportivas, artísticas e culturais.

### 3.8 Pessoas envolvidas – docentes e técnicos

<b>Técnicos Administrativos</b>				
<b>Nome:</b>	<b>Formação</b>	<b>Regime de Trabalho</b>	<b>Cargo</b>	<b>Nível de vencimento</b>
Eduardo de Carli	Graduação Incompleto	40h	Assistente em Administração	D
Fernanda Ribeiro de Souza	Mestrado	40h	Pedagoga	E
Paulo Edson Piassa	Especialização	40h	Assistente em Administração	D
Micheli Jocieler Schmidt	Graduação Incompleto	40h	Auxiliar em Administração	C
Silvio Marcos Dias	Mestrado	40h	Bibliotecário	E
Tatiane Balbinot Boligon	Especialização	40h	Assistente em Administração	D
-	Em processo de contratação*	40h	Assistente Social	E
-	Em processo de contratação*	40h	Assistente de Alunos	C
-	A contratar	40h	Técnico em Assuntos Educacionais	E
* Concurso IFPR 15/2016				
<b>Docentes</b>				
Thiana Nunes Cella	Mestrado	Dedicação Exclusiva	Docente	
Izabel da Silva	Doutorado em andamento	Dedicação Exclusiva	Docente	

Isaias Venancio da Luz Filho	Doutorado	Dedicação Exclusiva	Docente
Sandro Pissinin	Doutorado em andamento	Dedicação Exclusiva	Docente
Marco Antônio Benedetti Durigan	Mestrado	Dedicação Exclusiva	Docente
Elizabeth Aparecida Koltz	Doutorado em andamento	Dedicação Exclusiva	Docente
Ligia Kochhan de Fraga	Mestrado	Dedicação Exclusiva	Docente
Paulo de Oliveira Fortes Junior	Mestrado	Dedicação Exclusiva	Docente
Silvio Adriano Weber	Mestrado	Dedicação Exclusiva	Docente
Katyscia Sosnowsky	Doutorado	Dedicação Exclusiva	Docente
Eduardo Silveira Bischof	Mestrado em andamento	Dedicação Exclusiva	Docente
Vera Lúcia Medeiros de Albuquerque de Azambuja	Mestrado	Dedicação Exclusiva	Docente
Evandro Marcos Leonardi	Doutorado	Dedicação Exclusiva	Docente
Daniel Salésio Vandresen	Doutorado em andamento	Dedicação Exclusiva	Docente
Jucilene de Souza Stunpf	Mestrado	Dedicação Exclusiva	Docente
Leomara Battisti Telles	Doutorado em andamento	Dedicação Exclusiva	Docente
Sandro Luís Tomás Ballande Romanelli	Doutorado	Dedicação Exclusiva	Docente
Lucas Colferai	Especialista	Dedicação Exclusiva	Docente
A contratar	Graduação em Ciências Econômicas ou Ciências Contábeis ou Administração.	Dedicação Exclusiva	Docente

### 3.9 Descrição de diplomas e certificados a serem expedidos

Após a integralização dos componentes curriculares do Curso Técnico de Nível Médio em Cooperativismo, na forma Integrada e presencial, será conferido ao egresso o Diploma de Técnico em Cooperativismo, Eixo Tecnológico Gestão e Negócios. Será expedido o histórico escolar de conclusão do ensino médio. O curso não prevê qualificações referentes a saídas intermediárias.

### 3.10 Organização Curricular

A organização curricular proposta no curso Técnico em Cooperativismo está em consonância com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei nº. 9394/1996) e com as Diretrizes Curriculares Nacionais

para a Educação Profissional de Nível Técnico, instituídas pela Resolução CNE/CEB nº 06/2012, considerando as especificidades dos dispositivos legais vigentes.

O currículo organiza-se em torno dos eixos trabalho, ciência, tecnologia e cultura, com vistas a propiciar uma formação profissional integrada à formação humana geral e à cidadania. Deste modo, privilegia a interdisciplinaridade, a indissociabilidade entre teoria e prática e assume o trabalho como princípio educativo nas práticas pedagógicas.

Sendo assim, os diferentes componentes curriculares devem buscar a integração entre a base científica e a base tecnológica específica, por meio de práticas didático-pedagógicas integradas. Essa proposta visa à construção de conhecimentos significativos e pode estar contemplada em projetos interdisciplinares.

Compreendendo o conhecimento a partir de uma perspectiva crítica e dialética, em que a realidade é constituída por múltiplas determinações, o objetivo da escola é ensinar o concreto, o conhecimento natural e social historicamente elaborado pela humanidade, elevando-o do empírico ao pensamento. Nesta perspectiva, a divisão dos conhecimentos em áreas e componentes curriculares perde seu sentido quando não possibilita ao estudante a compreensão da realidade em sua totalidade (KOSIK, 1978).

Entretanto, mantemos, enquanto organização metodológica, a estrutura curricular disposta em componentes curriculares, a fim de garantir o respeito aos conteúdos e conhecimentos referentes a cada área do conhecimento, organizando-os a partir da análise da realidade concreta. Neste sentido, propomos que os conhecimentos, tanto de base científica, quanto cultural e tecnológica, sejam trabalhados de modo a levar à compreensão, não apenas imediata, mas também histórica da realidade social e de como ela foi produzida pelo homem a partir das relações de trabalho e produção.

O processo de seleção e organização dos conhecimentos para a construção do currículo do curso se dá, portanto, com vistas a contemplar a matriz tecnológica, as diversas áreas do conhecimento, além do núcleo politécnico comum correspondente ao eixo tecnológico do curso, relacionando os fundamentos científicos, sociais, organizacionais, econômicos, políticos, culturais, ambientais, estéticos e éticos que alicerçam as tecnologias e a contextualização do mesmo no sistema de produção social (RAMOS, 2005).

Esta perspectiva favorece a prática da interdisciplinaridade, apontando para o reconhecimento da necessidade de uma educação profissional e tecnológica, integradora de conhecimentos científicos e de experiências e saberes advindos do mundo do trabalho, possibilitando, assim, a construção do pensamento tecnológico crítico e a capacidade de intervir em situações concretas.

Dessa forma, a matriz curricular do curso estrutura-se de acordo com os núcleos estruturante e tecnológico, que se articulam nos processos de ensino e aprendizagem para a compreensão histórica, social e científica da realidade. O núcleo estruturante refere-se a conhecimentos do ensino médio (Linguagens, Códigos e suas tecnologias; Ciências Humanas e suas tecnologias; e Ciências da Natureza, Matemática e suas tecnologias), contemplando conteúdos de base científica e cultural basilares para a formação humana integral. O

núcleo Tecnológico refere-se a conhecimentos da formação técnica específica, de acordo com o campo de conhecimentos do eixo tecnológico, com a atuação profissional e as regulamentações do exercício da profissão.

Na condição de alternativa metodológica para a articulação entre formação geral e profissional, propomos o desenvolvimento de atividades integradoras a serem realizadas de modo interdisciplinar, articulando conhecimentos de diversas áreas e componentes curriculares para a compreensão de fenômenos da realidade, da ciência, da tecnologia e da cultura.

O trabalho com atividades integradoras possibilita a integração entre os conteúdos, os componentes curriculares e entre diferentes áreas do conhecimento. Assim, propõe-se o desenvolvimento destas atividades em todos os anos, podendo este envolver diferentes componentes, com vistas a melhor possibilitar a integração do currículo, viabilizar a atividade prática profissional e estabelecer a interdisciplinaridade como elemento balizador das relações entre o núcleo estruturante e tecnológico.

O trabalho coletivo entre os docentes da mesma área base de conhecimento e entre os professores de base científica e da base tecnológica específica é imprescindível à construção de práticas didático-pedagógicas integradas, resultando na construção e apreensão dos conhecimentos historicamente elaborados pelos estudantes bem como na compreensão dos fenômenos naturais, sociais, culturais e produtivos, estes últimos relacionados à organização do trabalho.

A pesquisa será assumida como princípio norteador do trabalho pedagógico, primando pelo desenvolvimento da postura crítica e investigativa na (re) construção do conhecimento, resolução de problemas e para o desenvolvimento das potencialidades sociais, econômicas, turísticas e culturais locais.

A prática profissional deverá permear todos os componentes curriculares do curso, tanto os de formação geral, quanto os de formação específica. Os professores deverão desenvolver diferentes situações de vivência, aprendizagem e trabalho, como experimentos e atividades específicas em ambientes especiais, tais como laboratórios, oficinas, empresas pedagógicas, ateliês e outros, bem como investigação sobre atividades profissionais, projetos de pesquisa e/ou intervenção, visitas técnicas, simulações, observações e práticas coletivas interdisciplinares, possibilitando a compreensão dos princípios científico-tecnológicos e histórico-culturais da produção moderna, e especificamente, da área profissional ofertada, conforme o perfil profissional almejado.

A orientação didático-pedagógica postula-se a metodologia histórico-crítica, buscando a problematização e a contextualização dos conteúdos a partir da realidade e dos conhecimentos prévios dos estudantes para promover a instrumentação dos mesmos a partir da ciência, da cultura e do trabalho, permitindo ao aluno desenvolver suas percepções acerca dos processos sociais e produtivos (SAVIANI, 2005).

Os recursos devem ser cuidadosamente selecionados para atingir os objetivos propostos para o ensino em cada componente curricular e seus respectivos conteúdos. Os diferentes ritmos de aprendizagem e a

subjetividade do aluno, bem como a diversidade e pluralidade de ideias deve ser respeitada, bem como o pertencimento social, étnico racial, de gênero, etário, religioso e de origem dos estudantes.

Reconhecendo que na sociedade atual, a educação formal assume funções para além da formação científica, cultural e para o trabalho, entendemos que outros elementos formativos devem ser agregados ao currículo com vistas a atender uma perspectiva de formação integral, a construção de valores e a garantia de direitos dos estudantes.

Assim, atendendo às especificações legais e ao Projeto Político Pedagógico do *Campus* (IFPR, 2016), os temas transversais: Sexualidade; Prevenção ao uso de drogas; Educação Fiscal; Educação Ambiental (Lei nº 9.795/1999); História do Paraná (Lei nº. 13.381/01); Ensino de Música (Lei nº 11.769/08); Educação para o envelhecimento digno e saudável ( Lei nº 10.741/03); História e cultura africana, afro-brasileira e indígena (Lei nº 10.639/2003 e Lei nº 11.645/2008); Segurança no trânsito; Educação em Direitos humanos (Decreto nº 7.037/2009; Resolução nº 01/2012 e Resolução nº 06/2012 CNE/CEB); Prevenção de todas as formas de violência contra a criança e ao adolescente (Lei nº 8.069/90) e Educação alimentar e nutricional (Lei nº 11.947/2009 e Resolução CNE/CEB nº 02/2012) serão inseridos no currículo do curso, nos planos de ensino e desenvolvidos nas práticas pedagógicas dos diversos componentes curriculares. As atividades envolvendo os temas transversais poderão ser desenvolvidas por meio de projetos, seminários, palestras com profissionais de diversas áreas, eventos específicos, visitas temáticas, dentre outras metodologias.

O curso está estruturado em regime anual com uma matriz curricular definida por componentes curriculares, organizada em três anos letivos, no período matutino, com um período semanal de aula no turno vespertino no primeiro e segundo ano do curso e dois períodos vespertinos no terceiro ano.

### **3.10.1 Descrição conceitual da Matriz Pedagógica**

Por se tratar de um curso técnico integrado ao Ensino Médio, integra conteúdos da formação geral em nível médio com componentes específicos da área de formação profissional em Cooperativismo. Neste sentido, os componentes curriculares do Núcleo Comum estão voltados para uma compreensão crítica do mundo do trabalho que subsidiam uma formação técnica/cidadã dos estudantes.

Os componentes curriculares da área específica estão distribuídos ao longo dos três anos de duração do curso, articulados aos componentes de formação geral. A organização curricular e os componentes selecionados para compor a matriz curricular do Curso Técnico em Cooperativismo buscam contemplar fundamentos de empreendedorismo, cooperativismo, tecnologia da informação, legislação trabalhista, ética profissional, gestão ambiental, segurança do trabalho, gestão da inovação e iniciação científica, gestão de pessoas e gestão da qualidade social e ambiental do trabalho, conforme prevê as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio (BRASIL, 2012).

Pretendem ainda, garantir uma formação plena aos estudantes, preparando-os tanto para o

prosseguimento dos estudos a nível superior, quanto para o trabalho. A distribuição e carga horária dos mesmos possibilita a construção do perfil profissional almejado para o curso, garantindo o pleno desenvolvimento de conhecimentos, saberes profissionais requeridos para o pleno exercício da cidadania e pela natureza do trabalho, em função da estrutura sócio ocupacional e tecnológica do curso.

Todos os componentes curriculares que compõem a matriz curricular serão obrigatórios, inclusive o componente curricular para a Exibição de filmes de produção nacional, de acordo com a Lei nº 13.006/2014 (BRASIL, 2014), que será desenvolvido mensalmente com carga horária de duas horas, prevendo atividades articuladas entre os componentes curriculares para a construção de propostas didáticas a partir do elemento audiovisual proposto.

A integração dos componentes curriculares de formação geral e técnica no Curso de Cooperativismo apresenta-se como uma forma de superar a fragmentação do conhecimento em disciplinas, e vem sendo construída na perspectiva de uma concepção de currículo ampliada e expandida, buscando considerar no mesmo processo, as diferentes dimensões do conhecimento trabalhadas nos diferentes componentes curriculares, visando a formação e o desenvolvimento global dos sujeitos envolvidos.

Desta forma, apresenta-se abaixo algumas práticas de integração previstas para o curso:

**Arte:** Naturalmente integrada ao marketing, à produção cultural, à comunicação empresarial, intrínsecas aos componentes relacionados à gestão cooperativista, tais como Introdução ao Cooperativismo e Associativismo e Cooperativismo e Economia Solidária. Integra-se ainda a componentes básicos tais como história, língua portuguesa e literatura.

**Biologia:** Este componente integra-se diretamente aos componentes específicos de Cooperativas Agroindustriais e Agricultura Familiar e Gestão Ambiental e Sustentabilidade, uma vez que aborda temas relacionados à produção alimentícia, Segurança Alimentar e Nutricional e Controle higiênico-sanitário em cooperativas, logística reversa e manejo de resíduos sólidos, educação ambiental, saúde e qualidade de vida. Obviamente, integra-se, ainda, com componentes básicos como química e física, uma vez que encontram-se na mesma grande área de conhecimento e com o componente geografia, na abordagem dos biomas e ciclos biogeoquímicos.

**Educação física:** Devido à possibilidade de explorar cooperação em esportes e jogos, vincula-se amplamente a componentes específicos como Gestão de Pessoas, Gestão Ambiental e Sustentabilidade, incluindo saúde e segurança do trabalho, ergonomia e qualidade de vida. Faz integração também com componentes básicos como Biologia e Sociologia.

**Filosofia:** Integra-se aos componentes específicos de Introdução ao Cooperativismo e Associativismo, Cooperativas Agroindustriais e Agricultura Familiar e Cooperativismo e Economia solidária, ao abordar questões como a filosofia do Cooperativismo, a formação dos valores humanos e a ação prática do homem na sociedade. Integra-se também aos demais componentes básicos, uma vez que a história e a filosofia da ciência

devem permear todos os temas trabalhados em sala de aula, no sentido de dar significado ao conhecimento construído.

**Física:** Por compor a grande área das Ciências da Natureza e suas tecnologias, este componente curricular integra-se com os componentes básicos de química e biologia. Integra-se, ainda, com os componentes específicos de Gestão Ambiental e Sustentabilidade por tratar do tema energia com a possibilidade de abordar temas como geração de energia e fomentar a produção e utilização de fontes renováveis de energia. Integra-se também ao componente Cooperativas Agroindustriais e Agricultura familiar, uma vez que pode possibilitar a otimização de operações unitárias desenvolvidas nestas cooperativas, tais como tratamento térmico de alimentos e matérias primas, bem como, transferência de massa e calor, conhecimentos essenciais para subsidiar ações de estocagem e manejo de produtos agroindustriais.

**Geografia:** Está integrada com componentes básicos, como filosofia, história, sociologia, biologia e química, as duas últimas especialmente no que se refere ao estudo dos ciclos biogeoquímicos, e em componentes específicos. Salienta-se sua integração com os componentes específicos de Introdução ao Cooperativismo e Associativismo ao abordar a questão do espaço agrícola brasileiro; de Introdução à Economia com temas como o processo de desenvolvimento do capitalismo, geopolítica e economia pós-segunda guerra mundial; de Cooperativas Agroindustriais e Agricultura Familiar debatendo alternativas contra hegemônicas e globalização e seus processos de resistência; de Gestão Ambiental e Sustentabilidade trazendo discussões acerca dos problemas ambientais no meio urbano e sobre o papel das cooperativas no desenvolvimento sustentável.

**História:** O estudo sobre o momento histórico do surgimento das cooperativas modernas é realizado neste componente curricular, além de todo arcabouço cronológico de seu desenvolvimento, assim fornecendo importantes subsídios para os componentes específicos de Introdução ao Cooperativismo e Associativismo e Cooperativismo e Economia Solidária.

**Língua Estrangeira Moderna - Inglês e Espanhol:** Encontram-se integrados com os assuntos pertinentes ao cooperativismo, à gestão e aos negócios, instrumentalizando os futuros técnicos para a comunicação nestas áreas.

**Língua Portuguesa e Literatura Brasileira:** amplamente integrada aos componentes técnicos por proporcionar o desenvolvimento de práticas discursivas de leitura, oralidade e escrita, fundamental para o Eixo Gestão e Negócios. Integra-se também aos componentes básicos por viabilizar a leitura e interpretação dos diferentes gêneros textuais, estejam eles presentes em textos científicos, relatórios, notícias, blogs, E-mails, livros didáticos, artigos de opinião, entre outros.

**Matemática:** Diretamente vinculada aos componentes curriculares específicos de Contabilidade Básica e Matemática Financeira, Contabilidade e Auditoria em Cooperativismo, Informática Básica e Sistemas de Informação Gerencial.

**Química:** Integra-se ao componente "Cooperativas Agroindustriais e Agricultura Familiar" e "Gestão

Ambiental e Sustentabilidade" ao abordar temas fundamentais como substâncias orgânicas e inorgânicas com possibilidade de aplicação em insumos agrícolas, diluição e mistura de soluções, impacto ambiental sobre a aplicação de compostos orgânicos/inorgânicos em diferentes culturas, tratamento de efluentes, fermentação, acidez e basicidade de compostos orgânicos/inorgânicos. Naturalmente, integra-se a biologia e a física, por fazerem parte da mesma grande área de conhecimento.

### **3.10.2 Descrição do Estágio Supervisionado**

De acordo com a Resolução 06\2012, o estágio caracteriza-se como prática profissional supervisionada, compreendida pela prática em situação real de trabalho, configura-se como atividade de estágio profissional supervisionado, assumido como ato educativo da instituição educacional.

O Estágio Supervisionado é uma exigência para a conclusão do Curso Técnico em Cooperativismo Integrado ao Ensino Médio, apresentando caráter obrigatório. Será realizado no 3º ano do curso, seguindo regulamentação específica. O estudante será orientado e avaliado em sua prática profissional pelo professor orientador do Estágio Supervisionado.

As atividades de estágio supervisionado deverão se integrar às atividades de prática profissional desenvolvidas nos diversos componentes curriculares ao longo do curso, buscando consolidar o perfil de formação profissional e humana almejado.

O Estágio Supervisionado obrigatório será realizado em ambiente de trabalho cooperativo, nas suas diferentes modalidades.

O campo de estágio será firmado por meio de convênio com Cooperativas dos mais diversos eixos, sob responsabilidade da Direção Geral, Direção de Ensino Pesquisa e Extensão e Coordenação do Curso, garantindo que os ambientes de prática profissional conveniados apresentem infraestrutura humana e material para assegurar a relação entre os elementos teóricos e específicos desenvolvidos no curso e a atuação prática do profissional, contribuindo para uma formação integral.

O estágio não será remunerado e nem representará qualquer tipo de vínculo empregatício com as empresas e organizações parceiras.

O estágio supervisionado obrigatório será composto por quarenta horas. Ainda haverá trinta e três horas destinadas à orientação e elaboração de relatório de estágio, conforme descrito abaixo:

- 33 horas, para a elaboração e orientação do plano de estágio e elaboração do relatório de estágio supervisionado, constituindo um componente curricular do curso;
- 40 horas, para a atuação no ambiente de trabalho, contemplando a análise crítica da realidade encontrada, proposição de soluções aos problemas identificados e, se possível, intervenção na realidade, de forma a contribuir para o desenvolvimento pessoal, profissional, local e regional.



Ao concluir o estágio, os estudantes participarão de um seminário de integração, para socialização dos conhecimentos adquiridos no processo de prática profissional supervisionada.

A aprovação no Componente Orientação para Estágio Supervisionado estará condicionada à participação e cumprimento das atividades e trabalhos previstos no plano de estágio e entrega do relatório de estágio. A avaliação será realizada pelo profissional orientador do estágio, em conjunto com o supervisor profissional da entidade concedente, observando: o desempenho do estudante no desenvolvimento do Plano de Estágio, a assiduidade e a capacidade de articular conhecimentos teóricos às atividades práticas vivenciadas no ambiente de trabalho.

Os estudantes do Curso Técnico em Cooperativismo também poderão fazer o estágio **não obrigatório** como opção, sendo que não poderá ser aproveitado para substituição do estágio obrigatório. O estágio não obrigatório deverá ser realizado seguindo o Regulamento do Estágio Não Obrigatório constante do Anexo II desta Proposta Pedagógica Curricular.

### 3.11 Matriz Curricular

Componente Curricular	Carga Horária – Hora Relógio	Carga Horária – Hora Aula	Número aulas semanais
<b>1º ANO</b>			
Arte I	67	80	2
Biologia I	67	80	2
Educação Física I	67	80	2
Filosofia I	67	80	2
Física I	67	80	2
Geografia I	67	80	2
História I	67	80	2
Língua Estrangeira Moderna – Inglês	67	80	2
Língua Portuguesa e Literatura Brasileira I	100	120	3
Matemática I	100	120	3
Química I	67	80	2
Sociologia I	67	80	2
Introdução à Economia	67	80	2

Contabilidade Básica e Matemática Financeira	67	80	2
Introdução ao Cooperativismo e Associativismo	67	80	2
<b>2º ANO</b>			
Arte II	67	80	2
Biologia II	67	80	2
Educação Física II	67	80	2
Filosofia II	67	80	2
Física II	67	80	2
Geografia II	67	80	2
História II	67	80	2
Língua Estrangeira Moderna – Espanhol I	67	80	2
Língua Portuguesa e Literatura Brasileira II	100	120	3
Matemática II	100	120	3
Química II	67	80	2
Sociologia II	67	80	2
Contabilidade e Auditoria em Cooperativismo	67	80	2
Cooperativas Agroindustriais e Agricultura Familiar	67	80	2
Informática Básica	67	80	2
<b>3º ANO</b>			
Biologia III	67	80	2
Filosofia III	67	80	2
Física III	67	80	2
Geografia III	67	80	2
História III	67	80	2
Língua Estrangeira Moderna – Espanhol II	67	80	2
Língua Portuguesa e Literatura Brasileira III	100	120	3
Matemática III	100	120	3
Química III	67	80	2



Sociologia III	67	80	2
Cooperativismo e Economia Solidária	67	80	2
Orientação para Estágio Supervisionado	33	40	1
Gestão Ambiental e Sustentabilidade	67	80	2
Gestão de Pessoas	67	80	2
Sistemas de Informação Gerencial	67	80	2
Exibição de filmes de produção Nacional*			
<b>Carga Horária dos Componentes Curriculares</b>	<b>3.179</b>	<b>3.800</b>	
Estágio Supervisionado Obrigatório	40		
<b>Carga Horária Total do Curso</b>	<b>3.219</b>		

\* 2 horas mensais

### 3.12 Ementas dos Componentes Curriculares

<i>Campus Avançado Coronel Vivida</i>	
<b>Curso: Técnico em Cooperativismo Integrado ao Ensino Médio</b>	<b>Eixo Tecnológico: Gestão e Negócios</b>
<b>Componente Curricular: Arte I</b>	
<b>Carga Horária (hora aula): 80 h</b>	<b>Período letivo: 1º Ano</b>
<p><b>Ementa:</b> Panorama das artes visuais no mundo. Diversidade das manifestações culturais e artísticas nas diferentes linguagens (artes visuais, teatro, dança e música). Saberes estéticos, históricos e culturais na leitura e análise de obras de arte. A criação artística como construção do conhecimento em Arte. Momentos da História da Música. O cooperativismo e as relações socioeconômicas nas cooperativas de cultura e de artistas. Atividades integradoras.</p>	
<p><b>Bibliografia Básica:</b> FABRIS, Annateresa. <b>Desafio do olhar: Fotografia e artes visuais</b>. Rio de Janeiro: Martins Fontes, 2011. GOMPERTZ, Will. <b>Isso é arte?: 150 Anos de arte moderna, do impressionismo até hoje</b>. Zahar, 1ª ed. 2013. HERNÁNDEZ, Fernando. <b>Catadores da cultura visual: proposta para uma nova narrativa educacional</b>. Porto Alegre: Editora Mediação, 2007. SHAFER, Murray. <b>O Ouvido Pensante</b>. 2ª Ed. São Paulo: Editora UNESP, 1991. SHOHAT, Ella; STAM, Robert. <b>Crítica da imagem eurocêntrica multiculturalismo e representação</b>. São Paulo: Cosac Naify, 2006. SMIERS, Joost. <b>Arte sob pressão: promovendo a diversidade cultural em tempos de globalização</b>. Trad: Adelina França. São Paulo: Instituto Pensarte, 2006.</p>	
<p><b>Bibliografia Complementar:</b> ALAMBERT, F. <b>A Semana de 22</b>. São Paulo: Scipione, 2000. BENJAMIN, W. <b>Benjamin e a obra de arte, técnica imagem e percepção</b>. Rio de Janeiro: Contraponto, 2012. BEUTTENMÜLLER, A. <b>Viagem pela Arte Brasileira</b>. São Paulo: Aquariana, 2002. HUYSSSEN, Andreas. <b>Cultura do passado-presente: Modernismos, Artes visuais, Política de memória</b>. Trad. Vera Ribeiro. ed.1ª. Rio de Janeiro: Contraponto, 2014. MENDES, Ana Carolina. <b>Dança contemporânea e o movimento tecnologicamente contaminado</b>. Brasília: Editora IFB, 2010. RANCIERE, Jacques. <b>O destino das imagens</b>. Rio de Janeiro: Contraponto, 2012.</p>	

<i>Campus Avançado Coronel Vivida</i>	
<b>Curso: Técnico em Cooperativismo Integrado ao Ensino Médio</b>	<b>Eixo Tecnológico: Gestão e Negócios</b>
<b>Componente Curricular: Biologia I</b>	
<b>Carga Horária (hora aula): 80 h</b>	<b>Período letivo: 1º Ano</b>
<p><b>Ementa:</b> Visão Geral da Biologia. Bases moleculares da vida e sua relação com a saúde e produção alimentícia. Biologia Celular. Reprodução e desenvolvimento embrionário dos animais. Histologia Animal. Introdução ao método científico e aplicabilidade na pesquisa para desenvolvimento de tecnologias agrícolas e análise de problemas no contexto cooperativista. Relação da agricultura familiar com o direito à Segurança Alimentar e Nutricional. Utilização de células-tronco no tratamento de doenças. Noções de biotecnologia aplicadas à saúde e produção agropecuária. Atividades integradoras.</p>	
<p><b>Bibliografia Básica:</b> AMABIS, J. M. <b>Biologia</b>. V. 1. São Paulo: Ed. Moderna, 2010. LOPES, S.; ROSSO, S. <b>Biologia</b> (Vol. Único). 1 ed. São Paulo: Saraiva, 2005. MALUF, R. S. J. <b>Segurança alimentar e nutricional</b>. Vozes, 2007. PEZZI, A.; GOWDAK, D.O.; MATTOS, N.S. <b>Biologia</b>: citologia, embriologia, histologia. V. 1, 1 ed. São Paulo: FTD, 2010. SILVA JUNIOR, C.; SASSON, S; CALDINI, N. <b>Biologia 1</b> (Ensino Médio). São Paulo: Saraiva, 2013.</p>	
<p><b>Bibliografia Complementar:</b> ALBERTS, B. <b>Biologia Molecular da Célula</b>. Porto Alegre: Artmed Editora, 2009. DAMBROS, O.; ARL, V. <b>Da Extensão Rural à Construção Social do Conhecimento</b>. 1 ed. Laranjeiras do Sul: CEAGRO, 2015. GEWANDSZNAJDER, F.; LINHARES, S. <b>Biologia Hoje</b> (Vol1). 1 ed. São Paulo: Ática, 2012. JUNQUEIRA, L. C. U.; CARNEIRO, J. <b>Biologia Celular e Molecular</b>. 9 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012. SOLOMONS, T. W. G. , FRYHLE, C. B. <b>Química Orgânica</b>. 10 ed. Rio de Janeiro: LTC – Livros Técnicos e Científicos Editora S. A, 2012.</p>	

<i>Campus Avançado Coronel Vivida</i>	
<b>Curso: Técnico em Cooperativismo Integrado ao Ensino Médio</b>	<b>Eixo Tecnológico: Gestão e Negócios</b>
<b>Componente Curricular: Educação Física I</b>	
<b>Carga Horária (hora aula): 80 h</b>	<b>Período letivo: 1º Ano</b>
<p><b>Ementa:</b>            Conhecimentos básicos sobre anatomia e fisiologia humana. Conhecimentos relacionados à promoção de um estilo de vida ativo e saudável. Fundamentos de cada modalidade esportiva. Esportes Coletivos e Individuais: Voleibol, Futebol, Atletismo. Jogos e Brincadeiras: Jogos De Tabuleiro. Ginástica Geral e ginástica circense Cultura corporal e ludicidade. Danças Criativas e de rua. Lutas: Lutas de aproximação e lutas que mantêm a distância. Atividades integradoras.</p>	
<p><b>Bibliografia Básica:</b>            BREGOLATO, RA.. <b>Cultura Corporal da Dança</b>. 1ª ed., São Paulo: Ícone, 2000.            DANTAS, E. H. M. <b>A prática da preparação física</b>. 6. ed. São Paulo: Roca, 2014. 429 p.            GUISELINI, Mauro. <b>Aptidão física saúde bem-estar: fundamentos teóricos e exercícios práticos</b>. 2. ed. São Paulo: Phorte, 2006. 257 p.            HUIZINGA, J. <b>Homo ludens: o jogo como elemento da cultura</b>. 4ª ed. São Paulo: Perspectiva, 1999.            ZLOTNIK, Boris et al. <b>Curso de xadrez</b>. Porto Alegre: Artmed, 2006.</p>	
<p><b>Bibliografia Complementar:</b>            BARBOSA, Cláudio L. de Alvarenga. <b>Educação física e filosofia: a relação necessária</b>. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 2011. 143 p.            BOURCIER, P. <b>História da Dança no Ocidente</b>. 1ª ed., São Paulo: Martins Fontes, 2001.            BRUHNS, H. T. <b>O corpo parceiro e o corpo adversário</b>. Campinas: Papyrus, 2003.            CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE ATLETISMO. <b>Regras oficiais de atletismo</b>. Rio de Janeiro: Sprint, 2013. 256 p.            MARCELLINO, Nelson C. <b>Lazer e humanização</b>. 6ª ed. Campinas: Papyrus, 2002.</p>	

<i>Campus Avançado Coronel Vivida</i>	
<b>Curso: Técnico em Cooperativismo Integrado ao Ensino Médio</b>	<b>Eixo Tecnológico: Gestão de Negócios</b>
<b>Componente Curricular: Filosofia I</b>	
<b>Carga Horária (hora aula): 80h</b>	<b>Período letivo: 1º Ano</b>
<p><b>Ementa:</b> Introdução à filosofia. Objeto e métodos da filosofia. Formas do filosofar e a filosofia por aquilo que ela não é. Noção de atividade filosófica e história da Filosofia. Noções elementares sobre eras e períodos filosóficos. Do <i>mithos</i> ao logos. Conexões entre mito, religião e filosofia. Conexões entre ciência e filosofia. Conexões entre filosofia e literatura. A ciência filosófica e suas conexões com as demais ciências humanas. Filosofar a partir da história ou a partir de temas e conceitos? Questões de método. Lógica formal dos argumentos. Atividades integradoras.</p>	
<p><b>Bibliografia Básica:</b>            ARAÚJO, Ronaldo M. de Lima; RODRIGUES, Doriedson S. <b>Filosofia da práxis</b>. Campinas: Autores Associados, 2011.            ARANHA, M. L. A.; MARTINS, M. H. P. <b>Filosofando</b>: introdução à filosofia. São Paulo: Moderna, 2013.            CHAUI, M. <b>Convite à filosofia</b>. São Paulo: Ática, 2003.            _____. <b>Iniciação à Filosofia</b>. São Paulo: Ática, 2010.            GALLO, Silvio. <b>Filosofia</b>: experiência do pensamento. São Paulo: Scipione, 2013.            VERNANT, Jean-Pierre. O universo, os deuses, os homens. Tradução de Rosa Freire d'Aguiar. São Paulo: Cia das Letras, 2000.</p>	
<p><b>Bibliografia Complementar:</b>            ABBAGNANO, N. <b>Dicionário de filosofia</b>. São Paulo: Mestre Jou, 1982.            ARANHA, M. L. de Arruda. <b>Filosofar com textos</b>: temas e história da filosofia. São Paulo: Moderna, 2012.            BAGGINI, J. <b>O Porco Filósofo</b>: 100 Experiências do Pensamento. Rio de Janeiro: Relume Dumará, 2006.            CHATELET, François. <b>História da Filosofia</b>: ideias, doutrina. V. 8. Rio de Janeiro: Zahar, 1974.            CHAUI, M. <b>O que é ideologia</b>. São Paulo: Brasiliense, 2001 (Col. Primeiros Passos).            PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação do Paraná do. Diretrizes Curriculares da Educação Básica – Filosofia. SEED: 2008.</p>	

<i>Campus Avançado Coronel Vivida</i>	
<b>Curso:</b> Técnico em Cooperativismo integrado ao Ensino Médio	<b>Eixo Tecnológico:</b> Gestão e Negócios
<b>Componente Curricular:</b> Física I	
<b>Carga Horária (hora aula):</b> 80 h	<b>Período letivo:</b> 1º Ano
<p><b>Ementa:</b>            Conceito de Grandeza, Potências de Dez e Ordem de Grandeza. Cinemática Escalar e Vetorial. Conceitos de Força, Inércia e Quantidade de Movimento (<i>momentum</i>). Leis de Newton. Condições e Equilíbrio Estático e Dinâmico. Trabalho e Energia Mecânica. Leis de Conservação na Mecânica, Gravitação e Leis de Kepler. Atividades integradoras.</p>	
<p><b>Bibliografia Básica:</b>            ALVARENGA, B.; MÁXIMO, A. <b>Física</b>. Ensino Médio – Volume 1. 1. ed. São Paulo: Spcione, 2005.            GASPAR, A. <b>Física</b> (Volume único). 1 ed. São Paulo: Ática, 2008.            GONÇALVES FILHO, A.; TOSCANO, C. <b>Física</b>. Ensino Médio. 1 Ed. São Paulo: Spcione, 2003.            HEWITT, P. G. <b>Física Conceitual</b>. Porto Alegre: Bookman, 2002.            RAMALHO, F. J.; FERRARO, N. G.; SOARES, P. A. T. <b>Os Fundamentos da Física</b>. São Paulo: Moderna, 2003.</p>	
<p><b>Bibliografia Complementar:</b>            AMALDI, U. <b>Imagens da Física</b>: curso completo. São Paulo: Scipione, 1997.            ALVARENGA, B.; MÁXIMO, A. <b>Curso de Física</b>. 1 ed. São Paulo: Spcione, 2005.            CABRAL, F.; LAGO, A. <b>Física</b>. 1 ed. São Paulo: Harbra, 2004.            FERRARO, N. G.; SOARES, P. A. T. FOGO, R. <b>Física básica</b>. 3 ed. São Paulo, 2009.            VALKENBURGH, V. <b>Eletricidade Básica</b>. Rio de Janeiro: Livro Técnico, 1982.</p>	



<i>Campus Avançado Coronel Vivida</i>	
<b>Curso: Técnico em Cooperativismo Integrado ao Ensino Médio</b>	<b>Eixo Tecnológico: Gestão e Negócios</b>
<b>Componente Curricular: Geografia I</b>	
<b>Carga Horária (hora aula): 80 h</b>	<b>Período letivo: 1º Ano</b>
<p><b>Ementa:</b> Epistemologia da Geografia. Paisagem, território, lugar, redes, espaço geográfico. Linguagem cartográfica. A produção do espaço geográfico e a regionalização do planeta. Dinâmica da Terra. Relevo, minérios e solos brasileiros. Geografia dos mares e oceanos. Dinâmica climática. Biomas terrestres e brasileiros. Domínios morfoclimáticos brasileiros. Hidrografia e recursos hídricos. Impactos antrópicos no meio ambiente. Desenvolvimento sustentável. Atividade integradora: Cooperativas do setor mineral.</p>	
<p><b>Bibliografia Básica:</b> CASTRO, Iná Elias de; GOMES, Paulo Cesar da Costa; CORRÊA, Roberto Lobato (Org.). <b>Geografia: conceitos e temas</b>. 16. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2014. GUERRA, Antonio José Teixeira; CUNHA, Sandra Baptista da (Org.). <b>Impactos ambientais urbanos no Brasil</b>. São Paulo: Bertrand, 2001. MENDONÇA, Francisco; DANNI-OLIVEIRA, Inês Moresco. <b>Climatologia: noções básicas e climas do Brasil</b>. São Paulo: Oficina de Textos, 2007. MORAES, Antônio Carlos Robert. <b>Geografia: pequena história crítica</b>. 21. ed. São Paulo: Annablume, 2007. PHILIPPI JUNIOR, Arlindo; PELICIONI, Maria Cecília Focesi (Editor). <b>Educação ambiental e sustentabilidade</b>. 2. ed. rev. e atual. Barueri: Manole, 2014. ROSS, Jurandyr Luciano Sanches (Org.). <b>Geografia do Brasil</b>. São Paulo: EDUSP, 1996. TEIXEIRA, Wilson (Org.) et al. <b>Decifrando a Terra</b>. 2. ed. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 2009.</p>	
<p><b>Bibliografia Complementar:</b> GONÇALVES, Carlos Walter Porto. <b>Amazônia, amazônias</b>. [3. ed.]. São Paulo: Contexto, 2001. GONÇALVES, Carlos Walter Porto. <b>O desafio ambiental</b>. 2. ed. Rio de Janeiro: Record, 2011. LOUREIRO, Carlos Frederico Bernardo. <b>Trajetória e fundamentos da educação ambiental</b>. 2.ed. São Paulo: Cortez, 2006. MORAN, Emílio F.; OSTROM, Elinor (Org). <b>Ecosistemas florestais: interação homem-ambiente</b>. São Paulo: Senac São Paulo/EDUSP, 2009. SAINT-HILAIRE, Auguste de. <b>Viagem às nascentes do Rio São Francisco</b>. 2. ed. Belo Horizonte: Itatiaia, 2004. 190 p. (Coleção Reconquista do Brasil). 2ª série.</p>	

<i>Campus Avançado Coronel Vivida</i>	
<b>Curso: Técnico em Cooperativismo Integrado ao Ensino Médio</b>	<b>Eixo Tecnológico: Gestão e Negócios</b>
<b>Componente Curricular: História I</b>	
<b>Carga Horária (hora aula): 80 h</b>	<b>Período letivo: 1º Ano</b>
<p><b>Ementa:</b> TEORIA DA HISTÓRIA: tipologia das fontes instrumentalizadas pelos historiadores; a história tradicional e a história problema. ANTIGUIDADE CLÁSSICA: o mundo greco-romano e suas heranças na cultura ocidental. IDADE MÉDIA: agricultura, alimentação e saúde no medievo Ocidental; o cristianismo no medievo Ocidental. IDADE MODERNA: a formação dos estados nacionais modernos; a expansão marítima e comercial da Europa Ocidental; o Renascimento Cultural e Científico da Europa Ocidental; a Reforma Protestante; a religiosidade popular e a cultura camponesa no século XVI. BRASIL COLONIAL: a administração, a economia, a legislação e a política do Brasil Colonial; história das mulheres no Brasil Colonial; história ambiental do Brasil Colonial; identidade e cultura nas aldeias indígenas do Brasil Colonial; africanos e crioulos no Brasil Colonial. Atividades integradoras.</p>	
<p><b>Bibliografia Básica:</b> BURKE, Peter. <b>A escrita da história: novas perspectivas</b>. Peter Burke (org.); São Paulo: UNESP, 1992. FAUSTO, Boris. <b>História do Brasil</b>. 14ª Edição. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2015. PAUL, Veyne. <b>História da Vida Privada. Do Império Romano ao ano mil</b>. Volume 1. Org. Paul Veyne. São Paulo: Companhia das Letras, 1990. GINZBURG, Carlo. <b>O queijo e os vermes: o cotidiano e as ideias de um moleiro perseguido pela inquisição</b>. Edição de Bolso. São Paulo: Editora Scwarcz, 2008. SOUZA, Marina de Mello e. <b>África e Brasil Africano</b>. São Paulo: Ática, 2007. SOUZA, Marina de Mello e. <b>África e Brasil Africano</b>. São Paulo: Ática, 2007.</p>	
<p><b>Bibliografia Complementar:</b> ALMEIDA, Regina Celestino de Almeida. <b>Metamorfoses indígenas: identidade e cultura nas aldeias coloniais do Rio de Janeiro</b>. 2ª Edição. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2013. ARIËS, Philippe; DUBY, George. <b>História da Vida Privada: do Império Romano ao ano mil</b>. São Paulo: Editora Scwarcz, 1990. BOXER, Charles R. <b>O império marítimo português</b>. São Paulo: Companhia das Letras, 2002. BRAUDEL, Fernand. <b>Civilização material, economia e capitalismo: séculos XV-XVIII: os jogos das trocas</b>. Volume 2. 2ª Edição. São Paulo: Editora WMF Martins Fontes, 2009. DEL PRIORE, Mary. <b>História das Mulheres no Brasil</b>. 10ª Edição. São Paulo: Contexto, 2013. FINLEY, Moses I. <b>História Antiga: testemunhos e modelos</b>. São Paulo: Martins Fontes, 1994. GRUZINSKI, Serge. <b>A águia e o dragão: ambições europeias e mundialização no século XVI</b>. São Paulo: Companhia das Letras, 2015. HOLANDA, Sergio Buarque de. <b>Visão do paraíso: os motivos edênicos no descobrimento e colonização do Brasil</b>. São Paulo: Brasiliense, 2000. LE GOFF, Jacques. <b>Para uma outra Idade Média: tempo, trabalho e cultura no Ocidente</b>. 2ª Edição. Petrópolis (RJ): Vozes, 2013. NOVAIS, Fernando A. História da Vida Privada no Brasil. In: MELLO E SOUZA, Laura de Mello (Org.). <b>Cotidiano e vida privada na América portuguesa</b>. São Paulo: Companhia das Letras, 1997. THOMPSON, E. P. <b>Senhores &amp; caçadores: a origem da lei negra</b>. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1997. TODOROV, Tzvetan. <b>A conquista da América: a questão do outro</b>. 2ª Edição. São Paulo: Martins Fontes, 1999.</p>	

<i>Campus Avançado Coronel Vivida</i>	
<b>Curso: Técnico em Cooperativismo Integrado ao Ensino Médio</b>	<b>Eixo Tecnológico: Gestão e Negócios</b>
<b>Componente Curricular: Língua Estrangeira Moderna - Inglês I</b>	
<b>Carga Horária (hora aula): 80 h</b>	<b>Período letivo: 1º Ano</b>
<p><b>Ementa:</b> O inglês como língua global. O inglês nas relações internacionais. Presente simples. Futuro simples. Futuro imediato. Presente contínuo. Passado simples. Passado contínuo. Demonstrativos. Imperativo. Possessivos adjetivos e pronomes possessivos. Preposições de tempo e espaço. Pronomes pessoais e reflexivos. Substantivos contáveis e incontáveis. Verbos compostos. Interpretação e produção textual. Atividades integradoras.</p>	
<p><b>Bibliografia Básica:</b> COPE, B.; KALANTZIS, M. <b>Multiliteracies: literacy learning and the design of social futures.</b> Routledge. London: 2000. COSTA, M. B. <b>Globetrekker expedition: Inglês para o Ensino Médio.</b> Volume único. São Paulo: Macmillan, 2005. FERRARI, M. T.; RUBIN, S. G. <b>Inglês para o Ensino Médio.</b> 1 ed. São Paulo: Scipione, 2002. PALMA, C.; CORTIANO, E.; [et. al]. <b>Conecte: Keys.</b> São Paulo: Saraiva 2014. TORRES, N. <b>Gramática prática da língua inglesa: o inglês descomplicado.</b> São Paulo: Saraiva, 2014.</p>	
<p><b>Bibliografia Complementar:</b> COILE, M.; PECK, J. <b>A brief history of English literature.</b> USA: Palgrave, 2002. FRANÇA, M. B. de. <b>Inglês no vestibular (Vol. Único).</b> 1 ed. São Paulo: FTD, 1997. GEE, J. A. <b>Social linguistics: a brief introduction.</b> Rowley, MA. Newbury House, 1972. GRAY, R. <b>A brief history of American literature.</b> USA: John Wiley Professio, 2011. LIBERTAO, W. <b>English in Motion.</b> 1 ed. São Paulo: FTD, 2010.</p>	

<i>Campus Avançado Coronel Vivida</i>	
<b>Curso: Técnico em Cooperativismo Integrado ao Ensino Médio</b>	<b>Eixo Tecnológico: Gestão e Negócios</b>
<b>Componente Curricular: Língua Portuguesa e Literatura Brasileira I</b>	
<b>Carga Horária (hora aula): 120 h</b>	<b>Período letivo: 1º Ano</b>
<p><b>Ementa:</b> Características diacrônicas da Linguagem humana. Introdução aos conceitos de Língua e Linguagem. Prescrição e descrição: da gramática internalizada à gramática normativa. Língua e sociedade: a norma padrão e a variação linguística. Os níveis da análise linguística. Adequação da língua às determinadas situações de comunicação. Concepções e funções da Literatura. Gêneros Literários: épico, lírico e dramático. O texto literário como objeto sócio e historicamente construído: Trovadorismo, Classicismo. Figuras de Linguagem. Concepção de Gênero textual/discursivo: Biografia e Seminário. Atividades integradoras.</p>	
<p><b>Bibliografia Básica:</b> BAKHTIN, Mikhail. <b>Estética da criação verbal</b>. São Paulo: Martins Fontes, 2000. BAKHTIN, Mikhail. <b>Marxismo e filosofia da linguagem</b>. Tradução De Michel Lahud e Yara Frateschi. São Paulo: Hicitec, 1986. BOSI, Alfredo. <b>História concisa da Literatura Brasileira</b>. São Paulo: Cultrix, 1997. BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. <b>Orientações curriculares para o Ensino Médio: volume 1 – Linguagens, códigos e suas tecnologias</b>. Brasília: MEC/ Secretaria de Educação Básica, 2006. FARACO, C. A. TEZZA, C. <b>Oficina de texto</b>. Petrópolis: Vozes, 2003. SCHNEUWLY, Bernard; DOLZ, Joaquim. <b>Gêneros orais e escritos na escola</b>. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2004.</p>	
<p><b>Bibliografia Complementar:</b> ANTUNES, Irlandé. <b>Aula de Português: Encontro &amp; Interação</b>. São Paulo: Parábola Editorial, 2003. BECHARA, E. <b>Gramática escolar da Língua Portuguesa</b>. 2. ed. ampl. e atualizada pelo Novo Acordo ortográfico. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2010. BERND, Z. <b>Literatura e identidade nacional</b>. 2.ed. Porto Alegre: EdUFRGS, 2003. BRANDÃO, Helena Nagamine (Coord.). <b>Gêneros do discurso na escola: mito, conto, cordel, discurso político, divulgação científica</b>. São Paulo: Cortez, 2003. BRASIL. <b>Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio</b>. Texto para discussão. Brasília, 2010. DIONÍSIO, A.; HOFFNAGEL, J.C. (Orgs.). <b>Gêneros textuais, tipificação e interação</b>. São Paulo: Codes, 2005.</p>	

<i>Campus Avançado Coronel Vivida</i>	
<b>Curso: Técnico em Cooperativismo Integrado ao Ensino Médio</b>	<b>Eixo Tecnológico: Gestão e Negócios</b>
<b>Componente Curricular: Matemática I</b>	
<b>Carga Horária (hora aula): 120h</b>	<b>Período letivo: 1º Ano</b>
<p><b>Ementa:</b> Razão e Proporção. Teoria de Conjuntos: Conjuntos Numéricos, definições, representações e operações com conjuntos, relação de pertinência. Plano Cartesiano: Noção de par ordenado e localização no plano cartesiano. Relações e Funções; Função do 1º Grau, Função do 2º Grau, Função Exponencial, Função Logarítmica: Domínio, imagem, representação gráfica e aplicações. Módulo e Equações Modulares: Propriedades, métodos de resolução e aplicações. Sequências (Progressão Aritmética e Progressão Geométrica). Atividades integradoras.</p>	
<p><b>Bibliografia Básica:</b> BONJORNO, J. R.; RUY, J. G. <b>Matemática Completa</b>. Volume 1. 1ª ed. São Paulo: Moderna, 2005. DANTE, L.R. <b>Matemática, contextos e aplicações</b>. Volume 1. São Paulo: Editora Ática, 2013. DINIZ, M. I.; SMOLE, K. <b>Matemática: Ensino Médio</b>. 6ª ed. São Paulo: Saraiva, 2010. PAIVA, M. <b>Matemática</b>. 1ª ed. São Paulo: Moderna, 2005. SOUZA, J. <b>Matemática</b>. Volume 1. 1ª ed. São Paulo: FTD, 2010.</p>	
<p><b>Bibliografia Complementar:</b> BONJORNO, J. R.; RUY, J. G. <b>Matemática Fundamental</b>. 1ª ed. São Paulo: FTD, 2002. CARAÇA, B. J. <b>Conceitos fundamentais da matemática</b>. São Paulo: Gradiva, 2003. FURTADO, P.; ROSSO JUNIOR, A. C. <b>Matemática Uma Ciência para a Vida</b> 1ª ed. São Paulo: Harbra, 2011. JAKUBOVIC. J.; LELLIS, M. <b>Matemática na medida certa</b>. Volume 5. 8ed. São Paulo: Scipione, 1992. RIBEIRO, J. <b>Matemática, Ciência e Linguagem</b>. 1 ed. São Paulo: Spcione, 2008.</p>	

<i>Campus Avançado Coronel Vivida</i>	
<b>Curso: Técnico em Cooperativismo Integrado ao Ensino Médio</b>	<b>Eixo Tecnológico: Gestão e Negócios</b>
<b>Componente Curricular: Química I</b>	
<b>Carga Horária (hora aula): 80 h</b>	<b>Período letivo: 1º Ano</b>
<p><b>Ementa:</b> Introdução à Química. Matéria e energia. Estrutura Atômica. Tabela Periódica. Ligações Químicas. Funções Inorgânicas. Reações Químicas. Leis Ponderais das reações Químicas. Massas Atômicas e Moleculares. Estudo Físico dos Gases. Estequiometria. Atividades integradoras.</p>	
<p><b>Bibliografia Básica:</b> FELTRE, R. <b>Química</b>: físico química. 6 ed. São Paulo: Moderna, 2005. FELTRE, Ricardo; FELTRE, Ricardo Arissa (Colab.). <b>Fundamentos da química</b>: volume único. 4. ed. São Paulo: Moderna, 2005. 700 p. FRANCO, D. <b>Química</b> 1. 1ª ed. São Paulo: Moderna, 2008. MACHADO, A.; MORTIMER, E. F. <b>Química</b> (Vol. Único). 1 ed. São Paulo: Spcione, 2009. PERUZZO, Francisco Miragaia; CANTO, Eduardo Leite do. <b>Química na abordagem do cotidiano</b>. 4. ed. São Paulo: Moderna, 2006. 3 v. ISBN 8516052710 (broch.) (v. 1). RUSSEL, J.B. <b>Química Geral</b>. 2ª ed. vols. 1 e 2. São Paulo: Makron Books, 1994. SANTOS, W. L. P. et al. <b>Química cidadã: Ensino médio</b> (Vol. 1). 1 ed. São Paulo: 2010.</p>	
<p><b>Bibliografia Complementar:</b> ATKINS, P. &amp; JONES, L. <b>Princípios de Química</b>. Questionando a vida moderna e o meio ambiente. 3. ed. Porto Alegre: Editora Bookman, 2005. BROWN, T.L.; LeMAY, H.E.; BURSTEN, B.E.; BURDGE, J.R. <b>Química</b>: A Ciência Central. 9. ed. São Paulo: Editora Pearson, 2005. FELTRE, R. <b>Fundamentos da química</b>. 1 ed. São Paulo: Moderna. LAVOISIER, Antoine Laurent. <b>Tratado elementar de química</b>. São Paulo: Madras, 2007. 399 p. SALVADOR, E.; USBERCO, J. <b>Química essencial</b>. 3 ed. São Paulo: Saraiva, 2007. SARDELA, A. <b>Química</b>. 5 ed. São Paulo: Ática. 2005.</p>	

<i>Campus Avançado Coronel Vivida</i>	
<b>Curso: Técnico em Cooperativismo Integrado ao Ensino Médio</b>	<b>Eixo Tecnológico: Gestão e Negócios</b>
<b>Componente Curricular: Sociologia I</b>	
<b>Carga Horária (hora aula): 80 h</b>	<b>Período letivo: 1º Ano</b>
<p><b>Ementa:</b> Sociedade e conhecimento. As diferentes formas de conhecimento. As crises sociais na Europa e o surgimento da sociologia. A sociologia como ciência: objeto e método. Processos de socialização e instituições sociais. As relações indivíduo e sociedade: perspectivas sociológicas clássicas. Diferenças e desigualdades sociais. O processo de industrialização e a produção do capitalismo contemporâneo. A questão do trabalho em Marx, Weber e Durkheim. Classe sociais. Estrutura social.. As experiências de racionalização do trabalho. Sistemas flexíveis de produção. A escola e o mundo do trabalho. Sindicalismo e Cooperativismo. Cooperativismo e Economia Solidária. Poder, política e Estado. A questão agrária no Brasil. Processo de urbanização brasileiro. Desigualdades sociais no Brasil. Relações étnico-raciais. Atividades integradoras.</p>	
<p><b>Bibliografia Básica:</b> COSTA, M. C. C. <b>Sociologia:</b> introdução à ciência das sociedades. São Paulo: Moderna, 1987. ELIAS, Norbert. <b>O processo civilizador:</b> formação do estado e civilização. Rio de Janeiro: Zahar, 1993. GIDDENS, A. <b>Sociologia.</b> 4. ed. Porto Alegre: ARTMED, 2005. LARAIA, Roque de Barros. <b>Cultura:</b> um conceito antropológico. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1986. MARTINS, Carlos B. <b>O que é sociologia.</b> 1. ed. São Paulo: Brasiliense, 1982. QUINTANEIRO, T. et al. <b>Um toque de clássicos:</b> Marx, Durkheim e Weber. 2 ed. Belo Horizonte: UFMG, 2002.</p>	
<p><b>Bibliografia Complementar:</b> BOBBIO, Norberto; MICHELANGELO, Bovero (Org.). <b>Teoria geral da política:</b> a filosofia política e as lições dos clássicos. Rio de Janeiro: Campus, 2000. BOTELHO, André; SCHWARCZ, Lilia Moritz (Org.). <b>Cidadania, um projeto em construção:</b> minorias, justiça e direitos. São Paulo: Claro Enigma, 2012. CUNHA, Manuela Carneiro da. <b>Índios no Brasil: história, direitos e cidadania.</b> São Paulo: Claro Enigma, 2012. DA MATTA, R. <b>Carnavais, malandros e heróis:</b> para uma sociologia do dilema brasileiro. Rio de Janeiro: Rocco, 1997. ELIAS, Norbert. <b>O processo civilizador:</b> uma história dos costumes. 2. ed. Rio de Janeiro: Zahar, 2011. GRUPIONI, Luís Donisete Benzi (Org.). <b>Índios no Brasil.</b> 4. ed. São Paulo: Global, 2000. MARX, Karl; ENGELS, Friedrich. <b>A ideologia alemã:</b> crítica da mais recente filosofia alemã em seus representantes Feuerbach, B. Bauer e Stirner, e do socialismo alemão em seus diferentes profetas: 1845 -1846. 1. ed. rev. São Paulo: Boitempo, 2011. ROSENFELD, Denis L. <b>O que é democracia.</b> 5. ed. São Paulo: Brasiliense, 1994. 90 p. (Primeiros passos (Brasiliense) WEBER, Max. <b>Ciência e política:</b> duas vocações. 18 ed. São Paulo: Cultrix, 2011. WEBER, Max. <b>Metodologia das ciências sociais.</b> 5. ed. São Paulo: Cortez, 2016.</p>	

<i>Campus Avançado Coronel Vivida</i>	
<b>Curso: Técnico em Cooperativismo Integrado ao Ensino Médio</b>	<b>Eixo Tecnológico: Gestão e Negócios</b>
<b>Componente Curricular: Introdução à Economia</b>	
<b>Carga Horária (hora aula): 80 h</b>	<b>Período letivo: 1º Ano</b>
<p><b>Ementa:</b> Introdução à História do Pensamento Econômico. Fundamentos dos conceitos econômicos. Fundamentos microeconômicos e macroeconômicos. A humanidade, os modos e processos produtivos nos diferentes contextos sócio históricos. Contribuições do cooperativismo para o desenvolvimento regional. Conceitos de circuito econômico e de mercado: tipos, funções. As políticas de desenvolvimento regional no Brasil e no Sudoeste Paranaense e o mercado em expansão. O mercado financeiro: intervenções e regulações políticas e governamentais. Economia e meio ambiente. Cooperativismo e sustentabilidade corporativa. Origens e fundamentos econômicos e de cooperação; Perspectivas futuras do cooperativismo de crédito no Brasil e no mundo; Diretrizes para Governança Cooperativa. Atividades integradoras.</p>	
<p><b>Bibliografia Básica:</b> HUNT, E.K; SHERMAN, Howard J. <b>História do pensamento econômico</b>. 18 ed. Petrópolis: Vozes, 2000. MENDES, J. T. G. <b>Economia</b>: fundamentos e aplicações. São Paulo: Prentice Hall, 2009. ROSSETTI, J. P. <b>Introdução à economia</b>. São Paulo: Atlas, 2003. VASCONCELLOS, M. A. S.; GARCIA, M. E. <b>Fundamentos de economia</b>. 6. ed. São Paulo: Saraiva, 2011. VASCONCELLOS, M.A.; PINHO, D.B. <b>Manual de economia</b>. 6. ed. São Paulo: Saraiva, 2011.</p>	
<p><b>Bibliografia Complementar:</b> ALBERGONI, L. <b>Introdução à economia</b>: aplicações no cotidiano. São Paulo: Atlas, 2015. FURTADO, Celso. <b>A economia latino-americana</b>: (formação histórica e problemas contemporâneos). 2.ed. São Paulo: Nacional, 1978. KRUGMAN, P., WELLS, R. <b>Introdução à economia</b>. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007. LANZANA, A. <b>Economia brasileira</b>: fundamentos e atualidades. 2.ed. São Paulo: Atlas, 2002. MANKIW, N.G. <b>Introdução à economia</b>. 6. ed. São Paulo: Cengage, 2013.</p>	



<i>Campus Avançado Coronel Vivida</i>	
<b>Curso: Técnico em Cooperativismo Integrado ao Ensino Médio</b>	<b>Eixo Tecnológico: Gestão e Negócios</b>
<b>Componente Curricular: Contabilidade Básica e Matemática Financeira</b>	
<b>Carga Horária (hora aula): 80 h</b>	<b>Período letivo: 1º Ano</b>
<p><b>Ementa:</b> Noções preliminares de contabilidade nos diferentes tipos de cooperativas. Patrimônio. Elementos e variações do patrimônio. Equação Patrimonial. Balanço Patrimonial: Ativo, Passivo e Patrimônio Líquido. Demonstrações contábeis e financeiras. Balanço Social. Prestação de contas em cooperativas. Conceitos e objetivos da gestão financeira. A função financeira nas instituições e cooperativas. Juros e desconto simples. Juros e desconto composto. Atividades Integradoras.</p>	
<p><b>Bibliografia Básica:</b> ALMEIDA, M. C. <b>Manual prático de interpretação contábil da lei societária</b>. 2 ed. São Paulo: Atlas, 2012. FORTUNA, Eduardo. <b>Mercado Financeiro: produtos e serviços</b>. Rio de Janeiro: Qualitymark, 2005. FRANCO, Hilário Marra Ernesto. <b>Auditoria Contábil</b>. São Paulo. Atlas. 4 ed. 2001. SAMANEZ, C. P. <b>Matemática financeira: aplicações à análise de investimentos</b>. 3ª ed. Pearson-Prentice Hall, 2002. SANTOS, Ariovaldo; GOUVEIA, Fernando Henrique Câmara; VIEIRA, Patrícia dos Santos. <b>Contabilidade das sociedades cooperativas: aspectos gerais e prestação de contas</b>. 2. Ed. São Paulo: Atlas, 2012.</p>	
<p><b>Bibliografia Complementar:</b> FERRARI, E. L. <b>Contabilidade geral</b>. 11ª ed. São Paulo: Impetus, 2011. KROETZ, C. E. S. <b>Balanço Social: teoria e prática</b>. São Paulo: Atlas, 2000 MARION, J. C. <b>Contabilidade empresarial</b>. 16 ed. São Paulo: Atlas, 2012. MARION, J. C.; RIBEIRO, O. M. <b>Introdução à contabilidade gerencial</b>. 1 ed. São Paulo: Saraiva, 2012. MARTINS, E.; GELBCKE, E. R.; SANTOS, A. dos; IUDÍCIBUS, S. de. <b>Manual de Contabilidade Societária: aplicável a todas as sociedades de acordo com as normas internacionais e do CFC</b>. São Paulo: Atlas, 2013.</p>	

<i>Campus Avançado Coronel Vivida</i>	
<b>Curso: Técnico em Cooperativismo Integrado ao Ensino Médio</b>	<b>Eixo Tecnológico: Gestão e Negócios</b>
<b>Componente Curricular: Introdução ao Cooperativismo e ao Associativismo</b>	
<b>Carga Horária (hora aula): 80 h</b>	<b>Período letivo: 1º Ano</b>
<p><b>Ementa:</b> Aspectos filosóficos e conceituais do cooperativismo e do associativismo. Evolução histórica do cooperativismo e associativismo. O cooperativismo no Brasil. Princípios e valores do cooperativismo. Tipos de cooperativa e seus tipos de gestão: Gestão tradicional; Gestão coletiva; Gestão democrática; e Autogestão. Direito cooperativo: Aspectos Legais, Estatuto Social, composição de quadros sociais, registros, aspectos tributários e trabalhistas, Assembleias: Geral Ordinária e Extraordinária. Sustentabilidade na gestão de cooperativas: dimensão econômica, dimensão social e dimensão ambiental. Atividades integradoras.</p>	
<p><b>Bibliografia Básica:</b> ALMEIDA, Marcus Elidius Michelli de; BRAGA, Ricardo Peake (coord.). <b>Cooperativas à luz do Código Civil</b> - São Paulo: Quartier Latin, 2006. ANCELES, Pedro Einsten Santos. <b>Manual de Tributos na Atividade Rural</b>. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2006. BECHO, R. L. <b>Elementos de direito cooperativo</b>. São Paulo: Dialética, 2002. BENEVIDES, Diva Pinho. <b>Dicionário de Cooperativismo</b>. São Paulo: E. Otto Garcia Ltda. Editores, 1961. BORBA, J. E. T. <b>Direito Societário</b>, 8. ed. São Paulo: Renovar, 2003.</p>	
<p><b>Bibliografia Complementar:</b> BULGARELLI, W. <b>Regime jurídico das Sociedades Cooperativas</b>. São Paulo: Livraria Pioneira Editora, 1965. CENZI, Nerfi Luiz. <b>Cooperativismo</b>: desde as origens do projeto de lei de reforma do sistema cooperativo brasileiro. Curitiba: Juruá, 2009. CRÚZIO, H. O. <b>Como organizar e administrar uma cooperativa</b>: uma alternativa para o desemprego. Rio de Janeiro: FGV, 2002. FERRARI, I. <b>Cooperativas de trabalho</b>: exigência legal. São Paulo: LTr, 1999. LOUREIRO, Maria Rita. <b>Cooperativas Agrícolas e capitalismo no Brasil</b>. São Paulo: Cortez Editora, 1981.</p>	

<i>Campus Avançado Coronel Vivida</i>	
<b>Curso: Técnico em Cooperativismo Integrado ao Ensino Médio</b>	<b>Eixo Tecnológico: Gestão e Negócios</b>
<b>Componente Curricular: Arte II</b>	
<b>Carga Horária (hora aula): 80 h</b>	<b>Período letivo: 2º Ano</b>
<p><b>Ementa:</b> Arte brasileira. Matrizes culturais da arte brasileira, em especial as africanas e indígenas. Influências europeias. Modernismo brasileiro. Arte e Guerra. Arte e política. Arte e meio Ambiente. Arte Paranaense. Arte no século XXI e suas relações com a vida e com a tecnologia digital. Etapas de produção e pós-produção, audiovisual, teatral e Musical. Arte, sustentabilidade e cooperativismo e as relações socioeconômicas nas cooperativas de artistas. O papel da arte e da cultura nas cooperativas. Atividades integradoras.</p>	
<p><b>Bibliografia Básica:</b>            BARBOSA, A. M; COUTINHO R.(Orgs). <b>Arte/Educação como mediação cultural e social</b>. São Paulo: UNESP, 2009.            CALIRMAN, Claudia. <b>Arte brasileira na ditadura militar</b>. 1ªed. Rio de Janeiro: Ed.Réptil 2014.            GOMPERTZ, Will. <b>Isso é arte?: 150 Anos de arte moderna, do impressionismo até hoje</b>.1ª ed. Rio de Janeiro: Zahar, 2013.            JÚNIOR, Alberto Lucena. <b>Arte da Animação: técnica e Estética Através da História</b>. São Paulo: Ed. Senac, 2002.            MARTIN-BARBERO, Jesús. <b>Dos Meios às Mediações: comunicação, Cultura e Hegemonia</b>. Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 1997.            MOTTA, Nelson. <b>Noites Tropicais: solos, improvisos e memórias musicais</b>. São Paulo: Objetiva, 2014.            SHAFER, Murray. <b>O Ouvido Pensante</b>. 2ª Ed. São Paulo: Editora UNESP. 1991.            SHOHAT, Ella. STAM, Robert. <b>Crítica da imagem eurocêntrica multiculturalismo e representação</b>. São Paulo: Cosac Naify, 2006.</p>	
<p><b>Bibliografia Complementar:</b>            BARBOSA, A. M; COUTINHO R.(Orgs.) <b>Arte/Educação como mediação cultural e social</b>. São Paulo. Unesp, 2009.            BENJAMIN, W. <b>Benjamin e a obra de arte, técnica imagem e percepção</b>. Rio de Janeiro: Ed.Contraponto, 2012.            GULLAR, Ferreira. <b>Arte contemporânea Brasileira</b>. 1ª ed. São Paulo: Lazuli, 2012.            HUYSEN, Andreas. <b>Cultura do passado-presente: Modernismos, Artes visuais, Política de memória</b>. trad. Vera Ribeiro. ed.1ª. Rio de Janeiro: Contraponto, 2014.            MARTIN-BARBERO, Jesús. <b>Dos Meios às Mediações. Comunicação, Cultura e Hegemonia</b>. Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 1997.            ZILIO, C. <b>A Querela do Brasil</b>. Rio de Janeiro: Edição Funarte, 1982.</p>	

<i>Campus Avançado Coronel Vivida</i>	
<b>Curso: Técnico em Cooperativismo Integrado ao Ensino Médio</b>	<b>Eixo Tecnológico: Gestão e Negócios</b>
<b>Componente Curricular: Biologia II</b>	
<b>Carga Horária (hora aula): 80 h</b>	<b>Período letivo: 2º Ano</b>
<p><b>Ementa:</b> Introdução à taxonomia e sistemática. Vírus e principais doenças virais. Caracterização dos Reinos Monera, Protista e Fungi. Aplicação de microrganismos na elaboração de produtos da indústria alimentícia, farmacêutica e agropecuária. Controle higiênico-sanitário em cooperativas. Caracterização dos Reinos Plantae e Animalia. A reprodução em plantas e as dinâmicas produtivas agrícolas. Metodologias de controle de pragas em produção animal e vegetal. Biodiversidade e agroecologia. Anatomia e fisiologia da espécie humana relacionada com saúde e trabalho. Atividades integradoras.</p>	
<p><b>Bibliografia Básica:</b> AMABIS, J. M. <b>Biologia</b>. Vol. 2. São Paulo: Moderna, 2010. AMARAL, A. A. <b>Fundamentos de Agroecologia</b>. Curitiba: Livro Técnico (2011). MARGULIS, L.; SCHWARTZ, K. <b>Cinco reinos: um guia ilustrado dos filós da vida na Terra</b>. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2001. KRASILCHIK, M. <b>Prática de Ensino de Biologia</b>. Ed. Universidade de São Paulo, 2005. LOPES, S.; ROSSO, S. <b>Biologia</b> (Vol. Único). 1 ed. São Paulo: Saraiva, 2005.</p>	
<p><b>Bibliografia Complementar:</b> BREVIGLIERO, E.; POSSEBON, J.; SPINELLI, R. (Autor). <b>Higiene ocupacional: agentes biológicos, químicos e físicos</b>. 8. ed. São Paulo: SENAC, 2015. CARLETTO, M.R. <b>Avaliação de impacto tecnológico: reflexões, fundamentos e práticas</b>. Curitiba: UTFPR, 2011. KONEMAN, E.W. <b>Diagnóstico microbiológico: texto e atlas colorido</b>. 6ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008. MURRAY, P.R.; PFALLER, M.; ROSENTHAL, K. <b>Microbiologia Médica</b>. 7ª ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2014. TRABULSI, L.B.; ALTERTHUM, F. <b>Microbiologia</b>. 5 ed. São Paulo: Atheneu, 2009.</p>	

<i>Campus Avançado Coronel Vivida</i>	
<b>Curso: Técnico em Cooperativismo Integrado ao Ensino Médio</b>	<b>Eixo Tecnológico: Gestão e Negócios</b>
<b>Componente Curricular: Educação Física II</b>	
<b>Carga Horária (hora aula): 80 h</b>	<b>Período letivo: 2º Ano</b>
<p><b>Ementa:</b> Fundamentos de cada modalidade esportiva. Esportes coletivos e individuais: Handebol, Futebol de Salão, Basquetebol, Tênis de mesa. Jogos e Brincadeiras. Jogos Cooperativos. Jogos e brincadeiras populares. Ginástica: artística, rítmica e de academia. Luta. Capoeira. Danças de salão e folclóricas. Cultura corporal e Mídia. Atividades integradoras.</p>	
<p><b>Bibliografia Básica:</b> BARBOSA, Cláudio L. de Alvarenga. <b>Educação física e filosofia: a relação necessária.</b> 2. ed. Petrópolis: Vozes, 2011. 143 p. BRUHNS, H. T. <b>O corpo parceiro e o corpo adversário.</b> Campinas: Papirus, 2003. CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE HANDEBOL. <b>Regras oficiais de handebol e beach handball.</b> Rio de Janeiro: Sprint, 2014. 108 p. HUIZINGA, J. <b>Homo ludens: o jogo como elemento da cultura.</b> 4ª ed. São Paulo: Perspectiva, 1999. OLIVEIRA, JP; LEAL, LAP. <b>Capoeira Identidade e Gênero.</b> Salvador: EDUFBA, 2009.</p>	
<p><b>Bibliografia Complementar:</b> BRANDÃO, C. R. <b>O que é folclore.</b> São Paulo: Brasiliense, 1986. BROTTO, FO. <b>Jogos Cooperativos: O Jogo e o Esporte como um Exercício de Convivência.</b> 4 ed São Paulo: Palas Atenas, 2013. DANTAS, Estélio H. M. <b>A prática da preparação física.</b> 6. ed. São Paulo: Roca, 2014. 429 p. GUISELINI, Mauro. <b>Aptidão física saúde bem-estar: fundamentos teóricos e exercícios práticos.</b> 2. ed. São Paulo: Phorte, 2006. 257 p. MARCELLINO, Nelson C. <b>Lazer e humanização.</b> 6ª ed. Campinas: Papirus, 2002.</p>	

<i>Campus Avançado Coronel Vivida</i>	
<b>Curso: Técnico em Cooperativismo integrado ao Ensino Médio</b>	<b>Eixo Tecnológico: Gestão e Negócios</b>
<b>Componente Curricular: Filosofia II</b>	
<b>Carga Horária (hora aula): 80 h</b>	<b>Período letivo: 2º Ano</b>
<p><b>Ementa:</b> Noção de teoria do conhecimento. Teoria do conhecimento aplicada aos fundamentos teóricos do cooperativismo. Principais autores e temas da teoria do conhecimento. Conhecimento e verdade. Crença verdadeira justificada. Percepção, memória, imaginação, linguagem, pensamento e consciência. Filosofia e estética. A ciência. As ciências da natureza e as ciências humanas. A atitude científica. A ciência na história: da modernidade à contemporaneidade. O ideal científico e a razão instrumental. Atividades integradoras.</p>	
<p><b>Bibliografia Básica:</b>            ARANHA, M. L. A.; MARTINS, M. H. P. <b>Filosofando</b>: introdução à filosofia. São Paulo: Moderna, 2013.            ARAÚJO, Ronaldo M. de Lima; RODRIGUES, Doriedson S. <b>Filosofia da práxis</b>. Campinas: Autores Associados, 2011.            CHAUI, M. <b>Convite à filosofia</b>. São Paulo: Ática, 2003.            _____. <b>Iniciação à filosofia</b>. São Paulo: Ática, 2010.            GALLO, Silvio. <b>Filosofia</b>: experiência do pensamento. São Paulo: Scipione, 2013.            PARANÁ. <b>Diretrizes curriculares da educação básica. Filosofia</b>. Paraná: Secretaria de Estado da Educação do Paraná – Departamento de Educação Básica, 2008.            SAVATER, Fernando. <b>Política para meu filho</b>. São Paulo: Planeta, 2012.</p>	
<p><b>Bibliografia Complementar:</b>            ABBAGNANO, N. <b>Dicionário de filosofia</b>. São Paulo: Mestre Jou, 1982.            ARAÚJO, Ronaldo M. de Lima; RODRIGUES, Doriedson S. <b>Filosofia da práxis</b>. Campinas: Autores Associados, 2011.            BAGGINI, J. <b>O porco filósofo</b>: 100 experiências do pensamento. Rio de Janeiro: Relume Dumará, 2006.            BOBBIO, Norberto. <b>Teoria geral da política</b>. Rio de Janeiro: Elsevier, 2000.            CHAUI, M. <b>O que é ideologia</b>. São Paulo: Brasiliense, 2001. (Coleção Primeiros Passos).            MACEDO JR, Ronaldo Porto. <b>Curso de filosofia política</b>. São Paulo: Atlas, 2008.</p>	

<i>Campus Avançado Coronel Vivida</i>	
<b>Curso: Técnico em Cooperativismo integrado ao Ensino Médio</b>	<b>Eixo Tecnológico: Gestão e Negócios</b>
<b>Componente Curricular: Física II</b>	
<b>Carga Horária (hora aula): 80 h</b>	<b>Período letivo: 2º Ano</b>
<p><b>Ementa:</b> Escalas termométricas. Dilatação de Sólidos e Líquidos. Transformações Isotérmica, Isobárica e Isovolumétrica. Lei de Avogadro. Equação de um gás ideal. Calor, Capacidade Térmica. Calor Específico; Primeira e Segunda Leis da Termodinâmica. Mudança de Fases. Reflexão e Refração da Luz; Espelhos; Lentes. Instrumentos Ópticos, Ondas, Oscilações. Atividades integradoras.</p>	
<p><b>Bibliografia Básica:</b>            BONJORNO, J. R., BONJORNO, R. A., BONJORNO, V., RAMOS, C. M. <b>Física Fundamental</b>. Volume Único. São Paulo. Ed. FTD. 1999.            GASPAR, A. <b>Física 2: Ondas, Óptica e Termodinâmica</b>. 2. ed. São Paulo: Ática, 2011.            GONÇALVES FILHO, A.; TOSCANO, C. <b>Física: Ensino Médio</b>. São Paulo: Scipione, 2003.            MÁXIMO, A.; ALVARENGA, B. <b>Física: Ensino Médio</b>. São Paulo: Scipione, 2005.            RAMALHO, F. J.; FERRARO, N. G.; SOARES, P. A. T. <b>Os Fundamentos da Física</b>. São Paulo: Moderna, 2003.</p>	
<p><b>Bibliografia Complementar:</b>            FERRARO, N. G.; SOARES, P. A. T. FOGO, R. <b>Física Básica</b>. Volume Único. 3. ed. São Paulo: Atual, 2009.            FUKU, L. F.; YAMAMOTO, K.; SHIGEKIYO, C. T. <b>Os Alicerces da Física: Terminologia, Óptica, Ondulatória</b>. 15. ed. v. 2. São Paulo: Saraiva, 2007.            HEWITT, P. G.; <b>Física Conceitual</b>. Porto Alegre: Bookman, 2002.            MÁXIMO, A.; ALVARENGA, B. <b>Física</b> Volume Único. São Paulo: Scipione, v. 1. 2008. ROCHA, J. F. <b>Origens e Evolução das Ideias da Física</b>. Salvador: EDUFBA, 2002            ROCHA, J. F. <b>Origens e Evolução das Ideias da Física</b>. Salvador: EDUFBA, 2002</p>	

<i>Campus Avançado Coronel Vivida</i>	
<b>Curso: Técnico em Cooperativismo Integrado ao Ensino Médio</b>	<b>Eixo Tecnológico: Gestão e Negócios</b>
<b>Componente Curricular: Geografia II</b>	
<b>Carga Horária (hora aula): 80 h</b>	<b>Período letivo: 2º Ano</b>
<p><b>Ementa:</b> A população mundial. A população brasileira. O espaço do cidadão. O espaço do turismo. Urbanização. Urbanização brasileira. Problemas ambientais e o meio urbano. Energia. Matriz energética brasileira. Geografia das indústrias. Espaço industrial brasileiro. Geografia dos transportes. Espaço agrícola brasileiro. Espaço agrário brasileiro. Estudos de caso: Cooperativas de habitação. Cooperativas de turismo e lazer, Cooperativas de infraestrutura, Cooperativas de transporte, Cooperativas agropecuárias.</p>	
<p><b>Bibliografia Básica:</b> GUERRA, Antônio José Teixeira; CUNHA, Sandra Baptista da (Org.). <b>Impactos ambientais urbanos no Brasil</b>. São Paulo: Bertrand, 2001. ROSS, Jurandyr Luciano Sanches (Org.). <b>Geografia do Brasil</b>. São Paulo: EDUSP, 1996. SANTOS, Milton. <b>A urbanização brasileira</b>. 5. ed. São Paulo: EDUSP, 2005. SENE, Eustáquio de; MOREIRA, João Carlos. <b>Geografia Geral e do Brasil</b>. São Paulo: Scipione, 2012. SPOSITO, Maria Encarnação Beltrão. <b>Capitalismo e urbanização</b>. 15. ed. São Paulo: Contexto, 2005.</p>	
<p><b>Bibliografia Complementar:</b> GONÇALVES, Carlos Walter Porto. <b>Amazônia, amazônias</b>. [3. ed.]. São Paulo: Contexto, 2001. LOUREIRO, Carlos Frederico Bernardo. <b>Trajatória e fundamentos da educação ambiental</b>. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2006. MENDONÇA, Francisco. <b>Geografia física: ciência humana?</b>. São Paulo: Contexto, 1989. MORAN, Emílio F.; OSTROM, Elinor (Org). <b>Ecossistemas florestais: interação homem-ambiente</b>. São Paulo: Senac São Paulo/EDUSP, 2009. PHILIPPI JUNIOR, Arlindo; PELICIONI, Maria Cecília Focesi (Editor). <b>Educação ambiental e sustentabilidade</b>. 2. ed. rev. e atual. Barueri: Manole, 2014.</p>	



<i>Campus Avançado Coronel Vivida</i>	
<b>Curso: Técnico em Cooperativismo Integrado ao Ensino Médio</b>	<b>Eixo Tecnológico: Gestão e Negócios</b>
<b>Componente Curricular: História II</b>	
<b>Carga Horária (hora aula): 80 h</b>	<b>Período letivo: 2º ano</b>
<p><b>Ementa:</b> BRASIL COLONIAL: a mineração e a integração do mercado interno no Brasil Colonial; a cultura do Barroco no Brasil Colonial; a Inconfidência Mineira e a Conjuração Baiana; a instalação da Corte Joanina no Rio de Janeiro; a Revolução Pernambucana; o processo de independência do Brasil. PRIMEIRO IMPÉRIO DO BRASIL: o processo de construção da primeira constituição do Brasil; as divisões partidárias entre brasileiros e portugueses, liberais e conservadores. PERÍODO REGENCIAL: as revoltas autonomistas; o levante dos Malês. SEGUNDO IMPÉRIO DO BRASIL: a legislação e a política abolicionista; a imigração europeia; o processo de proclamação da república; a agricultura e a exportação do café no século XIX; a industrialização brasileira no século XIX. HISTÓRIA DO PARANÁ: povoamento da 5ª Comarca da Província de São Paulo, o Paraná; a escravidão e a cultura afro-brasileira no Paraná; o aldeamento das sociedades indígenas no Paraná; a economia e a agricultura paranaenses no século XIX. HISTÓRIA MODERNA: o liberalismo no mundo iluminista; a Independência dos E. U. A.; a Revolução Industrial; Revolução Francesa; Independência do Haiti. HISTÓRIA CONTEMPORÂNEA: o Imperialismo e seus desdobramentos políticos e raciais. HISTÓRIA DO BRASIL REPÚBLICA VELHA: o processo de Proclamação da República; A Guerra de Canudos; A Revolta Federalista; a Guerra de Canudos; A Revolta da Vacina; a Revolta da Chibata. Atividades integradoras.</p>	
<p><b>Bibliografia Básica:</b> CARVALHO, José Murilo de. <b>A Formação das Almas: o imaginário da República no Brasil.</b> São Paulo: Companhia das Letras, 1990. FAUSTO, Boris. <b>História do Brasil.</b> 14ª Edição. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2015. HOBSBAWM, Eric J. <b>A Era das Revoluções (1789-1848).</b> São Paulo: Paz e Terra, 2011. HOBSBAWM, Eric J. <b>A Era do Capital (1848-1875).</b> São Paulo: Paz e Terra, 2011. NOVAIS, Fernando A. História da Vida Privada no Brasil. In: ALENCASTRO, Luiz Felipe (Org.). <b>Império: a corte e a modernidade nacional.</b> São Paulo: Companhia das Letras, 1997.</p>	
<p><b>Bibliografia Complementar:</b> ALENCASTRO, Luiz Felipe de. <b>O Trato dos Viventes: formação do Brasil no Atlântico Sul.</b> São Paulo: Companhia das letras, 2000. BALHANA, Altiva Pilatti. <b>Um Mazzolino de Fiori.</b> Curitiba: Imprensa Oficial, 2002. CARVALHO, José Murilo de. <b>A Formação das Almas: o imaginário da República no Brasil.</b> São Paulo: Companhia das Letras, 1990. FREYRE, Gilberto. <b>Casa-grande &amp; senzala: Formação da família brasileira sob o regime da economia patriarcal.</b> 49ª Edição. São Paulo: Global, 2004. HOBSBAWM, Eric J. <b>Mundos do Trabalho: novos estudos sobre a História Operária.</b> 6ª Edição. São Paulo: Paz e Terra, 2015. PENA, Eduardo Spiller. <b>O jogo da face: a astúcia escrava frente aos senhores e à lei na Curitiba Provincial.</b> Dissertação de mestrado. Curitiba: UFPR, 1990. PEREIRA, Magnus R. M. <b>Semeando Iras Rumo ao Progresso.</b> Curitiba: Editora da UFPR, 1996. PRADO Jr, Caio. <b>Formação do Brasil Contemporâneo.</b> 23ª Edição. São Paulo: Brasiliense, 2004. REIS, J. J.; SILVA, Eduardo. <b>Negociação e Conflito: A resistência negra no Brasil escravista.</b> São Paulo: Companhia das Letras, 1989. SANTOS, Carlos Roberto Antunes dos. <b>Vida Material, Vida Econômica.</b> Curitiba: SEED, 2001.</p>	

<i>Campus Avançado Coronel Vivida</i>	
<b>Curso: Técnico em Cooperativismo Integrado ao Ensino Médio</b>	<b>Eixo Tecnológico: Gestão e Negócios</b>
<b>Componente Curricular: Língua Estrangeira Moderna – Espanhol I</b>	
<b>Carga Horária (hora aula): 80 h</b>	<b>Período letivo: 2º Ano</b>
<p><b>Ementa:</b> Compreensão e produção oral e escrita que permitam ao aluno compreender textos que contemplem situações da vida cotidiana e acadêmica. Informações pertinentes sobre características fonéticas e sociolinguísticas da língua espanhola, bem como aspectos socioculturais e históricos que envolvem o mundo hispânico. Estratégias de tradução a partir de diferentes gêneros textuais e discursivos. Atividades integradoras.</p>	
<p><b>Bibliografia Básica:</b> ARAGONÉS, Luis; PALENCIA, Ramón. <b>Gramática de Uso del Español:</b> teoría y práctica. Madrid: Ediciones SM, s.d. BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. <b>Orientações curriculares para o Ensino Médio:</b> volume 1 – Linguagens, códigos e suas tecnologias. Brasília: MEC/ Secretaria de Educação Básica, 2006. MILANI, Esther Maria. <b>Gramática de espanhol para brasileiros.</b> 2.ed. São Paulo: Editora Saraiva, 2000. MOLERO, Antonio. <b>El español de España y el español de América:</b> vocabulario comparado. Madrid: Ediciones SM, 2003. MORENO FERNÁNDEZ, Francisco. <b>Qué español enseñar.</b> Madrid: Arco Libros, S.L., 2000.</p>	
<p><b>Bibliografia Complementar:</b> BON, Francisco Mate. <b>Gramática comunicativa del español.</b> Madrid: Edelsa, 1995. BRASIL. <b>Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio.</b> Texto para discussão. Brasília, 2010. DIONÍSIO, A.; HOFFNAGEL, J.C. (Orgs.). <b>Gêneros textuais, tipificação e interação.</b> São Paulo: Codes, 2005. <b>PLAN Curricular de Español de los Negocios de la Fundación Comillas.</b> Disponível em: <a href="http://edelsa.es/blogene/?p=953">http://edelsa.es/blogene/?p=953</a>. Acesso em 14 ago. 2015. ZOLIN-VESZ, F. (Org.) <b>A (in)visibilidade da América Latina no Ensino de Espanhol.</b> Campinas: Pontes Editores, 2013. BON, Francisco Mate. <b>Gramática comunicativa del español.</b> Madrid: Edelsa, 1995.</p>	

<i>Campus Avançado Coronel Vivida</i>	
<b>Curso: Técnico em Cooperativismo Integrado ao Ensino Médio</b>	<b>Eixo Tecnológico: Gestão e Negócios</b>
<b>Componente Curricular: Língua Portuguesa e Literatura Brasileira II</b>	
<b>Carga Horária (hora aula): 120 h</b>	<b>Período letivo: 2º Ano</b>
<p><b>Ementa:</b> Os papéis de falantes/escreventes e ouvintes/leitores na interlocução. Uso de recursos gramaticais e lexicais com valor argumentativo e expressivo. Desenvolvimento de competência textual: Coesão e Coerência Textual. Processos de leitura e de produção de textos. Gêneros ficcionais e não ficcionais. O texto literário como objeto sócio e historicamente construído: Romantismo, Realismo. Gêneros textuais: Carta do Leitor e Artigo de Opinião. Atividades integradoras.</p>	
<p><b>Bibliografia Básica:</b> BECHARA, E. <b>Gramática escolar da Língua Portuguesa</b>. 2. ed. ampl. e atualizada pelo Novo Acordo ortográfico. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2010. BAKHTIN, Mikhail. <b>Estética da criação verbal</b>. São Paulo: Martins Fontes, 2000. BAKHTIN, Mikhail. <b>Marxismo e filosofia da linguagem</b>. Tradução De Michel Lahud e Yara Frateschi. São Paulo: Hicitec, 1986. BOSI, Alfredo. <b>História concisa da Literatura Brasileira</b>. São Paulo: Cultrix, 1997. BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. <b>Orientações curriculares para o Ensino Médio</b>: volume 1 – Linguagens, códigos e suas tecnologias. Brasília: MEC/ Secretaria de Educação Básica, 2006. SCHNEUWLY, Bernard; DOLZ, Joaquim. <b>Gêneros orais e escritos na escola</b>. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2004.</p>	
<p><b>Bibliografia Complementar:</b> ANTUNES, Irandé. <b>Aula de Português: Encontro &amp; Interação</b>. São Paulo: Parábola Editorial, 2003. BAGNO, M. <b>Gramática pedagógica do Português brasileiro</b>. São Paulo: Parábola, 2011. BERND, Z. <b>Literatura e identidade nacional</b>. 2.ed. Porto Alegre: EdUFRGS, 2003. BRANDÃO, Helena Nagamine (Coord.). <b>Gêneros do discurso na escola: mito, conto, cordel, discurso político, divulgação científica</b>. São Paulo: Cortez, 2003. DIONÍSIO, A.; HOFFNAGEL, J.C. (Orgs.). <b>Gêneros textuais, tipificação e interação</b>. São Paulo: Codes, 2005.</p>	

<i>Campus Avançado Coronel Vivida</i>	
<b>Curso: Técnico em Cooperativismo Integrado ao Ensino Médio</b>	<b>Eixo Tecnológico: Gestão e Negócios</b>
<b>Componente Curricular: Matemática II</b>	
<b>Carga Horária (hora aula): 120 h</b>	<b>Período letivo: 2º Ano</b>
<p><b>Ementa:</b> Matrizes: Definição, classificações, operações e aplicações. Determinantes: Definição, cálculo de determinantes e propriedades. Sistemas Lineares: Equações Lineares, resolução de sistemas lineares de ordem 2 e 3, resolução de Sistemas Lineares de ordem qualquer e aplicações. Análise Combinatória: Princípio aditivo e multiplicativo, combinação, arranjo e permutação, binômio de Newton e triângulo de Pascal. Probabilidade: Definições, princípio aditivo e multiplicativo, probabilidade condicional, eventos independentes e probabilidade binomial. Trigonometria: Definições e trigonometria básica, trigonometria no triângulo retângulo. Geometria Plana: Axiomas e postulados, relações entre retas, relações entre planos, conceito de área. Atividades integradoras.</p>	
<p><b>Bibliografia Básica:</b> BONJORNO, J. R.; RUY, J. G. <b>Matemática Completa</b>. Volume 1ª ed. São Paulo: Moderna, 2005. DANTE, L.R. <b>Matemática, contextos e aplicações</b>. Volume 2ª Ed. Ática. São Paulo, 2013. DINIZ, M. I.; SMOLE, K. <b>Matemática: Ensino Médio</b>. 6ª ed. São Paulo: Saraiva, 2010. PAIVA, M. <b>Matemática</b>. 1 ed. São Paulo: Moderna, 2005. SOUZA, J. <b>Matemática</b>. Volume 1. 1ª ed. São Paulo: FTD, 2010.</p>	
<p><b>Bibliografia Complementar:</b> BONJORNO, J. R.; RUY, J. G. <b>Matemática Fundamental</b>. 1 ed. São Paulo: FTD, 2002. CARAÇA, B. J. <b>Conceitos fundamentais da matemática</b>. São Paulo: Gradiva, 2003. FURTADO, P.; ROSSO JUNIOR, A. C. <b>Matemática Uma Ciência para a Vida</b>. 1 ed. São Paulo: Harbra, 2011. JAKUBOVIC, J.; LELLIS, M. <b>Matemática na medida certa</b>. Volume 5. 8ed. São Paulo: Scipione, 1992. RIBEIRO, J. <b>Matemática, Ciência e Linguagem</b>. 1 ed. São Paulo: Scipione, 2008.</p>	

<i>Campus Avançado Coronel Vivida</i>	
<b>Curso: Técnico em Cooperativismo Integrado ao Ensino Médio</b>	<b>Eixo Tecnológico: Gestão e Negócios</b>
<b>Componente Curricular: Química II</b>	
<b>Carga Horária (hora aula): 80 h</b>	<b>Período letivo: 2º Ano</b>
<p><b>Ementa:</b> Soluções. O Estado Coloidal. Propriedades Coligativas. Eletroquímica. Termoquímica. Cinética Química. Equilíbrio Químico. Radioatividade. Atividades integradoras.</p>	
<p><b>Bibliografia Básica:</b> FELTRE, Ricardo; FELTRE, Ricardo Arissa. <b>Fundamentos da química</b>: volume único. 4. ed. São Paulo: Moderna, 2005. 700 p. FRANCO, D. <b>Química 3</b>. 1 ed. São Paulo: Moderna, 2008. MACHADO, A.; MORTIMER, E. F. <b>Química</b> (Vol. Único). 1 ed. São Paulo: Spicione, 2009. RUSSEL, J.B. <b>Química Geral</b>. 2ª ed. vols. 1 e 2. São Paulo: Makron Books, 1994. SANTOS, W. L. P. et al. <b>Química Cidadã</b>: Ensino médio (Vol. 1). 1 ed. São Paulo: 2010. SOLOMONS, T. W. Graham; FRYHLE, Craig B. <b>Química orgânica</b>. 10. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2012. 2 v.</p>	
<p><b>Bibliografia Complementar:</b> ATKINS, P. &amp; JONES, L. <b>Princípios de Química</b>. Questionando a vida moderna e o meio ambiente. 3. ed. Porto Alegre: Editora Bookman, 2005. BARBOSA, Luiz Cláudio de Almeida. <b>Introdução à química orgânica</b>. 2. ed. São Paulo: Pearson, 2011. 331 p. BROWN, T.L.; LeMAY, H.E.; BURSTEN, B.E.; BURDGE, J.R. <b>Química</b>: a Ciência Central. 9. ed. São Paulo: Editora Pearson, 2005. LAVOISIER, Antoine Laurent. <b>Tratado elementar de química</b>. São Paulo: Madras, 2007. 399 p. SARDELA, A. <b>Química</b>. 5 ed. São Paulo: Ática, 2005.</p>	

<i>Campus Avançado Coronel Vivida</i>	
<b>Curso: Técnico em Cooperativismo Integrado ao Ensino Médio</b>	<b>Eixo Tecnológico: Gestão e Negócios</b>
<b>Componente Curricular: Sociologia II</b>	
<b>Carga Horária (hora aula): 80 h</b>	<b>Período letivo: 2º Ano</b>
<p><b>Ementa:</b>            Ocidente e Modernidade. Natureza e Cultura. Colonialismo. Evolucionismo Social. Etnocentrismo. Relativismo e diversidade cultural. Raça, racismo e etnia. Multiculturalismo e ações afirmativas. Antropologia e as Sociedades Indígenas do Brasil. Antropologia das relações étnico-raciais no Brasil. Pensamento pós-colonial. Cultura e vida social: trabalho, consumo e os diferentes capitais. A Escola de Frankfurt. Indústria Cultural. Ideologia. Cultura popular e cultura erudita. A escola e o campo cultural. Cooperativismo, Desenvolvimento Humano e Cultura. Políticas Públicas Culturais. Relações de gênero e sexualidade. Raça, classe e gênero: <i>interseccionalidade</i> nas ciências sociais. Violência de gênero e violência sexual. Igualdade e Liberdade. Cooperativismo, associativismo e economia solidária na perspectiva de gênero. Atividades integradoras.</p>	
<p><b>Bibliografia Básica:</b>            COSTA, M. C. C. <b>Sociologia:</b> introdução à ciência das sociedades. São Paulo: Moderna, 1987.            ELIAS, Norbert. <b>O processo civilizador:</b> formação do estado e civilização. Rio de Janeiro: Zahar, 1993.            GIDDENS, A. <b>Sociologia.</b> 4. ed. Porto Alegre: ARTMED, 2005.            LARAIA, Roque de Barros. <b>Cultura:</b> um conceito antropológico. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1986.            QUINTANEIRO, T. et al. <b>Um toque de clássicos:</b> Marx, Durkheim e Weber. 2 ed. Belo Horizonte: UFMG, 2002.</p>	
<p><b>Bibliografia Complementar:</b>            BOBBIO, Norberto; MICHELANGELO, Bovero (Org.). <b>Teoria geral da política:</b> a filosofia política e as lições dos clássicos. Rio de Janeiro: Campus, 2000.            BOTELHO, André; SCHWARCZ, Lilia Moritz (Org.). <b>Cidadania, um projeto em construção:</b> minorias, justiça e direitos. São Paulo: Claro Enigma, 2012.            BOURDIEU, Pierre. <b>A distinção:</b> crítica social do julgamento. 2. ed. rev. Porto Alegre: Zouk, 2007.            DA MATTA, R. <b>Carnavais, malandros e heróis:</b> para uma sociologia do dilema brasileiro. Rio de Janeiro: Rocco, 1997.            ELIAS, Norbert. <b>O processo civilizador:</b> uma história dos costumes. 2. ed. Rio de Janeiro: Zahar, 2011.            MARX, Karl; ENGELS, Friedrich. <b>A ideologia alemã:</b> crítica da mais recente filosofia alemã em seus representantes Feuerbach, B. Bauer e Stirner, e do socialismo alemão em seus diferentes profetas: 1845 -1846. 1. ed. rev. São Paulo: Boitempo, 2011.            ROSENFELD, Denis L. <b>O que é democracia.</b> 5. ed. São Paulo: Brasiliense, 1994. 90 p. (Primeiros passos (Brasiliense)).            WEBER, Max. <b>Ciência e política:</b> duas vocações. 18 ed. São Paulo: Cultrix, 2011.            WEBER, Max. <b>Metodologia das ciências sociais.</b> 5. ed. São Paulo: Cortez, 2016.</p>	

<i>Campus Avançado Coronel Vivida</i>	
<b>Curso: Técnico em Cooperativismo Integrado ao Ensino Médio</b>	<b>Eixo Tecnológico: Gestão e Negócios</b>
<b>Componente Curricular: Contabilidade e Auditoria em Cooperativismo</b>	
<b>Carga Horária (hora aula): 80 h</b>	<b>Período letivo: 2º ano</b>
<p>Atos Cooperativos e Atos Não Cooperativos. Ingresso, Demissão, Eliminação e Exclusão de associados. Constituição de Fundos e Cobertura de Perdas. Integralização e Subscrição de Capital Social em organizações cooperativas. Órgãos de Administração e Conselho Fiscal. Registro na Junta Comercial e autorização para Funcionamento. Registro na OCB e Publicação dos Atos no Diário Oficial. Livros Obrigatórios em organizações cooperativas. Dissolução e Liquidação de cooperativas. Conceituação Básica de Sistemas: empresa como um sistema aberto. Conceitos de auditoria, sua origem e evolução, seus objetivos e finalidades. Princípios básicos e regulamentação de auditoria. Formas e execução de auditoria. Atividades integradoras.</p>	
<p><b>Bibliografia Básica:</b>            ADRIANO, S. <b>Contabilidade geral 3D</b>. São Paulo: Método, 2012.            ALMEIDA, M. C. <b>Manual prático de interpretação contábil da lei societária</b>. 2 ed. São Paulo: Atlas, 2012.            ALMEIDA, Marcelo Cavalcante. <b>Auditoria: Um curso moderno e completo</b>. São Paulo: Atlas, 6 ed..2003.            ATTIE, Willian. <b>Auditoria: Conceitos e Aplicações</b>. São Paulo: Atlas. 1998.            BERTALANFFY, L. von. <b>Teoria geral dos sistemas</b>; trad. Francisco M. Guimarães. Petrópolis: Vozes,1973. 351p.            CHURCHMAN, C.W. <b>Introdução à teoria de sistemas</b>. 2.ed. Petrópolis: Vozes, 1972.            Conselho Nacional de Contabilidade. <b>Normas Brasileira de Contabilidade</b>. 2003.            CRCRS. <b>Princípios de Contabilidade e Normas Brasileiras de Contabilidade</b>. Vol. 1, 2 e 3. Porto Alegre, 2013.            SANTOS, Ariovaldo; GOUVEIA, Fernando Henrique Câmara; VIEIRA, Patrícia dos Santos. <b>Contabilidade das sociedades cooperativas: aspectos gerais e prestação de contas</b>. 2. Ed. São Paulo: Atlas, 2012.</p>	
<p><b>Bibliografia Complementar:</b>            KROETZ, C. E. S. <b>Balço Social: teoria e prática</b>. São Paulo: Atlas, 2000            MARION, J. C. <b>Contabilidade empresarial</b>. 16 ed. São Paulo: Atlas, 2012.            MARION, J. C.; RIBEIRO, O. M. <b>Introdução à contabilidade gerencial</b>. 1 ed. São Paulo: Saraiva, 2012.            MARTINS, E.; GELBCKE, E. R.; SANTOS, A. dos; IUDÍCIBUS, S. de. <b>Manual de Contabilidade Societária: aplicável a todas as sociedades de acordo com as normas internacionais e do CFC</b>. São Paulo: Atlas, 2013.            PEREZ JUNIOR, J. H.; OLIVEIRA, L. M. <b>Contabilidade avançada: texto e testes com as respostas</b>. 8 ed. São Paulo: Atlas, 2012.            POLÔNIO, Wilson Alves. <b>Manual das Sociedades Cooperativas</b>. São Paulo: Atlas, 1998.            RIBEIRO, O. M. <b>Contabilidade geral fácil</b>. 9 ed. São Paulo: Saraiva, 2013.            VASCONCELOS, R. <b>Contabilidade gerencial: livro-texto com exemplos, estudos de caso e atividades práticas</b>. 1 ed. São Paulo: Atlas, 2013.</p>	

<i>Campus Avançado Coronel Vivida</i>	
<b>Curso: Técnico em Cooperativismo Integrado ao Ensino Médio</b>	<b>Eixo Tecnológico: Gestão e Negócios</b>
<b>Componente Curricular: Cooperativas Agroindustriais e Agricultura Familiar</b>	
<b>Carga Horária (hora aula): 80 h</b>	<b>Período letivo: 2º Ano</b>
<p><b>Ementa:</b> As cadeias produtivas agroindustriais. Conceitos sobre complexos agroindustriais. Técnicas de análises dos setores do complexo agroindustrial. Controle de qualidade e boas práticas nas cadeias agroindustriais. Histórico e contexto atual da agricultura familiar no Brasil e na região sudoeste do Paraná. A inserção da agricultura familiar nos diferentes mercados. Cooperativas da agricultura familiar. Inserção dos produtos das agroindústrias e agricultura familiar na alimentação escolar. Interface entre a agricultura familiar, a Segurança Alimentar e Nutricional e o Direito Humano à Alimentação Adequada (DHAA). Atividades Integradoras.</p>	
<p><b>Bibliografia Básica:</b> BATALHA, M.O. (coord.) (2007). <b>Gestão Agroindustrial</b>. São Paulo: EditoraAtlas, 2007. BRASIL. Lei nº 11.326, de 24 de julho de 2006. Estabelece as diretrizes para a formulação da Política Nacional da Agricultura Familiar e Empreendimentos Familiares Rurais. In: <b>Diário Oficial da República Federativa do Brasil</b>, Brasília, DF, 24 jul. 2006. RECH, Daniel. <b>Cooperativas: Uma alternativa de organização popular</b>. Rio de Janeiro: Fase Editora, 2000. MALUF, R. S. J. <b>Segurança alimentar e nutricional</b>. Vozes, 2007. NETO, F. N. <b>Recomendações básicas para a aplicação das boas práticas agropecuárias e de fabricação na agricultura familiar</b>. Brasília, DF: Embrapa Informação Tecnológica, 2006.</p>	
<p><b>Bibliografia Complementar:</b> AMARAL, A. A. <b>Fundamentos de Agroecologia</b>. Curitiba: Livro Técnico (2011). BEURLIN, A. <b>Direito humano à alimentação adequada no Brasil</b>. Curitiba: Juruá, 2008. LOUREIRO, Maria Rita. <b>Cooperativas Agrícolas e capitalismo no Brasil</b>. São Paulo: Cortez Editora, 1981. PINHO, Diva. <b>Gênero e Desenvolvimento em Cooperativas</b>. Brasília: SESCOOP, 2002. PIRES, Maria Luisa Lins e Silva; SILVA, Emanuel Sampaio [ET AL]. <b>Cenários e Tendências do Cooperativismo</b>. Recife: Bagaço, 2004.</p>	



<i>Campus Avançado Coronel Vivida</i>	
<b>Curso: Técnico em Cooperativismo Integrado ao Ensino Médio</b>	<b>Eixo Tecnológico: Gestão e Negócios</b>
<b>Componente Curricular: Informática Básica</b>	
<b>Carga Horária (hora aula): 80 h</b>	<b>Período letivo: 2º Ano</b>
<p><b>Ementa:</b> Introdução a sistemas computacionais. Hardware e software. Sistemas operacionais. Noções básicas de edição de texto. Noções básicas de planilhas eletrônicas. Noções básicas de software de apresentação. Uso da Internet como fonte de pesquisa acadêmica. Introdução a softwares de edição de imagens. Aplicações da informática básica em cooperativas. Atividades integradoras.</p>	
<p><b>Bibliografia Básica:</b> FILHO, Pio Armando B. F., MARÇULA, Marcelo. <b>Informática - Conceitos e Aplicações</b>. 1. ed. São Paulo: Editora Érica, 2005. REIS, Wellington J. dos. <b>Libreoffice Impress 4.2 - Dominando Apresentações</b>. 1. ed. São Paulo: Viena, 2014. REIS, Wellington J. dos. <b>Libreoffice Writer 4.2 - Manipulação Textos Com Liberdade e Precisão</b>. 1. ed. São Paulo: Viena, 2014. SIMÃO, Daniel Hayashida. <b>Libreoffice Calc 4.2 - Dominando As Planilhas</b>. 1. ed. São Paulo: Viena, 2014. VELLOSO, Fernando de C. <b>Informática - Conceitos Básicos</b>. 9. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2014.</p>	
<p><b>Bibliografia Complementar:</b> MANZANO, Maria Izabel N. G.; MANZANO, Andre Luiz N. G. <b>Estudo Dirigido de Informática Básica</b>. 7. ed. São Paulo: Erica, 2007. MATTAR, João. <b>Metodologia científica na era da informática</b>. 3. ed. São Paulo: Saraiva, 2008. MEIRELLES, Fernando de S. <b>Informática: novas aplicações com microcomputadores</b>. 2. ed. São Paulo: Pearson Education, 1994. RAZGRIZ, Guilherme. <b>Gimp Descomplicado - Como Criar e Editar Sem Se Complicar</b>. 1. ed. São Paulo: Viena, 2015. UBUNTU MANUAL PROJECT. Disponível em <a href="https://ubuntu-manual.org">https://ubuntu-manual.org</a> Acesso em 05/05/2017.</p>	

<i>Campus Avançado Coronel Vivida</i>	
<b>Curso: Técnico em Cooperativismo Integrado ao Ensino Médio</b>	<b>Eixo Tecnológico: Gestão e Negócios</b>
<b>Componente Curricular: Biologia III</b>	
<b>Carga Horária (hora aula): 80 h</b>	<b>Período letivo: 3º Ano</b>
<p><b>Ementa:</b> Introdução à genética e sua aplicação nas atividades humanas. Leis de Mendel. Herança ligada ao sexo. Genética Molecular. Biotecnologia, caracterização da transgenia e sua relação com as atividades produtivas locais. História das ideias evolutivas. Evolução dos seres vivos. Seleção artificial nas culturas agrícolas e agroecologia. Equilíbrio de Hardy-Weinberg. Teoria Sintética da Evolução. Equilíbrio Pontuado. Ciclos Biogeoquímicos e nutrição do solo. Ecologia e produção rural sustentável. Fontes de Energia e opções tecnológicas para captação e gestão energética de propriedades e cooperativas. Atividades integradoras.</p>	
<p><b>Bibliografia Básica:</b> AMABIS, J. M. <b>Biologia</b>. V. 3 . São Paulo: Ed. Moderna, 2010. GRIFFITHS, A. J., WESSLER, S. R., CARROL, S. B., &amp; DOEBLEY, J. <b>Introdução à genética</b>. Rio de Janeiro: Ed. Guanabara Koogan, 2013. LEWONTIN, R. <b>A tripla hélice: Gene, organismo e ambiente</b>. Ed. Companhia das Letras, 2002. MEYER, D.; EL-HANI, C. N. <b>Evolução: o sentido da biologia</b>. Ed. Unesp, 2005. PIERCE, B. A. <b>Genética: um enfoque conceitual</b>. 3 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.</p>	
<p><b>Bibliografia Complementar:</b> DAMBROS, O.; ARL, V. <b>Da Extensão Rural à Construção Social do Conhecimento</b>. 1 ed. Laranjeiras do Sul: CEAGRO, 2015. MALUF, R. S. J. <b>Segurança alimentar e nutricional</b>. Vozes, 2007. MARGULIS, L.; SAGAN, D. <b>O que é vida?</b> Rio de Janeiro: Ed. Zahar, 2002. PEZZI, A.; GOWDAK, D.; MATTOS, N. S. <b>Biologia: Ensino médio</b>. V. Único. São Paulo: FTD, 2010. ROBINSON, T. R. <b>Genética para leigos</b>. São Paulo: Ed. Alta Books, 2015. SILVA JÚNIOR, C. da.; SASSON, S. <b>Biologia 3</b>. São Paulo: Saraiva, 2012.</p>	

<i>Campus Avançado Coronel Vivida</i>	
<b>Curso: Técnico em Cooperativismo Integrado ao Ensino Médio</b>	<b>Eixo Tecnológico: Gestão e Negócios</b>
<b>Componente Curricular: Filosofia III</b>	
<b>Carga Horária (hora aula): 80 h</b>	<b>Período letivo: 3º Ano</b>
<p><b>Ementa:</b>            Concepção de cultura e sua influência na formação dos valores humanos. Cultura e civilização. Cultura de massa e indústria cultural. Lógica da produção industrial. Ética. Moral. Diferenças entre ética e moral. Campos e áreas da ética. Escolas éticas. Bioética. Ética nas organizações. Ética e cidadania na sociedade tecnológica. A perspectiva do cooperativismo como um horizonte moral. Valores humanos relacionados a sua existência em sociedade. Ética e política. Política e ideologias. Filosofia política. Teorias de Estado e formas de governo. Liberalismo, republicanismo e teorias contemporâneas da justiça. Noções de democracias diretas e representativas. Autoritarismo político e totalitarismo de Estado. Distopias políticas. Cooperativismo sociopolítico e democracias individualistas e de consumo. Atividades integradoras.</p>	
<p><b>Bibliografia Básica:</b>            ARANHA, M. L. A.; MARTINS, M. H. P. <b>Filosofando</b>: introdução à filosofia. São Paulo: Moderna, 2013.            ARAÚJO, Ronaldo M. de Lima; RODRIGUES, Doriedson S. <b>Filosofia da práxis</b>. Campinas: Autores Associados, 2011.            CHAUI, M. <b>Convite à filosofia</b>. São Paulo: Ática, 2003.            _____. <b>Iniciação à filosofia</b>. São Paulo: Ática, 2010.            COSTA, Sérgio; DINIZ, Débora. <b>Ensaio</b>: bioética. São Paulo: Brasiliense; Letras Livres, 2006.            GALLO, Silvio. <b>Filosofia</b>: experiência do pensamento. São Paulo: Scipione, 2013.            PARANÁ. <b>Diretrizes curriculares da educação básica – filosofia</b>. Paraná: Secretaria de Estado da Educação do Paraná – Departamento de Educação Básica, 2008.            SAVATER, Fernando. <b>Política para meu filho</b>. São Paulo: Planeta, 2012.</p>	
<p><b>Bibliografia Complementar:</b>            ABBAGNANO, N. <b>Dicionário de filosofia</b>. São Paulo: Mestre Jou, 1982.            BAGGINI, J. <b>O Porco Filósofo</b>: 100 experiências do pensamento. Rio de Janeiro: Relume Dumará, 2006.            BOBBIO, Norberto. <b>Teoria geral da política</b>. Rio de Janeiro: Elsevier, 2000.            CHAUI, M. <b>O que é ideologia</b>. São Paulo: Brasiliense, 2001 (Col. Primeiros Passos).            MACEDO JR, Ronaldo Porto. <b>Curso de filosofia política</b>. São Paulo: Atlas, 2008.            ORWELL, George. <b>A revolução dos bichos</b>. Tradução de Heitor Aquino Ferreira. São Paulo: Cia das Letras, 2007.            _____. <b>1984</b>. Tradução de Alexandre Hubner e Heloisa Jahn. São Paulo: Cia das Letras, 2009.            ZAMIÁTIN, Ievguêni Ivánovitch. <b>Nós</b>. Tradução de Gabriele Soares. São Paulo: Aleph, 2017.</p>	

<i>Campus Avançado Coronel Vivida</i>	
<b>Curso: Técnico em Cooperativismo Integrado ao Ensino Médio</b>	<b>Eixo Tecnológico: Gestão e Negócios</b>
<b>Componente Curricular: Física III</b>	
<b>Carga Horária (hora aula): 80 h</b>	<b>Período letivo: 3º Ano</b>
<p><b>Ementa:</b> Carga Elétrica e Lei de Coulomb. Campo Elétrico e Potencial Elétrico; Corrente Elétrica; Tensão Elétrica e Potência Elétrica. Circuitos com Capacitores e Indutores, Campo Magnético e Força Magnética. Indução Eletromagnética, Geradores e Transformadores. Tópicos de Física Quântica e Relatividade. Prática profissional integradora. Atividades integradoras.</p>	
<p><b>Bibliografia Básica:</b> GASPAR, A. Física 3: <b>Eletromagnetismo e Física Moderna</b>. 2. ed. São Paulo: Ática, 2011. GONÇALVES FILHO, A.; TOSCANO, C. <b>Física: Ensino Médio</b>. São Paulo: Scipione, 2003. MÁXIMO, A.; ALVARENGA, B. <b>Física Volume Único</b>. São Paulo: Scipione, 2008. MÁXIMO, A.; ALVARENGA, B. <b>Física: Ensino Médio</b>. São Paulo: Scipione, 2005. RAMALHO, F. J.; FERRARO, N. G.; SOARES, P. A. T. <b>Os Fundamentos da Física</b>. São Paulo: Moderna, 2003.</p>	
<p><b>Bibliografia Complementar:</b> BONJORNO, J. R., BONJORNO, R. A., BONJORNO, V., RAMOS, C. M. <b>Física Fundamental</b>. Volume Único. São Paulo. Ed. FTD. 1999. FERRARO, N. G.; SOARES, P. A. T. FOGO, R. <b>Física Básica</b>. Volume Único. 3. ed. São Paulo: Atual, 2009. FUKE, L. F.; YAMAMOTO, K.; SHIGEKIYO, C. T. <b>Os Alicerces da Física: Eletricidade, Física Moderna, Análise Dimensional</b>. 14. ed. v. 3. São Paulo: Saraiva, 2007. HEWITT, P. G.; <b>Física Conceitual</b>. Porto Alegre: Bookman, 2002. ROCHA, J. F. <b>Origens e Evolução das Ideias da Física</b>. Salvador: EDUFBA, 2002.</p>	

<i>Campus Avançado Coronel Vivida</i>	
<b>Curso: Técnico em Cooperativismo Integrado ao Ensino Médio</b>	<b>Eixo Tecnológico: Gestão e Negócios</b>
<b>Componente Curricular: Geografia III</b>	
<b>Carga Horária (hora aula): 80 h</b>	<b>Período letivo: 3º Ano</b>
<p><b>Ementa:</b>            Processo de desenvolvimento do capitalismo. Subdesenvolvimento. Geopolítica e economia do período pós Segunda Guerra Mundial. O poder geopolítico mundial. Alternativas contra hegemônicas. Globalização e seus movimentos de resistência. O Comércio internacional. Reino Unido e França, Estados Unidos, Alemanha, Japão, União Soviética/Rússia, China, Países Emergentes. Geografia e Desenvolvimento sustentável. Atividades integradoras: o desenvolvimento sustentável e o papel das cooperativas.</p>	
<p><b>Bibliografia Básica:</b>            CASTRO, Iná Elias de; GOMES, Paulo Cesar da Costa; CORRÊA, Roberto Lobato (Org.). <b>Geografia: conceitos e temas</b>. 16. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2014.            HARVEY, David. <b>Condição pós-moderna: uma pesquisa sobre as origens da mudança cultural</b>. 10. ed. São Paulo: Loyola, 2001            ROSS, Jurandyr Luciano Sanches (Org.). <b>Geografia do Brasil</b>. São Paulo: EDUSP, 1996.            SANTOS, Milton. <b>Por uma outra globalização: do pensamento único a consciência universal</b>. 11. ed. Rio de Janeiro: Record, 2004.            SANTOS, Milton; SILVEIRA, Maria Laura. <b>O Brasil: território e sociedade no início do século XXI</b>. 16. ed. Rio de Janeiro: Record, 2012.</p>	
<p><b>Bibliografia Complementar:</b>            GONÇALVES, Carlos Walter Porto. <b>Amazônia, amazônias</b>. [3. ed.]. São Paulo: Contexto, 2001.            GONÇALVES, Carlos Walter Porto. <b>O desafio ambiental</b>. 2. ed. Rio de Janeiro: Record, 2011.            GUERRA, Antonio José Teixeira; CUNHA, Sandra Baptista da (Org.). <b>Impactos ambientais urbanos no Brasil</b>. São Paulo: Bertrand, 2001.            LOUREIRO, Carlos Frederico Bernardo. <b>Trajetória e fundamentos da educação ambiental</b>. 2.ed. São Paulo: Cortez, 2006.            PHILIPPI JUNIOR, Arlindo; PELICIONI, Maria Cecília Focesi (Editor). <b>Educação ambiental e sustentabilidade</b>. 2. ed. rev. e atual. Barueri: Manole, 2014.</p>	

<i>Campus Avançado Coronel Vivida</i>	
<b>Curso: Técnico em Cooperativismo Integrado ao Ensino Médio</b>	<b>Eixo Tecnológico: Gestão e Negócios</b>
<b>Componente Curricular: História III</b>	
<b>Carga Horária (hora aula): 80 h</b>	<b>Período letivo: 3º Ano</b>
<p><b>Ementa:</b>            HISTÓRIA DO BRASIL REPÚBLICA: a Era Vargas e o seu impacto no mundo do trabalho; o Populismo no Brasil e suas heranças políticas; a Ditadura Militar no Brasil e suas heranças políticas; a economia e a sociedade brasileira da Nova República do Brasil. HISTÓRIA DO PARANÁ: a produção e a economia da erva-mate do Paraná no contexto do século XX; a produção e a economia do café no Norte Pioneiro na segunda metade do século XX; a extração da madeira e o impacto ambiental no Paraná na segunda metade do século XX. HISTÓRIA CONTEMPORÂNEA: a Revolução Russa e a expansão das ideias socialistas; a Primeira Guerra Mundial e os seus impactos políticos; a Crise de 29 e seus impactos econômicos; o advento dos fascismos; a Segunda Guerra Mundial e seus impactos políticos e humanitários; a Guerra Fria e sua publicidade. Atividades integradoras.</p>	
<p><b>Bibliografia Básica:</b>            CARVALHO, José Murilo de. <b>Os Bestializados: o Rio de Janeiro e a República que não foi.</b> São Paulo: Companhia das Letras, 1987.            FAUSTO, Boris. <b>História do Brasil.</b> 14ª Edição. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2015.            HOBSBAWM, Eric J. <b>A Era dos Extremos.</b> São Paulo: Paz e Terra, 2011.            SCHWARCZ, Lilia Moritz. <b>Brasil: uma biografia.</b> 1ª Edição. São Paulo: Companhia das Letras, 2015.            SILVA, Francisco Bento da. <b>Acre, a Sibéria Tropical: Desterros para as regiões do Acre em 1904 e 1910.</b> Manaus: UEA Edições, 2013.</p>	
<p><b>Bibliografia Complementar:</b>            ARENDT, Hannah. <b>As origens do totalitarismo.</b> São Paulo: Companhia das Letras, 1989.            MAGALHÃES, Marion Brephol. <b>Pangermanismo e nazismo: A trajetória alemã rumo ao Brasil.</b> Curitiba: SAMP, 2014.            OLIVEIRA, Denison. <b>Urbanização e Industrialização do Paraná.</b> Curitiba: SEED, 2001.            PEREIRA, Magnus R. M. <b>Semeando Iras Rumo ao Progresso.</b> Curitiba: Editora da UFPR, 1996.            SANTOS, Carlos Roberto Antunes dos. <b>Vida Material, Vida Econômica.</b> Curitiba: SEED, 2001.            THOMPSON, E. P. <b>A formação da classe operária inglesa: a força dos trabalhadores.</b> 2ª Edição. São Paulo: Paz e Terra, 2012.</p>	

<i>Campus Avançado Coronel Vivida</i>	
<b>Curso: Técnico em Cooperativismo Integrado ao Ensino Médio</b>	<b>Eixo Tecnológico: Gestão e Negócios</b>
<b>Componente Curricular: Língua Estrangeira Moderna - Espanhol II</b>	
<b>Carga Horária (hora aula): 80 h</b>	<b>Período letivo: 3º Ano</b>
<p><b>Ementa:</b> Produção oral e escrita: apresentação e análise dos mais diversos gêneros discursivos orais e escritos que colaborem na elaboração de textos orais, escritos e traduções em distintos gêneros textuais, adequando-os ao propósito comunicativo. Informações pertinentes sobre características gramaticais, sociolinguísticas e culturais da língua espanhola. Atividade integradora.</p>	
<p><b>Bibliografia Básica:</b> ARAGONÉS, Luis; PALENCIA, Ramón. <b>Gramática de Uso del Español:</b> teoría y práctica. Madrid: Ediciones SM, s.d. BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. <b>Orientações curriculares para o Ensino Médio:</b> volume 1 – Linguagens, códigos e suas tecnologias. Brasília: MEC/ Secretaria de Educação Básica, 2006. MILANI, Esther Maria. <b>Gramática de espanhol para brasileiros.</b> 2.ed. São Paulo: Editora Saraiva, 2000. MOLERO, Antonio. <b>El español de España y el español de América:</b> vocabulario comparado. Madrid: Ediciones SM, 2003. MORENO FERNÁNDEZ, Francisco. <b>Qué español enseñar.</b> Madrid: Arco Libros, S.L., 2000.</p>	
<p><b>Bibliografia Complementar:</b> BON, Francisco Mate. <b>Gramática comunicativa del español.</b> Madrid: Edelsa, 1995. BRASIL. <b>Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio.</b> Texto para discussão. Brasília, 2010. DIONÍSIO, A.; HOFFNAGEL, J.C. (Orgs.). <b>Gêneros textuais, tipificação e interação.</b> São Paulo: Codes, 2005. <b>PLAN Curricular de Español de los Negocios de la Fundación Comillas.</b> Disponível em: <a href="http://edelsa.es/blogene/?p=953">http://edelsa.es/blogene/?p=953</a>. Acesso em 14 ago. 2015. ZOLIN-VESZ, F. (Org.) <b>A (in)visibilidade da América Latina no Ensino de Espanhol.</b> Campinas: Pontes Editores, 2013.</p>	

<i>Campus Avançado Coronel Vivida</i>	
<b>Curso: Técnico em Cooperativismo Integrado ao Ensino Médio</b>	<b>Eixo Tecnológico: Gestão e Negócios</b>
<b>Componente Curricular: Língua Portuguesa e Literatura Brasileira III</b>	
<b>Carga Horária (hora aula): 120 h</b>	<b>Período letivo: 3º Ano</b>
<p><b>Ementa:</b>            Simbolismo. Pré-Modernismo. Modernismo. Literatura contemporânea. Sintaxe do período composto. Concordância verbal e nominal. Colocação pronominal. Regência verbal. Coesão e coerência. Pontuação. Interpretação e análise de textos literários e não literários. Produção de textos argumentativos e técnico-científicos: Artigo de opinião, carta do leitor, resumo, resenha e artigo científico. Atividades integradoras.</p>	
<p><b>Bibliografia Básica:</b>            BECHARA, E. <b>Gramática escolar da Língua Portuguesa</b>. 2. ed. ampl. e atualizada pelo Novo Acordo ortográfico. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2010.            BERND, Z. <b>Literatura e identidade nacional</b>. 2.ed. Porto Alegre: EdUFRGS, 2003.            BOSI, A. <b>História concisa da literatura brasileira</b>. São Paulo: Cultrix,. 1994.            CITELLI, A. (Coord.). <b>Aprender e ensinar com textos não escolares</b>. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2002. [Col. Aprender e ensinar com textos, Coord. Geral Lígia Chiappini, v. 3].            DIONÍSIO, A.; HOFFNAGEL, J.C. (Orgs.). <b>Gêneros textuais, tipificação e interação</b>. São Paulo: Codes, 2005.            DISCINI, N. <b>Comunicação nos textos</b>. São Paulo: Contexto, 2005.            GRANATIC, B. <b>Redação, Humor e Criatividade</b>. São Paulo: Scipione, 1997.            KOCH, I. V.; ELIAS, V. M. <b>Ler e compreender: os sentidos do texto</b>. São Paulo: Contexto, 2009.            KOCH, I. V.; ELIAS, V. M. <b>Ler e escrever: estratégias de produção textual</b>. São Paulo: Contexto, 2009.            MAINGUENEAU, D. <b>Discurso literário</b>. Trad. Adail Sobral. São Paulo: Contexto, 2006.</p>	
<p><b>Bibliografia Complementar:</b>            ACADEMIA BRASILEIRA DE LETRAS. <b>Dicionário escolar da Língua Portuguesa</b>. 2. ed. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 2008.            BAGNO, M. <b>Pesquisa na escola: o que é, como se faz</b>. 2.ed. São Paulo: Ed. Loyola, 1999.            BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. <b>Parâmetros Curriculares Nacionais: Língua Portuguesa</b>. Brasília, 1997.            FARACO, C. A. TEZZA, C. <b>Oficina de texto</b>. Petrópolis: Vozes, 2003.            GARCEZ, L. H. do C. <b>Técnica de redação: o que preciso saber para escrever</b>. São Paulo: Martins Fontes, 2002.            INSTITUTO ANTÔNIO HOUAISS. <b>Escrevendo pela nova ortografia: como usar as regras do novo Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa</b>. Coord. e assistência José Carlos de Azeredo. 2.ed. São Paulo: Instituto Houaiss, 2008.</p>	



<i>Campus Avançado Coronel Vivida</i>	
<b>Curso: Técnico em Cooperativismo Integrado ao Ensino Médio</b>	<b>Eixo Tecnológico: Gestão e Negócios</b>
<b>Componente Curricular: Matemática III</b>	
<b>Carga Horária (hora aula): 120 h.</b>	<b>Período letivo: 3º Ano</b>
<p><b>Ementa:</b>            Matemática financeira: Porcentagem, juros simples e compostos. Estatística: estatística descritiva, média aritmética, média ponderada, moda, mediana, variância e desvio padrão. Geometria Espacial: Sólidos geométricos, área e volume. Geometria Analítica: Estudo da reta e do Plano, equações da reta e equações do plano. Geometria Analítica: Estudo da Circunferência, posições relativas entre circunferência e reta, circunferência e ponto, entre duas circunferências. Polígonos Inscritos e Circunscritos na Circunferência. Números Complexos: Definições, operações e forma trigonométrica. Equações Polinomiais: Definição, operações com polinômios, equações polinomiais, raízes ou zeros de equações polinomiais. Atividades integradoras.</p>	
<p><b>Bibliografia Básica:</b>            BONJORNO, J. R.; RUY, J. G. <b>Matemática Completa</b>. Volume 1. 1 ed. São Paulo: Moderna, 2005.            DANTE, L.R. <b>Matemática, contextos e aplicações</b>. Volume 2. São Paulo: Ed Ática, 2013.            DINIZ, M. I.; SMOLE, K. <b>Matemática: Ensino Médio</b>. 6 ed. São Paulo: Saraiva, 2010.            PAIVA, M. <b>Matemática</b>. 1 ed. São Paulo: Moderna, 2005.            SOUZA, J. <b>Matemática – Volume 1</b>. 1 ed. São Paulo: FTD, 2010.</p>	
<p><b>Bibliografia Complementar:</b>            BONJORNO, J. R.; RUY, J. G. <b>Matemática Fundamental</b>. 1 ed. São Paulo: FTD, 2002.            CARAÇA, B. J. <b>Conceitos fundamentais da matemática</b>. São Paulo: Gradiiva, 2003.            FURTADO, P.; ROSSO JUNIOR, A. C. <b>Matemática Uma Ciência para a Vida</b> 1 ed. São Paulo: Harbra, 2011.            JAKUBOVIC, J.; LELLIS, M. <b>Matemática na medida certa</b>. Volume 5. 8ed. São Paulo: Scipione, 1992.            RIBEIRO, J. <b>Matemática, Ciência e Linguagem</b>. 1 ed. São Paulo: Scipione, 2008.</p>	

<i>Campus Avançado Coronel Vivida</i>	
<b>Curso: Técnico em Cooperativismo Integrado ao Ensino Médio</b>	<b>Eixo Tecnológico: Gestão e Negócios</b>
<b>Componente Curricular: Química III</b>	
<b>Carga Horária (hora aula): 80 h</b>	<b>Período letivo: 3º Ano</b>
<p><b>Ementa:</b> Compostos Orgânicos. Hidrocarbonetos. Outros Grupos de Compostos Orgânicos. Isomeria. Reatividade dos Compostos Orgânicos. Reações Orgânicas. Polímeros. Petróleo, Xisto, Hulha e Derivados. Atividades integradoras.</p>	
<p><b>Bibliografia Básica:</b> FELTRE, Ricardo; FELTRE, Ricardo Arissa. <b>Fundamentos da química</b>: volume único. 4. ed. São Paulo: Moderna, 2005. 700 p. FRANCO, D. <b>Química 3</b>. 1 ed. São Paulo: Moderna, 2008. MACHADO, A.; MORTIMER, E. F. <b>Química</b> (Vol. Único). 1 ed. São Paulo: Spcione, 2009. RUSSEL, J.B. <b>Química Geral</b>. 2ª ed. vols. 1 e 2. São Paulo: Makron Books, 1994. SANTOS, W. L. P. et al. <b>Química Cidadã: Ensino médio</b> (Vol. 1). 1 ed. São Paulo: 2010. SOLOMONS, T. W. Graham; FRYHLE, Craig B. <b>Química orgânica</b>. 10. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2012. 2 v.</p>	
<p><b>Bibliografia Complementar:</b> ATKINS, P. &amp; JONES, L. <b>Princípios de Química</b>. Questionando a vida moderna e o meio ambiente. 3. ed. Porto Alegre: Editora Bookman, 2005. BARBOSA, Luiz Cláudio de Almeida. <b>Introdução à química orgânica</b>. 2. ed. São Paulo: Pearson, 2011. 331 p. BROWN, T.L.; LeMAY, H.E.; BURSTEN, B.E.; BURDGE, J.R. <b>Química: a Ciência Central</b>. 9. ed. São Paulo: Editora Pearson, 2005. LAVOISIER, Antoine Laurent. <b>Tratado elementar de química</b>. São Paulo: Madras, 2007. 399 p. SARDELA, A. <b>Química</b>. 5 ed. São Paulo: Ática, 2005.</p>	

<i>Campus Avançado Coronel Vivida</i>	
<b>Curso: Técnico em Cooperativismo Integrado ao Ensino Médio</b>	<b>Eixo Tecnológico: Gestão e Negócios</b>
<b>Componente Curricular: Sociologia III</b>	
<b>Carga Horária (hora aula): 80 h</b>	<b>Período letivo: 3º Ano</b>
<p><b>Ementa:</b>            Poder, política e os Estados modernos. Democracia. Teorias democráticas modernas e contemporâneas. Cidadania e direitos humanos. As relações de poder contemporâneas: pós-estruturalismo. A formação do Estado brasileiro. Democracia, cidadania e direitos humanos no Brasil. Desigualdades sociais, pobreza e as dinâmicas econômicas no Brasil. Movimentos sociais: fenômenos históricos e características. Sociologia do desenvolvimento. As populações tradicionais e o desenvolvimento. Sociedade e meio ambiente. Modernidade, industrialização e meio ambiente. Capitalismo internacional e crises. Globalização e integração regional. O capitalismo global e o desenvolvimento regional. Cooperativismo e Economia Solidária: desenvolvimento humano e regional. O campo e as dinâmicas do desenvolvimento: novas ruralidades e economias. Estados, nações: fluxos humanos e capitais. Conflitos globais. As cidades e o desenvolvimento: violência, espaço público e mercado. Juventude, grupos sociais e cultura urbana. Jovens, educação e o mundo do trabalho. Atividades integradoras.</p>	
<p><b>Bibliografia Básica:</b>            COSTA, M. C. C. <b>Sociologia:</b> introdução à ciência das sociedades. São Paulo: Moderna, 1987.            ELIAS, Norbert. <b>O processo civilizador: formação do estado e civilização.</b> Rio de Janeiro: Zahar, 1993.            GIDDENS, A. <b>Sociologia.</b> 4. ed. Porto Alegre: ARTMED, 2005.            LARAIA, Roque de Barros. <b>Cultura:</b> um conceito antropológico. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1986.            QUINTANEIRO, T. et al. <b>Um toque de clássicos:</b> Marx, Durkheim e Weber. 2 ed. Belo Horizonte: UFMG, 2002.</p>	
<p><b>Bibliografia Complementar:</b>            BOBBIO, Norberto; MICHELANGELO, Bovero (Org.). <b>Teoria geral da política:</b> a filosofia política e as lições dos clássicos. Rio de Janeiro: Campus, 2000.            BOTELHO, André; SCHWARCZ, Lilia Moritz (Org.). <b>Cidadania, um projeto em construção:</b> minorias, justiça e direitos. São Paulo: Claro Enigma, 2012.            CUNHA, Manuela Carneiro da. <b>Índios no Brasil: história, direitos e cidadania.</b> São Paulo: Claro Enigma, 2012.            DA MATTA, R. <b>Carnavais, malandros e heróis: para uma sociologia do dilema brasileiro.</b> Rio de Janeiro: Rocco, 1997.            ELIAS, Norbert. <b>O processo civilizador: uma história dos costumes.</b> 2. ed. Rio de Janeiro: Zahar, 2011.            GRUPIONI, Luís Donisete Benzi (Org.). <b>Índios no Brasil.</b> 4. ed. São Paulo: Global, 2000.            ROSENFELD, Denis L. <b>O que é democracia.</b> 5. ed. São Paulo: Brasiliense, 1994. 90 p. (Primeiros passos (Brasiliense)).            WEBER, Max. <b>Ciência e política:</b> duas vocações. 18 ed. São Paulo: Cultrix, 2011.            WEBER, Max. <b>Metodologia das ciências sociais.</b> 5. ed. São Paulo: Cortez, 2016.</p>	

<i>Campus Avançado Coronel Vivida</i>	
<b>Curso: Técnico em Cooperativismo Integrado ao Ensino Médio</b>	<b>Eixo Tecnológico: Gestão e Negócios</b>
<b>Componente Curricular: Cooperativismo e Economia Solidária</b>	
<b>Carga Horária (hora aula): 80 h</b>	<b>Período letivo: 3º Ano</b>
<p><b>Ementa:</b> Cooperativismo e iniciativas de autogestão. Cooperativismo popular e as raízes históricas da Economia Solidária. Conceitos e fundamentos da Economia Solidária. Iniciativas de Economia Solidária: panorama nacional e global. Empreendimento Solidário: Tipos de empreendimentos solidários. Novas lógicas econômicas alternativas (banco do tempo, economia de comunidade, comércio justo, finanças alternativas, moedas complementares, sistemas locais de troca, etc.) e sua relação com a economia solidária. Políticas Públicas e Economia Solidária no Brasil. Atividades integradoras.</p>	
<p><b>Bibliografia Básica:</b> GAIGER, Luiz Inácio (org.). <b>Sentidos e experiências da economia solidária no Brasil</b>. Porto Alegre: editora da UFRGS, 2004. LAVILLE, Jean Louis; FRANCA FILHO, Genauto Carvalho de. <b>A Economia Solidária: uma abordagem internacional</b>. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2004. RECH, Daniel. <b>Cooperativas: Uma alternativa de organização popular</b>. Rio de Janeiro: Fase Editora, 2000. SINGER, Paul. <b>Introdução à Economia Solidária</b>. São Paulo: Editora Fundação Perseu Abramo, 2002. SINGER, Paul; SOUZA, André Ricardo. <b>A Economia Solidária no Brasil</b>. São Paulo: Contexto, 2000. VEIGA, S. M. <b>Cooperativismo: uma revolução pacífica em ação</b>. DP &amp; A: Fase, Rio de Janeiro, 2001.</p>	
<p><b>Bibliografia Complementar:</b> BERGONSI, Sandra Suely Soares; LACERDA, Gustavo Biscaia de (orgs.). <b>Cooperativismo, economia solidária e inclusão social: métodos e abordagens</b>. Curitiba: PROEC/UFPR, 2007. CANÇADO, A. C.; CANÇADO, A. C. M. G. <b>Incubação de cooperativas populares: metodologia dos indicadores de incubação</b>. 2. ed. Palmas: Futura, 2009. GEDIEL, José Antônio Peres (org.). <b>Os caminhos do cooperativismo</b>. Curitiba: UFPR, 2001. JUSTINO, Maria José (org.). <b>Incubadora Tecnológica de Cooperativas Populares: a experiência da UFPR</b>. Curitiba: PROEC/UFPR, 2002. LEBOUTTE, Paulo. <b>Economia popular solidária e políticas públicas: a experiência pioneira do Rio Grande do Sul</b>. Rio de Janeiro, ITCP/COPPE, 2003.</p>	

<i>Campus Avançado Coronel Vivida</i>	
<b>Curso: Técnico em Cooperativismo Integrado ao Ensino Médio</b>	<b>Eixo Tecnológico: Gestão e Negócios</b>
<b>Componente Curricular: Orientação para Estágio Supervisionado</b>	
<b>Carga Horária (hora aula): 40 h</b>	<b>Período letivo: 3º Ano</b>
<p><b>Ementa:</b> Prática profissional como componente curricular. Unidade entre teoria e prática profissional. Orientação específica ao estudante no desenvolvimento da prática profissional supervisionada. Orientação à construção do relatório de estágio, referente à prática profissional desenvolvida. Aplicação dos conhecimentos teórico-práticos adquiridos no decorrer do curso em cooperativas. Seminários de Integração.</p>	
<p><b>Bibliografia Básica:</b> INSTITUTO FEDERAL DO PARANÁ. <b>Normas para apresentação de trabalhos acadêmicos do Instituto Federal do Paraná (IFPR)</b>. Curitiba: IFPR, 2010. MONTEIRO, G. <b>Guia para a elaboração de projetos, trabalhos de conclusão de curso (TCCs), dissertações e teses</b>. São Paulo: Edicon, 1998. SANTOS, Flávio Eduardo de Gouvêa. <b>Capacitação básica em Associativismo</b> – Belo Horizonte, 2002. SEVERINO, Antonio Joaquim. <b>Metodologia do Trabalho Científico</b>. São Paulo: Cortez Editora Autores Associados. 1986. SINGER, Paul. <b>Introdução à Economia Solidária</b>. 1ª Ed. São Paulo: Editora Fundação Perseu Abramo, 2002.</p>	
<p><b>Bibliografia Complementar:</b> GIL, Antônio Carlos. <b>Métodos e técnicas de pesquisa social</b>. 5. ed. São Paulo: Atlas, 1999. LAKATOS, Eva M.; MARCONI, Marina de Andrade. <b>Metodologia Científica</b>. São Paulo: Atlas. 2000. LAVILLE, Christian. <b>A construção do saber</b>. Revisão e adaptação. Lana Mara Siman. Porto Alegre: Artemed, 1999. OCEPAR. <b>O Cooperativismo paranaense</b>. Coleção História do cooperativismo. Curitiba: OCEPAR, 1997. PICONEZ, Stela C. Bertholo (Coord.). <b>A prática de ensino e o estágio supervisionado</b>. 24. ed. Campinas: Papyrus, 2012. 128 p. (Coleção magistério: formação e trabalho pedagógico).</p>	

<i>Campus Avançado Coronel Vivida</i>	
<b>Curso: Técnico em Cooperativismo Integrado ao Ensino Médio</b>	<b>Eixo Tecnológico: Gestão e Negócios</b>
<b>Componente Curricular: Gestão Ambiental e Sustentabilidade</b>	
<b>Carga Horária (hora aula): 80 h</b>	<b>Período letivo: 3º Ano</b>
<p><b>Ementa:</b>            Conceito de sustentabilidade e sua aplicabilidade em cooperativas. Impactos ambientais das atividades produtivas. Licenciamento ambiental das diferentes atividades. Sistemas de Gestão ambiental e certificações. Tratamento de efluentes e gestão de resíduos sólidos. Agricultura sustentável. Políticas de conservação e recuperação ambiental. Atividades Integradoras</p>	
<p><b>Bibliografia Básica:</b>            ADISSI, P. <b>Gestão ambiental de unidades produtivas</b>. Rio de Janeiro: Elsevier, 2013.            DAMBROS, O.; ARL, V. <b>Da Extensão Rural à Construção Social do Conhecimento</b>. 1 ed. Laranjeiras do Sul: CEAGRO, 2015.            GONÇALVES, Carlos Walter Porto. <b>O desafio ambiental</b>. 2. ed. Rio de Janeiro: Record, 2011.            GUERRA, Antonio José Teixeira; CUNHA, Sandra Baptista da (Org.). <b>Impactos ambientais urbanos no Brasil</b>. São Paulo: Bertrand, 2001.            PHILIPPI JUNIOR, Arlindo; PELICIONI, Maria Cecília Focesi (Editor). <b>Educação ambiental e sustentabilidade</b>. 2. ed. rev. e atual. Barueri: Manole, 2014.</p>	
<p><b>Bibliografia Complementar:</b>            AMARAL, A. A. <b>Fundamentos de Agroecologia</b>. Curitiba: IAPAR, 2011.            DIAS, R. <b>Gestão Ambiental: Responsabilidade social e sustentabilidade</b>. São Paulo: Atlas, 2008.            RIBEIRO, D. P. <b>Gestão socioambiental estratégica: uma proposta para PMES</b>. 2008, 139 f.            TACHIZAWA, T. <b>Gestão ambiental e responsabilidade social corporativa: estratégias de negócios focadas na realidade brasileira</b>. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2011. xvii, 450 p.            WERBACH, A. <b>Estratégia para sustentabilidade: uma nova forma de planejar sua estratégia empresarial</b>. Rio de Janeiro: Ed. Elsevier, 2010.</p>	

<i>Campus Avançado Coronel Vivida</i>	
<b>Curso: Técnico em Cooperativismo Integrado ao Ensino Médio</b>	<b>Eixo Tecnológico: Gestão e Negócios</b>
<b>Componente Curricular: Gestão de Pessoas</b>	
<b>Carga Horária (hora aula): 80 h</b>	<b>Período letivo: 3º Ano</b>
<p><b>Ementa:</b> A gestão de pessoas nas cooperativas. Visão sistêmica das atividades da gestão de Pessoas. O sistema de Gestão de Pessoas no contexto estratégico da empresa. Recrutamento e Seleção. Remuneração. Administração das relações com o funcionário. Comportamento organizacional. Gestão por competências. Atividades integradoras.</p>	
<p><b>Bibliografia Básica:</b>            ARAÚJO, L. C. G. A. <b>Gestão de Pessoas: estratégias e integração organizacional.</b> São Paulo: Atlas, 2015.            CHIAVENATO, Idalberto. <b>Recursos Humanos: O Capital Humano das Organizações.</b> 8. ed. São Paulo: Atlas, 2006.            CHIAVENATO, Idalberto. <b>Gestão com Pessoas.</b> 10. ed. São Paulo: Campus, 2008.            MARRAS, Jean Pierri. <b>Administração de Recursos Humanos: Do operacional ao estratégico.</b> São Paulo: Futura, 2000.            MILKOVICH, George T. <b>Administração de Recursos Humanos.</b> São Paulo: Atlas, 2000.</p>	
<p><b>Bibliografia Complementar:</b>            ARAÚJO, L. C. G. A. <b>Gestão de Pessoas: estratégias e integração organizacional.</b> São Paulo: Atlas, 2015.            CHIAVENATO, Idalberto. <b>Administração de empresas: uma abordagem contingencial.</b> São Paulo: Makron Books, 1994.            CHIAVENATO, Idalberto. <b>Administração: Teoria, processo e prática.</b> São Paulo: McGraw-Hill do Brasil, 1985.            DESSLER, Gary. <b>Administração de Recursos Humanos.</b> 2. ed. São Paulo: Pearson, 2014.            VERGARA, S. C. <b>Gestão de Pessoas e subjetividade.</b> 7. ed. São Paulo: Atlas, 2015.</p>	

<i>Campus Avançado Coronel Vivida</i>	
<b>Curso: Técnico em Cooperativismo Integrado ao Ensino Médio</b>	<b>Eixo Tecnológico: Gestão e Negócios</b>
<b>Componente Curricular: Sistemas de Informação Gerencial</b>	
<b>Carga Horária (hora aula): 80 h</b>	<b>Período letivo: 3º Ano</b>
<p><b>Ementa:</b> Introdução à Teoria Geral dos Sistemas. Conceitos básicos sobre sistemas de informação. O papel estratégico de sistemas de informação e o suporte à tomada de decisão em cooperativas. Classificação de sistemas de informação. Fatores críticos e de riscos. Fundamentos técnicos para implantação de SIG em cooperativas. O PDI frente ao planejamento estratégico da organização. Avaliação e seleção de sistemas de informação. Práticas operacionais em SIG. Atividades integradoras.</p>	
<p><b>Bibliografia Básica:</b> CORNACHIONE JR, Edgard B. <b>Informática - Aplicada às Áreas de Contabilidade, Administração e Economia</b>. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2012. KROENKE, David M. <b>Sistemas de Informação Gerenciais</b>. 1. ed. São Paulo: Saraiva, 2012. LAUDON, Kenneth C., LAUDON, Jane P. <b>Sistemas de Informação Gerenciais</b>. 11. ed. São Paulo: Pearson Education, 2014. REZENDE, Denis A. <b>Planejamento de Sistemas de informação e Informática: guia prático para planejar a tecnologia da informação integrada ao planejamento estratégico das organizações</b>. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2003. STAIR, Ralph M. <b>Princípios de Sistemas de Informação</b>. 3. ed. São Paulo: Cengage, 2015.</p>	
<p><b>Bibliografia Complementar:</b> GIL, Antonio de L., BIANCOLINO, César A., BORGES, Tiago N. <b>Sistemas de Informações Contábeis - Uma Abordagem Gerencial</b>. 1. ed. São Paulo: 2010. SANTOS, Aldemar de Araujo. <b>Informática na Empresa - Inclui Capítulo Sobre Sistemas ERP, XBRL e BI</b>. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2015. TEIXEIRA, Tarcisio. <b>Comércio Eletrônico - Conforme o Marco Civil da Internet e a Regulamentação do E-Commerce no Brasil</b>. 1. ed. São Paulo: Saraiva, 2015. VELLOSO, Fernando de C. <b>Informática - Conceitos Básicos</b>. 9. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2014. VELLOSO, Fernando de C. <b>Informática - Conceitos Básicos</b>. 9. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2014.</p>	



<i>Campus Avançado Coronel Vivida</i>	
<b>Curso: Técnico em Cooperativismo Integrado ao Ensino Médio</b>	<b>Eixo Tecnológico: Gestão e Negócios</b>
<b>Componente Curricular: Exibição de filmes de produção nacional</b>	
<b>Carga Horária (hora aula): 02 h mensais</b>	<b>Período letivo: Integrado ao Curso</b>
<p><b>Ementa:</b> Cinema nacional. Audiovisuais e potencial educativo. Cinema e cultura. Articulação com componentes curriculares básicos e técnicos. Abordagem de temas transversais e Desafios Contemporâneos da Educação.</p>	
<p><b>Bibliografia Básica:</b> BELLONI, M. L. <b>O que é mídia-educação</b>. Campinas: Autores Associados, 2001. GOMES, Paulo Emílio Sales Gomes. <b>Cinema: Trajetória no Subdesenvolvimento</b>. São Paulo: Paz e Terra, 1996. MELLO, Alcino Teixeira de. <b>Legislação do Cinema Brasileiro</b>. Vol.1 e Vol. 2. Rio de Janeiro: Embrafilme, 1978. RAMOS, Fernão ( Org. ). <b>História do Cinema Brasileiro</b>. São Paulo: Art Editora, 1987. SIMIS, Anita. <b>Estado e Cinema Brasileiro</b>. São Paulo: Annablume,1996.</p>	
<p><b>Bibliografia Complementar:</b> ALMEIDA, Paulo Sérgio e BUTCHER, Pedro. <b>Cinema Desenvolvimento e Mercado</b>. São Paulo: Aeroplano Editora, 2003. BELLONI, M. L. <b>O papel da televisão no processo de socialização</b>. Brasília, Texto para discussão. Departamento de Sociologia, UnB, 1992.BUTCHER, Pedro. <b>Cinema Brasileiro Hoje</b>. São Paulo: Publifolha, 2005. RODRIGUES, Chris. <b>O Cinema e a Produção</b>. Rio de Janeiro: FAPERJ e DP&amp;A Editora, 2002. SILVA, Denise Mota da. <b>Vizinhos Distantes: Circulação cinematográfica no Mercosul</b>. São Paulo: FAPESP e AnnaBlume, 2007.</p>	

#### **4. DOCUMENTOS ANEXOS**

**ANEXO I**

**ANEXO II**



**ANEXO III**

**ANEXO IV - PLANO DE TRABALHO**  
**CONVÊNIO COM A PREFEITURA MUNICIPAL DE CORONEL VÍVIDA**

Considerando que o IFPR - *Campus* Avançado Coronel Vívda não dispõe de infraestrutura (quadras e ginásio de esportes) para a prática de atividades físicas previstas nas Propostas Pedagógicas Curriculares dos Cursos ofertados, foi firmado convênio com a Prefeitura Municipal de Coronel Vívda - PR, de modo que cabe a esta compartilhar sua infraestrutura de quadras e ginásios esportivos, bem como, do Centro Poliesportivo, possibilitando a utilização por servidores e estudantes do IFPR - *Campus* Coronel Vívda nos dias e horários acordados, conforme disponibilidade.

O IFPR - *Campus* Avançado Coronel Vívda prevê a utilização da infraestrutura esportiva do município para o cumprimento da seguinte carga horária semanal, correspondente às aulas de Educação Física previstas na Proposta Pedagógica Curricular do Curso Técnico em Cooperativismo:

<b>Componente Curricular</b>	Educação Física I	Educação Física II
<b>Carga horária semanal</b>	2 horas aula	2 horas aula

**Previsão para utilização em função das atividades de ensino previstas na Proposta Pedagógica Curricular do Curso Técnico em Cooperativismo**

<b>Ano</b>	<b>2018</b>	<b>2019</b>	<b>2020</b>
<b>Componentes Curriculares</b>	Educação Física I	Educação Física I e II	Educação Física I e II
<b>Carga horária semanal</b>	2 horas aula	4 horas aula	4 horas aula

Coronel Vívda, 08 de maio de 2017.

Comissão de elaboração da Proposta Pedagógica Curricular do Curso:

Ligia K. Fraga

Eduardo S. Bischof

Fernanda R. Souza

**ANEXO V**







**ANEXO VI – Regulamento de Estágio Não Obrigatório**  
**REGULAMENTO DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO NÃO OBRIGATÓRIO DO CURSO TÉCNICO**  
**EM COOPERATIVISMO DO IFPR - CAMPUS AVANÇADO CORONEL VIVIDA**

**CAPÍTULO I**  
**DA NATUREZA E FINALIDADE**

Artigo 1º - O estágio curricular não obrigatório é um ato educativo de natureza opcional, com a finalidade de complementar os conhecimentos teóricos recebidos pelo estudante ao longo das atividades de ensino/aprendizagem e obedecerá a legislação específica, bem como as normas e diretrizes internas da IFPR.

**CAPÍTULO II**  
**DA ORGANIZAÇÃO**

Artigo 2º - O estágio curricular não obrigatório deve ser organizado tendo em vista os seguintes objetivos:

- I - ampliar a formação acadêmico-profissional do estudante;
- II- propiciar ao estudante, na prática, a aplicação dos conhecimentos teóricos obtidos durante a realização do curso;
- III - promover a integração social e profissional do estudante.

Artigo 3º - O estágio curricular não obrigatório será regulamentado pela Pró-Reitoria de Extensão, Pesquisa e Inovação em articulação com a Direção de Ensino, Pesquisa e Extensão do *Campus* Avançado Coronel Vivida, com as seguintes atribuições:

- I - celebrar convênio com a entidade concedente de estágio ou agência de integração empresa-escola;
- II - aprovar o plano de estágio elaborado pelo estudante e seu orientador;
- III - assegurar a supervisão acadêmica do estágio, a ser realizada de forma compartilhada pelos orientadores e pelos supervisores profissionais vinculados às entidades concedentes;
- IV - aprovar e assinar o termo de compromisso de estágio, conforme legislação vigente.

Artigo 4º - Só poderão estagiar estudantes regularmente matriculados e com frequência regular, preferencialmente depois de cursado um ano letivo.

Parágrafo único - a duração do estágio curricular não obrigatório não poderá ser inferior a um semestre letivo.

### **CAPÍTULO III**

#### **DO CAMPO DE ESTÁGIO**

Artigo 5º - Constituem campo de estágio as entidades de direito privado, Cooperativas, órgãos de administração pública, as instituições de ensino e as próprias unidades de serviços e ensino do IFPR.

Artigo 6º - Para aprovação de campo de estágio serão considerados pelo *Campus* Avançado Coronel Vivida, em relação à entidade ofertante de campo de estágio:

I - existência de infraestrutura material e de recursos humanos;

II - aceitação das condições de supervisão e avaliação do *Campus* Avançado Coronel Vivida;

III - anuência e acatamento às normas disciplinadoras do estágio curricular não obrigatório do IFPR - *Campus* Avançado Coronel Vivida.

Artigo 7º - O campo de estágio será aprovado pela Direção de Ensino, Pesquisa e Extensão do *Campus* Capanema com a entidade concedente de estágio ou agentes de integração empresa escola, estes últimos entendidos como entidades que atuam na intermediação da busca de campos de estágio e ofertas de vagas.

Parágrafo 1º - a jornada do estágio deverá ser compatível com o horário escolar do estudante;

Parágrafo 2º - deverá ser garantida a adequação entre as atividades desenvolvidas no estágio e a área de formação do estudante.

### **CAPÍTULO IV**

#### **DA SUPERVISÃO E ORIENTAÇÃO DE ESTÁGIO**

Artigo 8º - A supervisão do estágio curricular não obrigatório caberá ao profissional vinculado à entidade concedente do estágio em conjunto com profissional orientador indicado pelo curso ao qual o aluno está matriculado.

Artigo 9º - Cabe ao profissional orientador do estágio:

I - elaborar em conjunto com o estudante estagiário o plano de estágio, observada a adequação das atividades de estágio com a área de formação do estudante, de forma a garantir o desenvolvimento de competências necessárias à sua formação profissional.

II - solicitar relatórios dos estágios, verificar a assiduidade do estagiário e preencher a ficha de avaliação.

Artigo 10º - Cabe ao supervisor profissional da entidade concedente:

- I - avaliar as atividades desenvolvidas pelo estudante estagiário;
- II - assinar a ficha de frequência do aluno estagiário;
- III - orientar a elaboração dos relatórios do estágio e preencher a ficha de avaliação;
- IV - verificar a adequação das atividades de estágio com a área de formação do estudante, de forma a garantir o desenvolvimento de competências necessárias à sua formação profissional.

## **CAPÍTULO V**

### **DA AVALIAÇÃO DO ESTÁGIO**

Artigo 11º - A avaliação do estágio curricular não obrigatório será realizada pelo profissional orientador do estágio, em conjunto com o supervisor profissional da entidade concedente, observados os seguintes critérios:

- I - desempenho profissional do estudante estagiário nas atividades contidas no plano de estágio;
- II - assiduidade do estudante estagiário na entidade concedente.

## **CAPÍTULO VI**

### **DAS DISPOSIÇÕES GERAIS**

Artigo 12º - O estágio de que trata este regulamento não cria vínculo empregatício de qualquer natureza entre o estudante e a entidade concedente, facultado ao estagiário o recebimento de bolsa.

Parágrafo único – A entidade concedente de estágio ou os agentes de integração empresa-escola providenciará seguro de acidentes pessoais ao estudante em regime de estágio curricular não obrigatório.

Artigo 14º - A entidade concedente poderá expedir declaração referente à realização de estágio curricular não obrigatório, depois de cumpridas todas as formalidades previstas para essa modalidade.

Artigo 15º - Os casos omissos serão resolvidos pela Direção de Ensino, Pesquisa e Extensão do *Campus* Avançado Coronel Vivida do IFPR em consonância com as orientações recebidas da Pró-Reitoria de Extensão, Pesquisa e Inovação.

### **Modelo do Relatório de Atividades de Estágio Curricular Não Obrigatório**

O relatório será elaborado pelo estagiário devendo conter:

- 1) Dados de identificação do estagiário e da unidade concedente.
- 2) Setores em que o estagiário atuou na empresa.
- 3) Descrever as atividades desenvolvidas.
- 4) Apresentar pelo menos uma situação real de trabalho, vivenciada pelo estagiário na unidade concedente, contemplando as atividades de trabalho vinculadas área de formação acadêmica-profissional.

5) Avaliação do estágio pelo aluno. O estagiário deve responder às seguintes perguntas:

1º) Com relação ao desenvolvimento das atividades.

- 1.1) Está de acordo com suas expectativas?
- 1.2) Está oferecendo experiência para o exercício profissional futuro?
- 1.3) Permite conhecer novas técnicas e metodologias de trabalho?
- 1.4) Oferece experiência prática na sua área de formação?
- 1.5) Permite conhecer a importância do trabalho em equipe?
- 1.6) Você sugere que outro aluno faça um estágio semelhante ao seu? Por quê?

2º) Com relação ao ambiente de trabalho.

- 2.1) O ambiente físico é adequado?
- 2.2) Houve integração com os funcionários da organização?
- 2.3) Como foi a orientação e supervisão exercidas pela organização?

3) Avaliação do estágio pelo supervisor.

O supervisor deverá preencher os seguintes itens:

	<b>Aspectos considerados do estagiário</b>	<b>Muito bom</b>	<b>Bom</b>	<b>Regular</b>	<b>Ruim</b>	<b>Muito ruim</b>
	Assiduidade.					
	Relacionamento Interpessoal.					
	Ética profissional.					
	Capacidade de autocrítica.					
	Iniciativa e persistência no desempenho das atividades.					
	Espontaneidade e participação nas atividades planejadas.					
	Compreensão das tarefas.					
	Contribuição com ideias.					
Recomendações: _____						
_____						
_____						

4) Avaliação do estágio pelo professor orientador

Diante das respostas dadas pelo estagiário e pelo supervisor de estágio, considero o estágio concluído com:

( ) êxito ( ) sem êxito

Data e local: \_\_\_\_\_

Assinatura do Estagiário: \_\_\_\_\_

Assinatura do Supervisor: \_\_\_\_\_

**ANEXO VII – Regulamento do Estágio Curricular Obrigatório**  
**REGULAMENTO DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO OBRIGATÓRIO DO CURSO TÉCNICO EM**  
**COOPERATIVISMO INTEGRADO AO ENSINO MÉDIO - CAMPUS AVANÇADO CORONEL**  
**VIVIDA**

**CAPÍTULO I - DO ESTÁGIO**

**SEÇÃO I**  
**DISPOSIÇÕES GERAIS**

Art.1º O curso Técnico em Cooperativismo Integrado ao Ensino Médio do IFPR, *Campus* Avançado Coronel Vivida requer, em caráter obrigatório, a realização do estágio supervisionado, dada a natureza da atividade profissional do egresso, bem como a metodologia utilizada para o desenvolvimento e aplicação da organização curricular do curso, estruturada para o desenvolvimento das competências profissionais e técnicas em articulação com a formação geral dos estudantes.

**SEÇÃO II**  
**DA MATRÍCULA**

Art.2º - Só poderão estagiar estudantes cursando o terceiro ano do curso, regularmente matriculados no Componente Estágio Supervisionado.

**SEÇÃO III**  
**DA DURAÇÃO E CARGA HORÁRIA**

Art.3º A carga horária destinada à realização do Estágio Supervisionado Obrigatório será de 40 horas. §1º Deverão ser respeitados os limites de cargas horárias de até 4 horas diárias e de até 20 horas semanais.

§2º É vedada a realização de atividade do estágio em horário de outros componentes curriculares em que o aluno estiver matriculado.

**CAPÍTULO II - DA OFERTA DE ESTÁGIO**

**SEÇÃO I**  
**DO CAMPO DE ESTÁGIO**



Art.4º O Estágio desenvolver-se-á, prioritariamente, em cooperativas que desenvolvam ações coerentes ao propósito de agregação de valor no processo de formação profissional e geral dos estudantes.

## SEÇÃO II

### DAS CONDIÇÕES PARA CARACTERIZAÇÃO DO CAMPO DE ESTÁGIO

Art.5º São condições para a caracterização e definição dos campos de estágio, a apresentação de:

I - Termo de Convênio entre IFPR e a unidade convenente;

II - Ficha Cadastral da unidade convenente;

III - Termo de Compromisso de Estágio entre IFPR, a unidade convenente e o estagiário;

IV - Projeto de Estágio, do qual constará a identificação do campo de estágio, identificação do aluno estagiário, período e horário do estágio, objetivos e atividades a serem desenvolvidas, elaborado pelo estagiário de acordo com o orientador no campo de estágio e com o professor orientador.

§1º O Termo de Convênio será assinado em duas vias em papel impresso.

§2º O Termo de Compromisso de Estágio será assinado em quatro vias.

§3º A pessoa jurídica onde se desenvolverá o estágio deverá apresentar um profissional para a orientação do aluno estagiário no campo de trabalho.

## CAPÍTULO III - DOS PARTICIPES

### SEÇÃO I

#### DO ALUNO ESTAGIÁRIO

Art.6º Compete ao aluno:

I - Encaminhar a documentação indicada nos incisos I a IV do art.5º, para caracterização do campo de estágio, com antecedência mínima de 10 dias do início das atividades e dentro do prazo estabelecido em calendário escolar;

II - Apresentar relatório final de estágio, por escrito, de acordo com as normas do IFPR, até o final do semestre letivo no qual pretenda validar o estágio;

III - Apresentar, anexo ao relatório, ficha de avaliação preenchida em que conste a avaliação emitida pelo orientador no campo de estágio, devidamente assinada ou carimbada;

Parágrafo único - A não apresentação destes documentos implicará no não reconhecimento, pelo curso, do estágio do aluno.

**SEÇÃO II**  
**DA ORIENTAÇÃO DO ESTÁGIO**

Art.7º - A orientação do estágio dar-se-á pelo Coordenador do Curso.

**SEÇÃO III**  
**DA COMISSÃO ORIENTADORA DE ESTÁGIO**

Art.8º - O Coordenador do Curso nomeará uma Comissão Orientadora de Estágio, que será composta por três professores e um técnico indicados pelo Coordenação de Curso.

Parágrafo único: a Comissão acompanhará o desenvolvimento do estágio, o arquivamento da documentação e dos relatórios.

**CAPÍTULO IV**  
**DA INTERRUÇÃO E VALIDAÇÃO DO ESTÁGIO**

**SEÇÃO I**  
**DA INTERRUÇÃO DE ESTÁGIO**

Art.9º - Poderá o aluno requerer a suspensão do estágio por meio de documento escrito encaminhado ao professor orientador e ao orientador no campo de estágio.

Parágrafo único - A aceitação do pedido do aluno implicará no encaminhamento de relatório e ficha de avaliação parcial, ficando o aluno obrigado aos procedimentos constantes deste regulamento para validar a carga horária e aproveitamento mínimos para a aprovação no estágio.

**SEÇÃO II**  
**DA VALIDAÇÃO**

Art.10º - São condições de validação das cargas horárias realizadas do estágio:

- I - Observar as formalidades para validação do estágio;
- II - Obter parecer favorável do profissional orientador no campo de estágio, professor orientador e da comissão;
- III - O professor-orientador deverá proceder a avaliação do estágio, com base no acompanhamento

realizado durante o cumprimento do mesmo, e com base no relatório escrito entregue pelo aluno, encaminhando-o para a Comissão Orientadora de Estágio.

Art.11º - Compete à Comissão Orientadora de Estágio a elaboração de avaliação conclusiva sobre o aproveitamento do aluno no estágio.

## **CAPÍTULO V**

### **DAS DISPOSIÇÕES FINAIS**

Art.12º - Os casos omissos serão resolvidos pela Comissão Orientadora de Estágio, cabendo recurso de suas decisões ao Colegiado do Curso Técnico em Cooperativismo do IFPR – *Campus* Avançado Coronel Vivida.

## 5. REFERÊNCIAS

- BRASIL. **Parecer nº 16/1999**. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional de Nível Técnico. Brasília, 1999.
- BRASIL. **Parecer nº 15/1998**. Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio. Brasília, 1998.
- BRASIL. **Lei nº 10.639/2003**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira". Ministério da Educação. Brasília, 2003.
- BRASIL. **Lei nº 10.741/2003**. Estatuto do Idoso. Diário Oficial da União, Brasília, 2003.
- BRASIL. **Lei nº 11.645/2008**. Inclui no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena. Ministério da Educação. Brasília, 2003.
- BRASIL. **Lei nº 11.769/2008**. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, e dispõe sobre a obrigatoriedade do ensino da música na Educação Básica. Ministério da Educação. Brasília, 2003.
- BRASIL. **Lei nº 8.069/1990**. Estatuto da Criança e do Adolescente. Brasília: Senado Federal, 1990.
- BRASIL. **Lei nº 9.503/1997**. Institui o Código de Trânsito Brasileiro. Ministério da Educação. Brasília, 2003.
- BRASIL. **Lei nº 9.694/1996** de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília, 1996.
- BRASIL. **Portaria nº 678/1991**. Estabelece que a Educação Ambiental deve permear os currículos dos diferentes níveis e modalidades de ensino. Ministério da Educação. Brasília, 1991.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Lei nº 9.394/1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. D.O.U. 23 dez. Brasília, 1996.
- BRASIL, Ministério da Educação. **Diretrizes Curriculares Nacionais da Formação de professores da Educação Básica**. Distrito Federal. Brasília, 2002.
- BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação/Câmara de Educação Básica (CNE/CEB). **Parecer n.º 40/2004**. Avaliação e Certificação Profissional. Brasília, 2004.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Lei nº 11.892/2008**. Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, e dá outras providências. D.O.U. 30 dez. 2008.
- BRASIL. **Portaria Interministerial nº 1.082/2009**. Dispõe sobre a certificação de estudos. Brasília, 2009.
- BRASIL. **Lei nº 13.006/2014**. Acrescenta o parágrafo 8º ao art. 26 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para obrigar a exibição de filmes de produção nacional nas escolas de educação básica. Brasília, 2014.
- BRASIL. **Resolução nº 03/1998**. Institui as diretrizes curriculares nacionais para o ensino médio. Diário Oficial, Poder Executivo, Brasília, DF, 5 ago.1998.

BRASIL. **Resolução CNE/CEB nº 06/2012**. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio. Brasília, 2012.

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e estatística. **PAS - Pesquisa Anual de Serviços, 2006**. Disponível em <<http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/ecnomia/comercioeservico/pas/pas2006>> Acesso em 02/05/2017.

IBGE. Censo Demográfico 2010. Disponível em: <<http://cidades.ibge.gov.br/xtras/temas.php?lang=&codmun=410650&idtema=72&search=parana%7Ccoronel-vivida%7Cpecuaria-2010>> Acesso em 02/05/2017.

INSTITUTO FEDERAL DO PARANÁ. **Portaria nº 120/2009**. Estabelece os critérios de avaliação do processo de ensino e aprendizagem do IFPR. Curitiba, 2009.

INSTITUTO FEDERAL DO PARANÁ. **Resolução nº 01 de 23 de janeiro de 2017**. Altera a Resolução 54/2011 que dispõe sobre a Organização Didático-Pedagógica da Educação Profissional Técnica de Nível Médio e Formação Inicial e Continuada de Trabalhadores no âmbito do Instituto Federal do Paraná – IFPR. Curitiba, 2017.

INSTITUTO FEDERAL DO PARANÁ. **Resolução nº 54 /2011**. Dispõe sobre a Organização Didático-Pedagógica da Educação Profissional Técnica de Nível Médio e Formação Inicial e Continuada de Trabalhadores no âmbito do Instituto Federal do Paraná – IFPR. Curitiba, 2011.

KOSIK, K. **Dialética do Concreto**. Petrópolis: Vozes, 1978.

LECHAT, Noëlle; MAUSS, Adriano. Desenvolvimento, Cooperativismo e Cidadania. **Revista do Direito UNISC**, nº37, p. 131-147, Santa Cruz do Sul, 2012.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA - MEC. Censo Escolar 2016. Disponível em: <<http://portal.inep.gov.br/censo-escolar>> Acesso em 26/04/2017.

PARANÁ. Instituto Paranaense de Desenvolvimento Econômico e Social - IPARDES. **Caderno Estatístico Coronel Vivida**. IPARDES: 2016.

RAMOS, M. N. **Possibilidades e Desafios na Organização do Currículo Integrado**. In: In: RAMOS, Marise N. (Org.) ; FRIGOTTO, Gaudêncio (Org.); CIAVATTA, Maria (Org.) Ensino Médio Integrado: Concepção e Contradições. 1. ed. São Paulo: Cortez, 2005.

SANTOS, Roseli Alves. Território e modernização da agricultura no Sudoeste do Paraná. **Revista Espaço Acadêmico**, n 10 (118), p.114-122, Maringá, 2011.

SAVIANI, Dermeval. **Pedagogia histórico-crítica: primeiras aproximações**. 9.ed. Campinas: Autores Associados, 2005.

SAVIANI, Dermeval. O Choque Teórico da Politecnia. **Revista Trabalho, Educação e Saúde**, 1(1), p.131-152, Rio de Janeiro, 2003.

SINGER, Paul. **Introdução à Economia Solidária**. 1ª Ed. São Paulo: Editora Fundação Perseu Abramo, 2002.

SINGER, Paul. Desenvolvimento capitalista e desenvolvimento solidário. **Revista Estudos Avançados**. São Paulo, nº 18 (51), p. 7-22, 2004.